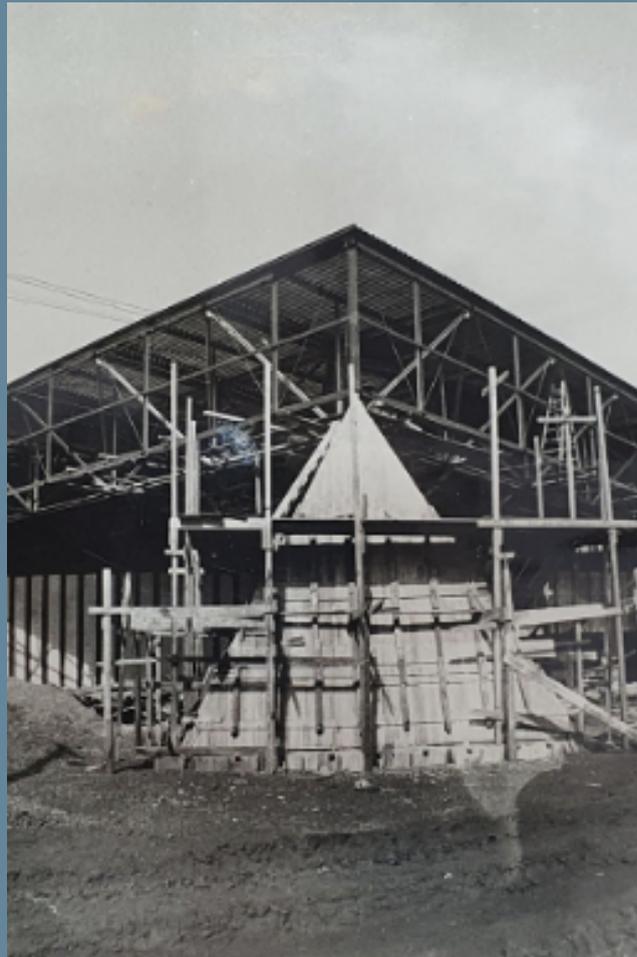


GINÁSIO DE ESPORTES PROFESSOR DARCI CÔRTEZ – MORINGÃO

Carla Caires; Amábile L.
Campos; Pamela W. Godoi;
Douglas K. M. Abe; Elisa Zanon;
Gabriela O. Wedekin; Ingrid B.
Marques e Wilson de C. Maestro

Estudos Patrimoniais Elisa Zanon n.5



ESTUDO TÉCNICO DE SUBSÍDIO À DELIBERAÇÃO DE TOMBAMENTO E RECOMENDAÇÃO PARA SALVAGUARDA DO GINÁSIO DE ESPORTES PROFESSOR DARCI CÔRTEZ – MORINGÃO

Carla Caires; Amábile L. Campos; Pamela W. Godoi;
Douglas K. M. Abe; Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin; Ingrid B. Marques e Wilson de C. Maestro

Estudos Patrimoniais Elisa Zanon n.5



2023

Reitora
Prof^ª. Dr^ª. Marta Regina Gimenez Favaro

Vice-reitor
Prof. Dr. Airton José Petris

Diretora Acadêmica do MHL
Prof^ª Dr^ª Edméia Ribeiro

Coordenação Geral
Prof^ª Dr^ª Edméia Ribeiro

Editora
Prof^ª Dr^ª Edméia Ribeiro

Comissão Executiva
Edeni Ramos Vilela
Amauri Ramos da Silva

ASAM – Presidência
Ana Rosa Lunardelli

Editoração
Marina dos Santos Galli

Fonte
NT Valentino
Arial

**Catálogo na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da
Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

G492 Ginásio de esporte Professor Darci Côrtes: Moringão / Carla Caires... [et al.];
editora Edmeia Ribeiro. – Londrina : Museu Histórico, 2024.
236 p. : il. – (Estudos patrimoniais Elisa Zanon ; n. 5)

Vários autores.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-992673-7-6

1. Ginásio Moringão - Patrimônio histórico – Londrina, Pr. 2. Ginásio
de Esporte Professor Darci Côrtes (Moringão) - Patrimônio cultural –
Londrina, Pr. 3. Ginásio Moringão - História social – Londrina, Pr. I. Caires,
Carla. II. Ribeiro, Edmeia. III. Título. IV. Série.

CDU 2.ed. 719:725.85(816.2Londrina)

Bibliotecário: Wilson de Souza – CRB.1594/9



Comitê Editorial

Dra. Ana Carolina Gléria Lima (USP - Universidade de São Paulo)

Me. Camila Silva de Oliveira (UEL- Universidade Estadual de Londrina/USP - Universidade de São Paulo)

Dra Edméia Ap. Ribeiro (MHL- Museu Histórico de Londrina/UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Dra. Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Dr. José Miguel Arias Neto (NDPH - Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica/UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Dra. Juliana Harumi Suzuki (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

Dr. Leandro Henrique Magalhães (Unifil - Centro Universitário Filadélfia)

Dra. Priscila Henning (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Dr. Rogério Ivano (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Solange Cristina Batigliana (Diretora de Patrimônio de Londrina)

Dra. Teba Silva Yllana (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Vanda de Moraes (Presidente do COMPAC - Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Londrina)

DEDICATÓRIA

A série “Estudos Patrimoniais” é resultado de um projeto que objetivou a realização de dez estudos técnicos de bens patrimoniais da cidade de Londrina. Durante a execução desses estudos, lamentamos profundamente a perda inestimável da professora Elisa Roberta Zanon, autora e colaboradora dedicada nesta pesquisa, cujo comprometimento e paixão eram evidentes e fonte inspiradora para todos. Sua partida deixa o grupo que executa esses estudos privado das contribuições valiosas que, de maneira significativa, moldavam e aprimoraram estes trabalhos.

A professora Elisa era formada

em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Londrina, especialista em História e Teorias da Arte, mestra em Geografia pela mesma universidade e doutoranda no Instituto de Arquitetura e Urbanismo USP São Carlos. Atuou como professora na UEL e na Unifil, sendo colaboradora em diversos projetos de pesquisa e extensão, além de Conselheira do COMPAC - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina.

Seu falecimento precoce representa não apenas uma lacuna irreparável para a equipe envolvida no projeto, mas também uma perda imensurável

para a comunidade acadêmica, especialmente no contexto da pesquisa de Patrimônio Cultural e História de Londrina, no qual a professora Elisa era atuante e desempenhava um papel de grande protagonismo. Este impacto é ainda maior para seus amigos e familiares, os quais compartilhamos nossos sentimentos neste momento difícil. Como forma de homenagear e agradecer o empenho e grande gentileza, dedicamos a série “Estudos Patrimoniais” à professora Elisa Zanon. Que possamos encontrar consolo na certeza que sua influência perdurará e que ela continuará inspirando nossos trabalhos e nossas vidas.

APRESENTAÇÃO

O MORINGÃO E A PERMANÊNCIA DO NOVO

É sabido que a maioria das cidades brasileiras nasceu e floresceu no século 20, decorrência da crescente urbanização vivida pelo país, especialmente a partir dos anos 1950. Esse quadro adquire cores ainda mais vivas em se tratando da porção norte do Paraná, colonizada por empresas de capital privado, atraídas pela expansão da lavoura cafeeira.

Nessa constelação de cidades, interligadas por vias onde circulavam pessoas e produtos agrícolas, Londrina ocupa posição de destaque. A “Pequena Londres”, como a chamavam há quase cem anos, nasceu sob a efígie do

progresso. A busca incessante por uma imagem de prosperidade acompanha o desenvolvimento da cidade desde seus primeiros tempos.

O ritmo frenético de seu crescimento impressiona: mesmo para os padrões brasileiros, acostumados a mudanças rápidas de um país jovem, não se vê tamanha velocidade de transformação da fisionomia como ocorreu na “Capital Mundial do Café”. Em menos de vinte anos, Londrina saiu de povoado construído em madeira – obtida pela derrubada da mata que deu lugar aos cafeeiros – para a cidade de ares metropolitanos em concreto armado.

Tal fenômeno, contudo, não se deu sem consequências: perseguir a imagem do progresso significou não

raro substituir a materialidade existente por outra, supostamente mais adequada aos desejos de atualização e novidade. No âmbito da arquitetura, as primeiras sacrificadas foram as construções em madeira, rapidamente trocadas pelos exemplares em alvenaria e, logo a seguir, pelas estruturas em concreto. Os poucos e combalidos remanescentes são testemunhas de um tempo de colonização tão distante, mas, ao mesmo tempo e paradoxalmente, tão recente.

Em Londrina, as noções de novo e antigo se amalgamam e se dão mais pelo julgamento de seus cidadãos do que propriamente pelo senso cronológico. A rigor, tudo em Londrina é recente, nessa cidade jovem onde

as espessuras das camadas históricas são estreitas e se superpõem frequentemente.

A necessidade de preservação de bens arquitetônicos e urbanísticos é quase consenso quando se trata de construções puídas, carcomidas, sentimento assimilado dos modelos europeus, que remontam muitas vezes a séculos de existência.

A transposição direta para um cenário de cidade nova e brasileira, entretanto, demonstra-se inconveniente, quando não descabida.

Há que se admitir a existência do nó conceitual sobre a preservação da arquitetura recente, questão incômoda não apenas no Brasil. É uma discussão mundial. Organizações internacionais como o *Docomomo International* (DOCOMOMO), fundado na Holanda em 1988, dedicam-se a intensificar sua problematização em vários países. O *International Council on Monuments and Sites* (ICOMOS) tem empreendido esforços no sentido da ampliação do conceito de patrimônio, não apenas sobre os bens culturais, como também expandindo o rol de valores a serem considerados fundamentais para sua salvaguarda.

Em se tratando de arquitetura moderna e sua preservação, há a

evidente dificuldade de reconhecimento de que suas obras sejam dignas de proteção, posto que recentes e, muitas vezes, ainda em uso.

É este o caso do tema desta publicação, dedicada ao Ginásio de Esportes Professor Darci Côrtes, mais conhecido por Ginásio Moringão, inaugurado em 1972. É um dos mais emblemáticos projetos da década de 1970 em Londrina.

Certamente não há qualquer londrinense maior de idade que não conheça o Moringão, seja como usuário ou, ao menos, o reconheça como marco urbano. Localizado na porção expandida do centro de Londrina, foi à época um dos vetores que direcionou o crescimento da cidade. Sua presença incentivou a posterior consolidação da área de lazer Luigi Borghese, que hoje se conhece como Zerão, espaço muito frequentado pelos cidadãos para a prática esportiva. O local era então apenas um fundo de vale não urbanizado. Juntos, o Moringão, o anfiteatro – projetado em 1988 por Luiz Cezar da Silva – e o Zerão formam o conjunto urbano mais tradicional de Londrina voltado ao lazer, à cultura e ao esporte.

O arquiteto Léo de Judá Barbosa, autor do projeto, é um dos nomes mais

importantes da história da arquitetura londrinense. Com Luiz Cezar da Silva, Ivan Jekoff e Carlos Sergio Bopp, entre outros, formam o primeiro time de profissionais que, graduados fora de Londrina, aqui se radicaram e construíram sólida e duradoura carreira profissional¹.

Como construção, o Moringão assinala a entrada dos sistemas industrializados na cidade, com sua grande treliça espacial da cobertura. Juntamente com a Catedral Metropolitana (1968-1972), são símbolos da inovação construtiva que aportava em Londrina. Estruturas metálicas do porte das utilizadas na Catedral e no Moringão eram incomuns para o Brasil da década de 1970.

A Pequena Londres seguia diligente em demonstrar que estava atualizada em termos de construção.

O Moringão introduziu esteticamente um padrão que se tornou frequente em importantes cidades no decorrer do Brasil dos anos 1970 e 1980, com a utilização de treliças metálicas para vencer os grandes vãos necessários às atividades que acolhe. Outra identidade do edifício reside nas quatro pirâmides

¹ SUZUKI, Juliana H. *Idealizações de Modernidade: Arquitetura do Edifícios Verticais em Londrina 1949-1969*. Londrina: KAN, 2013.

nos vértices da cobertura – forma poliédrica que mais tarde se consagrou na renovação do Museu do Louvre de Paris –, que não possuem função estrutural, mas acalmam o olhar dos londrinenses, compensando com seu peso visual a leveza da cobertura.

Já mencionamos que não há londrinense que não conheça o Moringão: para os mais velhos, foi palco de eventos esportivos, formaturas, shows. Um uso tão intenso foi não isento de problemas, causados por tempestades, naturais e políticas. De todo modo, permanece, há mais de meio século, como importante equipamento desportivo e cultural para Londrina.

Tentativas recentes almejaram seu tombamento em esfera estadual, sem êxito. A justificativa do indeferimento tocava, entre outros motivos, na ausência da “singularidade estética”. Novamente, estamos diante da

defasagem e do paradoxo de critérios da preservação de bens culturais recentes, construídos com técnicas industriais, reprodutíveis em função e materialidade – que são os fundamentos da arquitetura do século 20, moderna: a estética industrial.

Isso os tornaria menos importantes?

O trabalho dos autores recompõe minuciosamente a trajetória do ginásio, com pormenores técnicos e documentais, reforçando a necessidade de proteção deste que é, para além de equipamento desportivo e cultural, também símbolo de desenvolvimento de um Brasil do Milagre Econômico em cidades do interior.

Ainda que sem o benefício do tombamento em nível estadual, interessa o reconhecimento de sua relevância cidadã, como parte da história da cidade, seja no aspecto técnico e construtivo, arquitetônico e, sobretudo, como portador de memórias tão caras

aos londrinenses. Ou seja, importa aqui também a significância cultural do edifício, junto de seus atributos materiais ou estéticos, dimensões que se cruzam na cidadania.

O Moringão é parte da memória coletiva e afetiva de Londrina. Parafraseando um texto de Hugo Segawa², sobre Londrina: antes cedo, do que nunca, preservemos o Moringão!

Juliana Suzuki³

² SEGAWA, Hugo. Antes Cedo do Que Nunca. In: SUZUKI, Juliana H. *Idealizações de Modernidade: Arquitetura do Edifícios Verticais em Londrina 1949-1969*. Londrina: KAN, 2013.

³ Arquiteta e Urbanista, mestre e doutora pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Professora associada do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e professora colaboradora do Programa Associado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universidade Estadual de Londrina (UEL).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7		
INTRODUÇÃO	11		
1. O VALOR HISTÓRICO E SIMBÓLICO DO GINÁSIO “MORINGÃO”	23		
2. O VALOR ARTÍSTICO DO GINÁSIO PROF. DARCI CÔRTEZ “MORINGÃO”	75		
2.1 Arquitetura Brutalista	76		
2.2 Arquitetura Londrinense Brutalista e o arquiteto Leo de Judá Barbosa	80		
2.3 A arquitetura brutalista do Ginásio Prof. Darci Côrtes “Moringão”	89		
Moringão, um marco na paisagem	90		
Moringão, um bloco predominantemente horizontal	101		
Moringão, social x serviço	105		
Moringão, luz difusa	123		
Moringão, a textura bruta	138		
Moringão, a união do concreto e estrutura metálica	130		
		2.4 As transformações que o Ginásio de Esportes Prof. Darci Côrtes “Moringão” sofreu e a situação atual	147
		Mudanças de Projeto antes / durante a construção.	147
		3. ASPECTOS LEGAIS	199
		4. DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO E INTERVENÇÃO NO BEM	201
		Diretrizes para salvaguarda de objetos e arquivos históricos	211
		5. PROPOSTA DE DELIMITAÇÃO DE ENTORNO DO BEM PATRIMONIAL	215
		REFERÊNCIAS	227



Moringão vai receber nome de Darcy Cortez



O Conselho de Gestão "Moringão" da Prefeitura Municipal de São João del-Rei, em Minas Gerais, decidiu hoje nomear oficialmente as áreas administrativas de educação e saúde pública desta cidade com o nome de Moringão de Cortez.

Na sessão da Câmara Municipal realizada na tarde de ontem (10/05) o presidente do conselho de gestão, José Carlos Cortez, anunciou a decisão. Segundo ele, a medida visa homenagear o professor Darcy Cortez, que atuou na cidade durante longos anos e deixou um legado de respeito e dedicação. A decisão foi aprovada por unanimidade.

No mesmo ato, a Câmara aprovou um projeto de lei encaminhado pelo prefeito Antonio Carlos Cortez autorizando a renomeação das áreas de Educação de Fim e Meio da cidade. A medida visa a importância de Darcy Cortez para o pagamento de parte dos custos com a construção de um novo espaço e equipamento de nível de ensino de qualidade. Este novo ato foi a uma longa discussão entre a Câmara Municipal de São João del-Rei e a Assembleia Administrativa de Moringão.

uma longa discussão entre a Câmara Municipal de São João del-Rei e a Assembleia Administrativa de Moringão.

uma longa discussão entre a Câmara Municipal de São João del-Rei e a Assembleia Administrativa de Moringão.

uma longa discussão entre a Câmara Municipal de São João del-Rei e a Assembleia Administrativa de Moringão.

INTRODUÇÃO

O bem cultural, objeto deste estudo técnico, trata-se do Ginásio de Esportes Professor Darci Côrtes — popularmente conhecido como Moringão — localizado na rua Gomes Carneiro, sem número, bairro Boa Vista, lote 139A, em Londrina, estado do Paraná [Fig. 01]. Este estudo técnico está relacionado ao pedido de Tombamento de Bem Cultural imóvel material como patrimônio cultural londrinense que se insere nos termos da Lei n.º 11.188, de 19 de abril de 2011 e os acréscimos feitos à lei e decretos nos anos de 2014, 2015 e 2017. Segundo o artigo 80 do Decreto Municipal n.º 220

de 2017, este estudo técnico complementar visa conceder conteúdo de “valor documental de subsídio à deliberação sobre a Listagem e Tombamento de bens, assim como para recomendações técnicas à proteção e conservação de bens de interesse de preservação” (Londrina, 2017, p.46). A fim de sintetizar os principais pontos deste estudo técnico e disponibilizar de forma simplificada ao público, uma ficha de inventário atualizada do bem também compõem este documento.

Figura 01 – Ginásio de Esportes Professor Darci Côrtes – Moringão.



Fonte: Os autores (2023).

Para elucidar os principais valores do bem em questão foram analisados os documentos entregues na solicitação de tombamento, publicações realizadas sobre o Ginásio em livros, artigos e periódicos, assim como levantamento iconográfico histórico, projetos arquitetônicos presentes no arquivo do cadastro imobiliário e levantamento in loco do estado atual do bem.

Na solicitação de tombamento de julho de 2021 são citadas a autoria do projeto do Arquiteto Léo de Judá Barbosa e a inauguração em 1972. Constam também a explicação do nome “Moringão”, que está relacionado a um apelido carinhoso dados pelos amigos do então prefeito Dalton Fonseca Paranaguá, que representa o símbolo do governo vindo da expressão “moringa fresca” usada por ele, e a justificativa da intenção de tombamento “dada a envergadura da obra à época, que é UM MARCO PARA NOSSA ARQUITETURA E ENGENHARIA LOCAL” (MPAC-PAL, 2021, p. 01). A solicitação ainda complementa trazendo uma breve descrição do impacto local da obra com sua capacidade e a função de praça coletiva comportando inúmeras atividades importantes para o município:

Possuindo capacidade para 6.000 pessoas, é a mais importante praça esportiva coberta da cidade, abrigando competições locais, regionais e nacionais, bem [como] a realização de shows artísticos e eventos culturais, como formaturas das universidades locais, etc. (MPAC-PAL, 2021, p. 01).

Representando o MPAC-PAL, o documento é assinado pelo engenheiro elétrico Auber Silva Pereira, o Arquiteto e Urbanista Renato Alves e a Servidora Pública Municipal Francesca Amaral. Seis imagens finalizam o documento da solicitação apresentando momentos da construção da obra, detalhes da estrutura, relação com a cidade e competições realizadas no Ginásio, com vistas externas e internas do bem [Figs. 02 a 07].

Figura 02 – Imagens do “Moringão” entregues na solicitação de tombamento.



Fonte: MPAC-PAL (2021).

Figura 03 – Imagens do “Moringão” entregues na solicitação de tombamento.



Fonte: MPAC-PAL (2021).

Figura 04 – Imagens do “Moringão” entregues na solicitação de tombamento.



Fonte: MPAC-PAL (2021).

Figura 05 - Imagens do “Moringão” entregues na solicitação de tombamento.



Fonte: MPAC-PAL (2021).

Figura 06 – Imagens do “Moringão” entregues na solicitação de tombamento.



Fonte: MPAC-PAL (2021).

Figura 07 - Imagens do “Moringão” entregues na solicitação de tombamento.



Fonte: MPAC-PAL (2021).

Na decisão negativa sobre o tombamento do Ginásio “Moringão” em nível estadual são questionados os aspectos relacionados ao fato do Ginásio Moringão, assim como outros espaços esportivos, devido ao uso, necessitar sofrer alterações e atualizações em sua estrutura, o que não seria “condizente” em casos de imóveis tombados, visto que o “[...] tombamento tende a limitar a sua capacidade de

expansão e modernização, como citado anteriormente, podendo tornar -se obsoleto, impossibilitando o seu uso” (Bruni, 2022a, p. 04).

Ainda, o ginásio “Moringão” não se enquadra em alguns conceitos necessários de bens tombados edificados, pois esses devem ter suas características originais mantidas ao máximo, sendo admitidas apenas pequenas

adequações para propiciar o uso da edificação. Dentro desse contexto, pelas observações e documentos verificou-se que um ginásio esportivo, devido ao seu uso intenso pelos atletas e público, precisa de manutenções e reformas constantes para manter o espaço adequado e atualizado, no caso de técnicas e tecnologias aplicadas ou nas quadras ou ao esporte (Bruni, 2022a, p. 04).

Ainda em relação a este aspecto o parecer conclui a incompatibilidade entre praças esportivas e tombamentos culturais:

Por ser um imóvel altamente voltado à funcionalidade (não à contemplação artística ou histórica), observa-se que durante sua vida útil foi constantemente alterado e reformado, como na mais recente empreitada em 2021, que substituiu todo o telhado e piso. Isto é positivo, pois se trata de um espaço de eventos com grande público, cujo nível de desempenho desejado exige evolução frequente das suas instalações, visando conforto e segurança para os espectadores; porém, esta descaracterização vai contra o princípio de originalidade para bens tombados, o que gera incompatibilidade entre praças esportivas e tombamentos culturais (Bruni, 2022a, p. 08).

Esta possível incompatibilidade entre praças esportivas e tombamentos culturais é contestada em outros processos de tombamento de praças esportivas no Brasil, como podemos observar no tombamento realizado em nível federal (2000) e municipal (2002) do Estádio do Maracanã e Ginásio Gilberto Cardoso (Maracanãzinho) do Rio de Janeiro, e também no processo em andamento de tombamento a nível federal (2021) e municipal (2023) do

Ginásio Ibirapuera em São Paulo. O decreto que institui o tombamento em nível municipal do Maracanã, de 03 de julho de 2022, ressalta a possibilidade do bem passar por atualizações mesmo após o tombamento, desde que orientadas pelo órgão responsável pela tutela do bem:

Art. 2º Quando necessário, serão admissíveis obras de modernização do Estádio do Maracanã, bem como das outras edificações de que trata o presente decreto. Art. 3º As obras referidas no artigo anterior deverão ser orientadas pelo órgão de patrimônio cultural do Município responsável pela tutela do bem Tombado (Rio de Janeiro, 2002, p. 01).

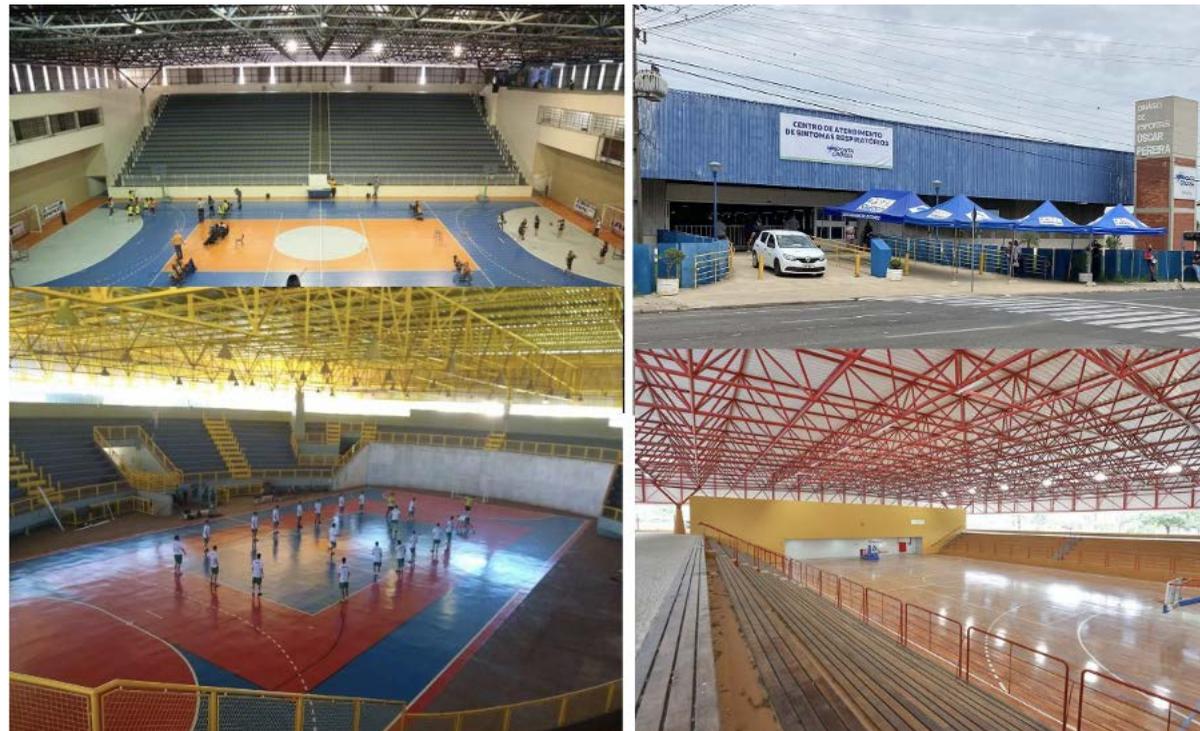
Além do questionamento em relação a possibilidade de se tombarem praças esportivas, o relatório realizado pelo departamento responsável pelo tombamento em nível estadual, questiona o valor arquitetônico excepcional da obra do “Moringão”, abordando a possibilidade de réplica por se tratar de uma construção esportiva padrão:

Ao pesquisar ginásios no Estado do Paraná, conforme as figuras de 02 a 06, pode-se verificar alguns exemplos, que permitem confirmar o que foi afirmado acima, sobre

características arquitetônicas, pois eles se assemelham no partido arquitetônico ou usam as mesmas técnicas construtivas empregadas no “Moringão”, demonstrando que se trata de construção esportiva padrão, com possibilidade de réplica (Bruni, 2022a, p. 04).

Se analisarmos as imagens citadas no relatório, elas aparentam evidenciar principalmente a cobertura metálica criando grandes vãos internos e fechamentos retangulares com telha aparente [Figs 8 a 11].

Figura 08 a 11 – Imagens de outros ginásios no Paraná.



Fonte: Bruni (2022a).

Dessa forma, o parecer estadual conclui retomando a intenção da solicitação do tombamento: “o Tombamento se justifica dada a envergadura da obra à época, que é UM MARCO PARA NOSSA ARQUITETURA E ENGENHARIA

LOCAL” (MPAC-PAL, 2021, p.01), e afirmando que “o imóvel em questão não traz a arquitetura pretendida, no sentido de contemplação pública, nem técnicas construtivas excepcionais” (Bruni, 2022, p. 07).

Neste sentido, não fica claro se a divergência de opiniões entre os que solicitaram o tombamento e o parecer estadual em relação a arquitetura do “Moringão” se trata apenas de uma divergência em relação a um olhar voltado ao contexto local e regional,

ou se faltou uma análise com mais detalhes da arquitetura do “Moringão” que extrapolam a área da cobertura da quadra e arquibancada.

Por fim, o relatório evidencia que a obra do Ginásio “Moringão” deveria ter o seu valor revisto com possibilidade de tombamento principalmente em um nível municipal, e que “o município possui embasamento e recursos para a preservação de um bem de seu interesse.” (Bruni, 2022, p. 08).

Observa-se, ainda, mesmo no texto da solicitação, que a relevância do bem é grande localmente, de modo que é visado por eventos de interesse estritamente local (formaturas de universidades); assim, é provável que o imóvel tenha relevância municipal, porém deixa a desejar em sua relevância estadual, área de atuação e abrangência desta Coordenação, âmbito que em que o edifício não se destaca (Bruni, 2022a, p. 07).

A ficha do formulário de solicitação de tombamento em nível municipal de 2022 indica como justificativa do valor cultural do bem: ser uma obra marcante da década de 1970, condizente com o “status londrinense de capital mundial do café”, a construção em alvenaria, concreto armado e ferro, sendo a mais importante praça esportiva da cidade e

palco para eventos culturais.

Principal Ginásio de Esportes de Londrina, o Moringão foi considerado uma obra marcante da década de 70. Seu apelido foi dado carinhosamente pelos amigos do então Prefeito Dalton Fonseca Paranaguá, por ser a moringa o símbolo de seu governo. O local foi resposta às reivindicações da comunidade esportiva da cidade, que exigia um complexo esportivo condizente com o status londrinense de capital mundial do café. Sua construção foi feita em alvenaria, concreto armado e ferro e possui estrutura física para atender eventos esportivos. Possui capacidade para 6.000 pessoas, é a mais importante praça esportiva coberta da cidade, abrigando competições locais, regionais e nacionais. O espaço também é bastante utilizado para a realização de shows artísticos e eventos culturais. Além do Ginásio, no terreno está implantado um edifício de 3 pavimentos onde funcionam as áreas administrativas, alojamentos e vestiários (MPAC-PAL, 2022, p. 01).

Se considerarmos os valores que nortearam os tombamentos de outras praças esportivas no cenário nacional, é possível observar a importância histórica, arquitetônica, cultural e afetiva para o município do Rio de Janeiro no tombamento municipal do

Maracanã (Rio de Janeiro, 2002), e para o órgão municipal de São Paulo os valores histórico, cultural, arquitetônico, além dos valores esportivo e cultural, apresentando o bem como parte da memória identitária da sociedade paulistana (São Paulo, 2023).

Considerando o valor simbólico assumido historicamente pelo bem enquanto lugar público de formação de atletas e de práticas dos esportes no Parque do Ibirapuera, estendendo seu alcance aos espetáculos esportivos, culturais e artísticos ali ocorridos nos quase 70 anos de sua presença na vida urbana de São Paulo (São Paulo, 2023).

O parecer do IPHAN sobre o tombamento do Maracanã recomenda a inserção nos livros do tomo histórico, belas artes e arqueológico, etnográfico e paisagístico. O valor etnográfico “é um valor de tombamento que se relaciona à apreensão da cultura pela coisa material” (Gonçalves, 2015). No caso do Maracanã, o parecer ressalta a “extraordinária monumentalidade do Estádio Mário Filho e seu valor simbólico para a quase totalidade do povo brasileiro de todas as regiões, e não apenas os habitantes do Rio de Janeiro” (Iphan, 2017). Ademais, o parecer ressalta na dimensão

simbólica, seu caráter democrático e a necessidade da manutenção destes espaços como objetivos culturais relevantes.

O urbanismo e a arquitetura (sobretudo as obras de uso coletivo) têm dimensão simbólica, que ultrapassa os limites dos aspectos utilitários. Mas, poucas vezes, a monumentalidade reúne qualidades simbólicas de caráter democrático. Em geral, as obras monumentais são afirmações de poder sobre o povo. Neste caso, ocorre o contrário. O Maracanã tem a monumentalidade da massa que o utiliza, que ele representa. Não deve ser descaracterizado. No Brasil, dada a fragilidade das instituições democráticas e da cidadania, é comum os monumentos e espaços de uso popular serem abandonados e descaracterizados. A dimensão simbólica das grandes obras e dos grandes espaços de uso popular e a manutenção de um nível elevado de qualidade nessas obras e nesses espaços são objetivos culturais relevantes (Iphan, 2017, p. 91).

Dessa forma, os valores apresentados nos pareceres de tombamento de praças esportivas também podem ser evidenciados no Ginásio “Moringão”: o valor histórico, relacionado a história do município de Londrina-PR, principalmente do

contexto de expansão e transformações urbanas da década de 1970; o valor arquitetônico, sendo obra do Arquiteto Léo de Judá Barbosa marcada por características brutalistas; o valor afetivo e de memória identitária da sociedade londrinense, exaltando assim o seu valor simbólico democrático.

Para esclarecer os valores do Ginásio “Moringão”, este estudo técnico se divide em 5 partes: a primeira parte evidencia os valores histórico e simbólico do bem e sua relação com a cidade de Londrina e seus habitantes, a segunda parte evidencia o valor arquitetônico, analisando sua arquitetura e alterações que sofreu até a atualidade, a terceira parte relaciona os valores do bem com a lei municipal, a quarta parte propõe diretrizes para salvaguarda do bem e a quinta parte propõe, no caso de ser efetuado o tombamento, uma delimitação de entorno do bem tombado.

1. O VALOR HISTÓRICO E SIMBÓLICO DO GINÁSIO “MORINGÃO”

O bem estudado tem diversos valores envolvidos com os interesses patrimoniais, entre eles o valor histórico e simbólico, que engloba o valor cultural e social, além de importantes valores ligados à engenharia e à arquitetura da obra que teve grande relevância para Londrina desde seu início e continua participando ativamente na vida e na paisagem da cidade.

Seu projeto e sua construção, no início da década de 1970, são frutos da política do período, e ao mesmo tempo do interesse e de uma necessidade popular de modernização da cidade que incluía grandes modificações urbanísticas. Segundo José Miguel Arias Neto:

Ao longo da década de

sessenta, a cafeicultura foi sendo gradativamente desalojada por novas atividades agropecuárias e industriais. Em 1970, havia 442 indústrias em Londrina, a maioria absoluta de pequeno porte, voltadas para a produção de bens de consumo não-duráveis e ocupando pouco mão-de-obra (Arias Neto, 1998, p. 244).

Paralelamente, [...] a expulsão

da mão-de-obra do campo – decorrente, por um lado, da crise da cafeicultura e da implantação de culturas que se beneficiaram com a crescente mecanização da agricultura ao longo dos anos sessenta e, por outro, de uma violenta concentração da propriedade rural – provocou um êxodo rural sem precedente. (Arias Neto, 1998, p. 246).

Esse processo de êxodo rural junto à industrialização de pequeno porte trouxe muitos moradores do campo para a cidade, criando na Londrina desse período uma demanda urbana crescente de novas moradias, novas vias de acesso, locais de lazer, entre outras que exigiram mudanças na organização da cidade, como a Lei n.º 133/1951 (Londrina, 1951) que estabelecia algumas regulamentações para a expansão da área urbana. No auge do crescimento econômico movido pela cafeicultura, a cidade se programava para crescer. Contudo, as novas demandas da década de 1960 mobilizaram um novo projeto de organização conhecido como Plano Diretor de 1968 (Londrina, 1968).

Alguns anos antes da publicação do Plano Diretor, em 1965, o Departamento de Planejamento e Urbanismo foi criado, elaborando um diagnóstico das questões urbanas de Londrina. A partir

desse estudo, o Plano Diretor começou a ser elaborado pela empresa ASPLAN S/A e foi aprovado em dezembro de 1968 contendo metas de planejamento a serem executadas nos 15 anos seguintes (Londrina, 1968).

No quesito de espaços esportivos, o Plano, logo na parte de proposições básicas, elenca no item da estrutura urbana:

Os fundos de vale serão destinados para uso viário e como áreas verdes. Grandes áreas para uso recreativo foram reservadas às margens do Igapó onde se propõe localizar o Centro Cultural-Recreativo Regional. Foi previsto também um Centro Esportivo Regional nas proximidades do Hipódromo (Londrina, 1968, p. 17).

A região em torno do Hipódromo, também conhecido como Jockey-club, onde atualmente está instalada a Pontifícia Universidade Católica do Paraná Câmpus Londrina - PUCPR, na avenida Jockey Club, no bairro Vila Hípica, não tinha uma grande densidade urbana, como se pode ver na foto aérea da década de 1950 [Fig. 12], e mesmo na década de 1970 com a urbanização do entorno, havia espaços onde se poderiam implementar um centro esportivo [Fig. 13].

Figura 12 – Vista aérea da região do Hipódromo, 1952.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Figura 13 – Região do Hipódromo, década 197-.



**Fonte: Coleção Osvaldo Leite.
Acervo MHL (2023).**

Junto ao estabelecimento do centro esportivo, o Plano previa um eixo cultural recreativo que envolvia a Universidade, às margens do Igapó, o centro esportivo regional ao redor do Hipódromo, o Autódromo, e um Parque Municipal na região do Bom Retiro e o Parque Ney Braga (Londrina, 1968).

Além do Hipódromo, fundado

na década de 1950, outros espaços esportivos usados pelos moradores de Londrina eram o Estádio VGD, inaugurado em 1956, e o late Clube, aberto em 1958. O Ginásio de Esportes do Instituto Filadélfia, conhecido como Colossinho, também era outro espaço frequentado pelos londrinenses, e estava localizado na esquina das ruas Paranaguá com Mossoró, com capacidade para cerca de 2 mil pessoas. O Colossinho foi construído em 1939 por iniciativa dos primeiros moradores de Londrina e logo se tornou o espaço do Ginásio Filadélfia, escola construída em 1940. O Colossinho foi usado até a inauguração do Moringão como o principal ginásio da cidade, sendo vendido em 1973 e demolido na sequência (Ginásio [...], 2006).

Além disso, a política da cidade também participava das mudanças ocorridas no país. Segundo Arias neto:

[...] após o golpe de 1964. Com o fim do pluripartidarismo, os políticos locais tiveram que optar por uma das duas legendas criadas pela ditadura: a ARENA e o MDB. O prefeito José Hosken de Novais, eleito em 1963 pela legenda da UDN, bem como os vereadores, com uma única exceção, transferiram-se para a ARENA. Quatro anos mais tarde, ou seja, em 1968 o MDB obteve

importante vitória, elegendo o prefeito municipal e nove vereadores para um legislativo de vinte cadeiras. (Arias Neto, 1998, p. 247).

O prefeito citado por Arias Neto era Dalton Paranaguá. Piauiense, Dalton Fonseca Paranaguá chegou a Londrina em 1955 para ser médico no Hospital Evangélico. Em 1966 assumiu como Secretário de Saúde do governo de Paulo Pimentel e teve como seus feitos mais conhecidos o enfrentamento do surto de Febre Amarela que acontecia no estado, entre outras medidas importantes, como o enfrentamento ao “bicho-barbeiro” e a descentralização dos cuidados com tuberculosos, realizados apenas em Curitiba até então (Pedriali, 2008).

Com a repercussão de tantas ações, veio o convite do MDB para se candidatar a prefeito de Londrina. Uma campanha recheada de muitas polêmicas, com programas na TV pela primeira vez que marcavam a postura calma e bem-humorada de Paranaguá. Entre suas muitas falas marcantes, relatadas pelo escritor de sua biografia José Antônio Pedriali, o slogan de “moringa fresca” foi lembrado como uma expressão que “refletia sua personalidade”. O então candidato dizia ter a “moringa fresca” diante dos

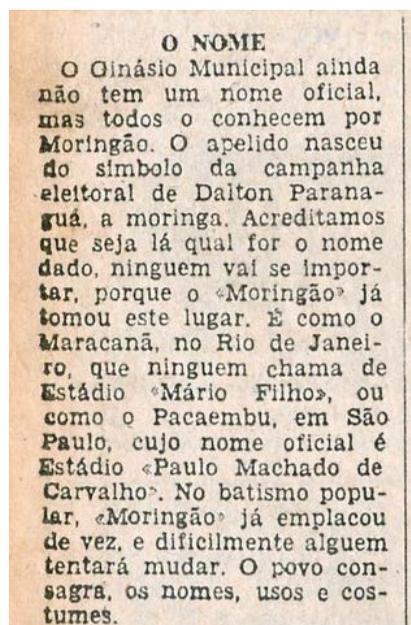
ataques dos concorrentes, sinalizando não se preocupar com as provocações (Pedriali, 2008, p. 75).

Foi dessa expressão que saiu o nome daquela que foi chamada de “obra faraônica” da gestão de Dalton Paranaguá. Entre tantas benfeitorias para a cidade, como a tentativa de erradicação das favelas, a abertura de novas vias, o início da transposição da ferrovia, a criação de escolas, e o projeto de revitalização do Igapó, o prefeito Paranaguá é lembrado pela grandiosa construção do Ginásio “Moringão”. Segundo Pedriali:

O Moringão, assim como a transposição da linha férrea, foi a obra mais polêmica do governo de Dalton Paranaguá. A oposição na Câmara fez o que estava a seu alcance para tumultuar sua construção – e teve, como aliados, os sucessivos pedidos de suplementação de verba feitos pelo Executivo – , porque à Arena não interessava que um prefeito do MDB concluísse um projeto portentoso e arrojado. As dimensões do projeto deram à oposição o pretexto de rotulá-lo de “faraônico” e perdulário. Para acalmar os ânimos dos adversários, Paranaguá chegou a sugerir que daria ao ginásio o nome do presidente militar de turno, Emílio Garrastazu Médici. O agrado, no entanto, não surtiu efeito. (Pedriali, 1998, p. 135).

A oposição não se acalmou, mas o Ginásio foi terminado e seu nome ficou “Moringão”, como já estava correntemente sendo chamado. Segundo reportagem em 6 de outubro de 1972 que relata a inauguração do Ginásio: “o povo consagra, os nomes, usos e costumes” (Viegas, 1972) [Fig. 14].

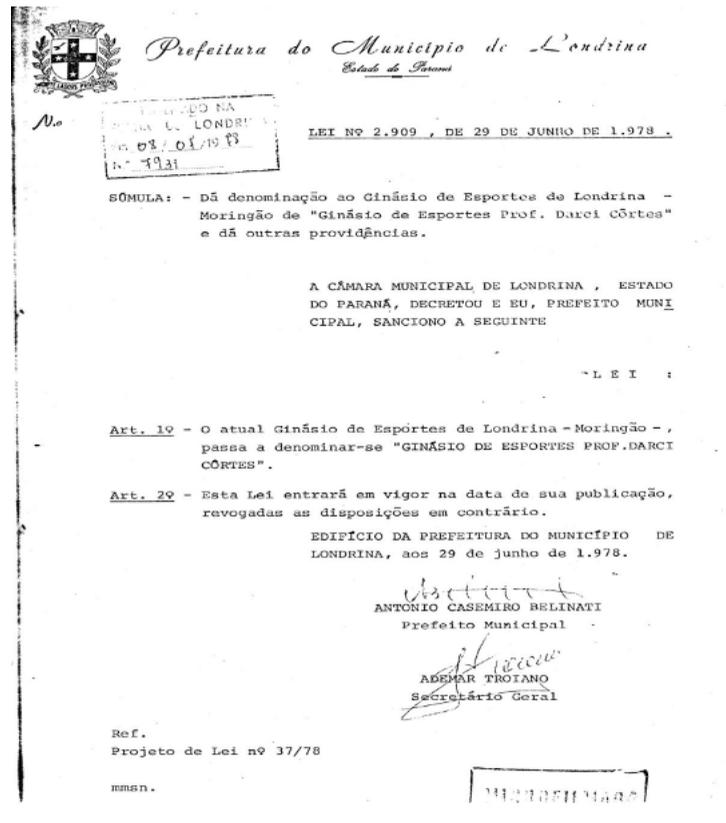
Figura 14 – O nome. Folha de Londrina 6/10/1972.



Fonte: Viegas (1972).
Acervo NDPH-UEL (2023).

O nome atual: Ginásio de Esportes Prof. Darci Côrtes só foi promulgado com a Lei n.º 2.909, de 1978 [Fig. 15].

Figura 15 – Lei n.º 2.909, de 29 de junho de 1978.



Fonte: Côrtes Junior (2023).

O Professor de Educação Física, Darci Côrtes (1938-1977), desempenhou um grande papel dentro do desenvolvimento das práticas desportivas na cidade de Londrina, sendo “professor e técnico de diversos times e pioneiro na organização de competições esportivas na cidade” (Loredo, 2023). Em documento produzido por Darci Côrtes Júnior (2023), um dos filhos do professor, Côrtes Júnior afirma

que Darci Cortês, natural de Curitiba, chegou à Londrina na década de 1960 onde, como servidor público, atuou em diversos colégios do município. Também o Blog.Londrina destaca:

Nascido em Curitiba no ano de 1938, Côrtes chegou em Londrina na década de 60. Deu aulas de Educação Física em diversos colégios da cidade, como Vicente Rijo, Benjamin Constant, Marcelino Champagnat, Colégio Aplicação, Grupo Escolar Hugo Simas, Instituto Filadélfia de Londrina, Colégio Canadá, e outros. Durante seus anos de docência, colaborou como diretor da Liga de Esportes Atléticos de Londrina, coordenou os Jogos Universitários Londrinenses e dirigiu o Departamento de Educação Física da Inspeção Regional de Ensino em Londrina (Loredo, 2023).

O professor e desportista, nos anos 1950, atuou como atleta escolar, disputou uma série de campeonatos municipais e estaduais, principalmente no basquete. Nos anos de 1970 “liderou seleções colegiais, adultos e veteranos [...]. Também foi técnico de equipes de base do Colégio La Salle Canadá e do Londrina Country Club” (Côrtes Júnior, 2023; Loredo, 2023).

Na inauguração do Ginásio Municipal de Esportes, em 1º de

outubro de 1972, Côrtes participou da “comissão responsável pelas solenidades de inauguração do ginásio” (Loredo, 2023) e foi responsável por um uso ativo e importante do espaço:

um Torneio Cestobolístico chamou a atenção pelo fato de as equipes participantes serem as melhores do país na época, [...], idéia do professor Darci Côrtes que levou ao então prefeito Dalton Fonseca Paranaguá a proposta de oferecer entretenimento para um público apaixonado por esportes, utilizar as acomodações e instalações esportivas de excelência [Ginásio Moringão] (Côrtes Júnior, 2023).

Darci Côrtes também ocupou o cargo de Diretor do Departamento de Basquetebol, de 1972 até 1974, na antiga Autarquia Municipal de Esportes de Londrina (AMETUR), atual Fundação de Esportes de Londrina (FEL) (Loredo, 2023). Com o falecimento do professor, em 1977, devido a um acidente de automobilístico, ele foi homenageado em 29 de junho de 1978, através da Lei n.º 2.909, sancionada pela Câmara de Vereadores de Londrina e pelo então prefeito Antônio Casemiro Belinati, denominando a partir daquele momento o Ginásio Municipal como Ginásio de Esportes Prof. Darci Côrtes.

Apesar de ter sido destaque na

mídia, com uma reportagem informando da mudança do nome do Ginásio [Fig. 16], com o passar dos anos a importante homenagem teve pouco espaço, pois o nome Moringão se manteve no imaginário popular mais forte que o nome do professor. Mesmo na época, o pouco apelo pela nova identificação causou confusão na grafia do nome, no jornal é possível ler Darcy Cortez, ao longo dos anos encontra-se também o nome do Ginásio como Darcy Cortês, Darci Cortez, Darcy Cortez, Darci Cortês, enfim, variantes que trocam o acento circunflexo do sobrenome ou substituem o i pelo y.

Figura 16 – Moringão vai receber o nome de Darcy Cortez. Folha de Londrina, 1978.



Fonte: Côrtes Junior (2023).

Durante a entrevista, Sandro Henrique dos Santos, assessor do atual diretor da FEL (Fundação de Esportes de Londrina) informou que até pouco tempo atrás, nenhum dos funcionários sabia bem quem era o homenageado. Um encontro com o filho Darci Côrtes Júnior, que entrou em contato com a administração do Ginásio, foi o responsável por desvendar não apenas a identidade do professor Côrtes, mas também de corrigir a grafia do nome (dos Santos, 2023).

Em 1991, com a publicação da Lei n.º 4.813, de 16/10/1991, um parágrafo foi acrescentado à Lei 2.909/1978 para consolidar o nome do Ginásio em documentos oficiais:

Parágrafo Único - A denominação a que alude este artigo deverá constar obrigatoriamente em toda publicação oficial da AMETUR, bem como no timbre de todos os seus impressos, sem prejuízo da inscrição do termo "MORINGÃO" (Londrina, 1991).

Mas durante o projeto e a construção do Ginásio o nome foi apenas uma das muitas questões envolvendo o prefeito Paranaguá. Pouco depois de sua eleição, em 26 de setembro de 1969, ele assinou o ato para iniciar as obras do Ginásio [Fig. 17].

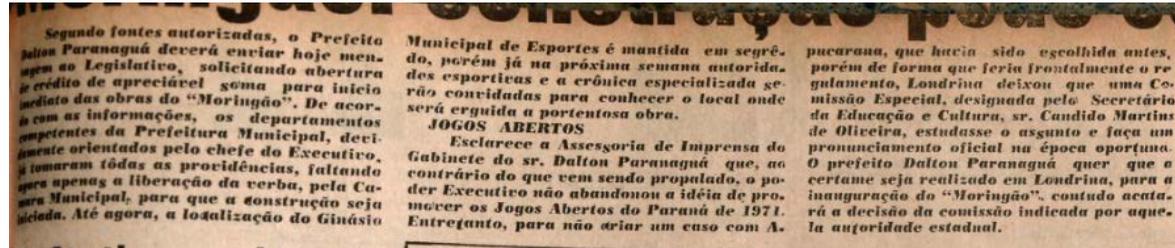
Figura 17 – Assinatura do ato de construção do Moringão, 26/09/1969.



Fonte: Coleção Osvaldo Leite. Acervo MHL (2023).

Poucos dias depois, a Folha de Londrina destaca que o projeto foi enviado para a Câmara de vereadores, e lembra ainda que o local da construção até então é um mistério [Fig. 18].

Figura 18 – Folha de Londrina, 29/09/1969.



Fonte: Folha de Londrina (1969). Acervo NDPH-Uel (2023).

Não se sabe ao certo o motivo da gestão de Paranaíba mudar a ideia do Plano Diretor de 1968 de construir o Ginásio próximo ao Hipódromo. Também não há documentação que revele a escolha do espaço que foi selecionado para abrigar o Ginásio. O projeto da construção do Moringão foi assinado pelo arquiteto Léo de Judá Barbosa, com envolvimento dos engenheiros Rudolfo Horner, Benjamin Sesti e José Maria Vasconcelos (Pedriali, 2008, p. 136). Léo de Judá Barbosa era diretor de Planejamento da Secretaria de Obras e Viação de Londrina na época e mais sobre sua obra será tratado em item subsequente.

As obras do Ginásio, em Londrina, iniciaram no dia 12 de dezembro de 1969. A previsão de entrega era de dois anos, e o Ginásio seria inaugurado com o Campeonato Pan americano de Judô, que ocorreu em 1970. Devido a muitos entraves na obra, o campeonato aconteceu no Colossinho, que não tinha estrutura suficiente para atender eventos importantes (Pedriali, 2008, p. 136).

A terraplanagem foi feita pela empresa Sociedade Técnica Werneck Ltda., que retirou cerca de 80 mil metros cúbicos de terra, sob um custo de 194 mil cruzeiros. As primeiras fotos da preparação do terreno, feitas pelo fotógrafo da Prefeitura de Londrina já no início dos anos de 1970 mostram o vão que abrigaria a arquibancada [Figs 19 a 22].

Figura 19 – Preparação do terreno do Moringão.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Figura 20 – Preparação do terreno do Moringão.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Figura 21 – Preparação do terreno do Moringão.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Figura 22 – Preparação do terreno do Moringão.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Outra questão em relação ao terreno é sobre a sua propriedade. Os donos eram de uma família chamada Resende que pediram uma indenização de 300 milhões de cruzeiros novos para ceder o espaço à prefeitura. Na época, o município contou com o auxílio do governo do Estado para financiar a indenização, fazendo com que a área se tornasse propriedade estadual (Pedriali, 2008, p. 137). Segundo Teba Yllana Godoy o espaço era uma região

de chácaras conhecida como Campo do Ipiranga (Godoy, 2001). Na aerofoto de 1949 é possível verificar que o local, ainda distante da recente ocupação, era um espaço aberto, logo abaixo de um grupo de pequenas construções [Fig. 23].

Figura 23 – Aerofoto da região do atual Moringão, 1949.



Fonte: Siglon, aerofoto 1949 (2023).

Somente em 2017, um projeto de lei foi enviado à Assembleia Legislativa do Paraná para a doação do terreno

de domínio do Estado à prefeitura do Município de Londrina:

Depois de 45 anos de sua construção, o Governo do Estado vai ceder em definitivo a área do Ginásio de Esportes Darci Cortês, popularmente conhecido como Moringão, ao município de Londrina, no Norte do Paraná. O governador Beto Richa recebeu nesta quarta-feira (06) o ofício do prefeito Marcelo Belinati para doação do espaço ao município. O projeto para doação será encaminhado ainda nesta semana para apreciação da Assembleia Legislativa (Estado [...], 2017).

Não foram encontrados documentos finalizando a doação do terreno. Ainda que o terreno fosse estadual, todos os esforços da construção foram do município. Rudolfo Horner, funcionário aposentado da Prefeitura, lembra que foi preciso uma artimanha para conseguir concreto suficiente para a obra, o que exigia uma grande quantidade do material, não apenas pelo projeto original, mas também pela inserção de novas cabines para o crescente número de emissoras de rádio e televisão da época. Segundo ele, os vereadores de oposição não queriam que o prefeito entregasse a obra finalizada ainda em sua gestão, então se negavam a liberar a compra de materiais. Devido a isso,

os pedidos à Câmara eram feitos com a justificativa do uso do concreto na reforma de escolas rurais, que eram de madeira e não precisavam do material, sobrando então para ser usado no Moringão (Pedriali, 2008).

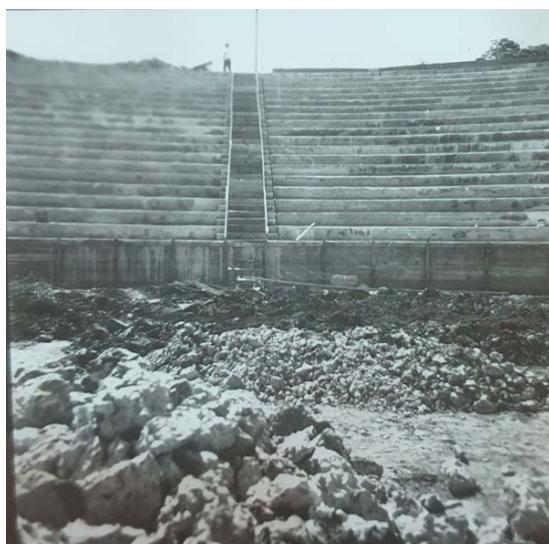
A empresa responsável pela arquibancada, a londrinense Mitomu Simamura, finalizou as obras em junho de 1970 [Fig. 24, 25 e 26].

Figura 24 – Construção da arquibancada.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Figura 25 – Construção da arquibancada.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Figura 26 – Vista aérea da arquibancada.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Logo em seguida foi a vez da empresa curitibana Castelo S.A. iniciar a obra de cobertura do Ginásio. A empresa também foi responsável pela cobertura da Catedral de Londrina, que estava sendo construída na mesma época e foi entregue em 1972 [Fig. 27].

Figura 27 – vista aérea da cobertura da Catedral de Londrina.



Fonte: Catedral (2023).

Para o Moringão foram usadas 7.056 telhas de alumínio que pesam cerca de 270 toneladas, segundo Pedriali (2008, p. 136). O arquiteto Léo de Judá diz que: “A ideia inicial era cobrir o Moringão com ferrocimento, material que era largamente utilizado na Europa”. Mas, segundo ele, havia pressa para conclusão da obra e preferiu-se a cobertura metálica (Pedriali, 2008, p. 141) [Fig. 28].

Figura 28 – Vista aérea da cobertura do Moringão.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Muitos testes e cálculos foram feitos, primeiro na USP junto a um calculista da equipe de Oscar Niemeyer, depois por uma empresa canadense que usava computadores para fazer os cálculos (uma inovação para o período). Léo informa ainda que: “Quando a estrutura foi levantada, surgiram deformações. A ocorrência parecia natural, mas, mesmo assim fomos investigar” (Pedriali, 2008, p. 141-142).

A estrutura de treliças de aço apoiada em quatro pilares de aço em forma de ‘v’ aguentou o peso da cobertura, mas a sensação de segurança precisou de um item estético para ser melhor aceita. Quatro pirâmides foram construídas para iludir o olhar [Fig. 29]. Segundo Pedriali “A estrutura delgada contrasta com a robustez das pirâmides maciças”, ainda que elas sejam ocas (2008, p. 143).

Figura 29 – Construção da pirâmide.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Foram mais de mil pessoas trabalhando na construção do Ginásio e não há muitos documentos sobre esses trabalhadores. Em um blog que fala sobre a história da cidade de Londrina, um comentário foi inserido em 12 de março de 2021, na página que trazia o tema do Moringão e do Zerão:

Meu Avô trabalhava para a prefeitura, ajudou a construir o Moringão. Quando Ele estava escavando um buraco de terra, junto com o parceiro, o buraco se desfez soterrando os dois. Meu Avô, devido a posição que estava lá dentro, sobreviveu. Cavou e

se salvou, ficando bem. Ele e os outros parceiros escavaram e encontraram o outro homem que estava lá dentro, soterrado, falecido (Londrina [...], 2021).

A documentação não revela informações sobre os acidentes ou o cotidiano da grande obra, mas foram quase 4 anos para finalizar a construção do Ginásio. A duração, assim como seus muitos números (quantidade de pessoas e materiais envolvidos, valores financeiros, tamanho etc.) não passavam despercebidos e foram marcantes para a história da cidade.

A presença da grande construção chama a atenção ainda hoje, e na década de 1970 foi destaque. Segundo o Editorial da Folha de Londrina de 26 de junho de 1972, o Ginásio “preenche uma inexplicável lacuna na vida da cidade” (Moringão [...], 1972b) [Fig. 30].

Figura 30 – Editorial da Folha de Londrina, 22/06/1972.



Fonte: Moringão [...] (1972). Acervo NDPH-UEL (2023).

Segundo Pedriali (2008) ainda antes da inauguração oficial, pelo menos dois eventos tiveram lugar no Ginásio: em 27 de agosto de 1972 o Festival Shinseisakuza recebeu o grupo japonês para uma apresentação musical, com cerca de 50 pessoas. Em 30 de setembro de 1972, foi realizado um show de Inezita Barroso, junto a outros cantores de música popular. A reportagem de 30 de setembro na Folha de Londrina fala do show citado, e ainda traz uma foto da apresentação feita em agosto. O jornal destaca ainda que o lugar seria um teste para quantificar a capacidade do Ginásio (Moringão [...], 1972a) [Fig. 31].

Figura 31 – Reportagem da Folha de Londrina em 30/09/1972.



Fonte: Moringão [...] (1972a). Acervo NDPH-UEL (2023).

No dia da inauguração oficial, Dalton Paranaguá fez um singelo discurso: “Atenção, atenção Londrina! Este Ginásio de Esportes é seu! Cuide bem dele. Um abraço” (Pedriali, 2008, 146), mostrando que a grande obra, que por vezes destaca

sua trajetória política, é um marco para a cidade de Londrina. A mídia da época também demonstrava como a expectativa sobre a construção de um Ginásio era tão grande quanto a própria construção. Os dias que se seguiram à inauguração oficial foram marcados por reportagens que descreviam vários itens da nova obra.

A inauguração oficial do Ginásio foi celebrada no dia 6 de outubro de 1972 e contou com a presença de milhares de pessoas nas arquibancadas (É hoje [...], 1972). Aqueles que se deslocaram até o local, puderam assistir a Mini-Copa “João Havelange”, o torneio internacional de futebol de salão que marcou a cerimônia de inauguração do Moringão.

De acordo com o programa presente na reportagem que convidava a população a comparecer na inauguração do Ginásio [Fig. 32], a cerimônia seria dividida em duas partes: uma sessão solene, com a apresentação de autoridades e o discurso do prefeito Dalton Paranaguá; e uma sessão esportiva composta por dois jogos da Mini-Copa “João Havelange” (É hoje [...], 1972).

Figura 32 – Reportagem sobre a inauguração do Moringão – 06/10/1972.



As reportagens que abordavam o Ginásio – tanto as que tratavam a respeito dos momentos finais da obra, quanto as que cobriram o evento de inauguração – faziam questão de ressaltar a grandiosidade e importância do prédio. É possível observar um trecho da reportagem “É hoje a inauguração”, lançada em 6 de outubro de 1972 no jornal Folha de Londrina, em que o jornalista responsável escreve:

Mesmo quem não gosta de futebol de salão pode comparecer ao Moringão apenas para conhecer a obra, e não vai se arrepender, porque a praça de esportes é realmente um ‘negócio muito sério’. De uma beleza arquitetônica de empolgar, o Moringão possui dependências que deixam qualquer um de queixo caído (É hoje [...], 1972).

Em uma outra matéria – escrita por José Augusto Viegas –, a manchete “Moringão, sonho realizado” (Viegas, 1972) indica o ar de importância que a conclusão das obras do Ginásio possuía [Fig. 33].

Fonte: É hoje [...] (1972). Acervo NDPH- UEL (2023).

Figura 33 – Reportagem sobre o resumo da construção do Moringão – 06/10/1972.

No texto de apresentação, Viegas escreve que:

Era um sonho grande, e este sonho torna-se realidade hoje, quando da entrega oficial do Moringão ao povo, que ajudou a construí-lo. É uma obra monumental, baseada nas mais avançadas técnicas de construção, que coloca Londrina entre as principais cidades do país nesta faixa (Viegas, 1972).

As duas reportagens do dia da inauguração confirmam o engrandecimento criado ao redor do Moringão. Ao afirmar que o Ginásio é um “negócio muito sério” e que “possui dependências que deixam qualquer um de queixo caído”, nota-se a expectativa. Assim como quando é indicado que a obra é “monumental” e que “coloca Londrina entre as principais cidades do país nesta faixa”.

Um outro exemplo deste discurso que buscou agigantar o Ginásio pode ser observado na reportagem publicada na Folha de Londrina em 7 de outubro de 1972, cuja manchete é “Moringão é um gigante mesmo” [Fig. 34].



Fonte: Viegas (1972). Acervo NDPH-UEL (2023).

Figura 34 – Reportagem sobre os acontecimentos no dia da inauguração oficial do Moringão – 07/10/1972.



Fonte: Moringão [...] (1972c). Acervo NDPH-UEL (2023).

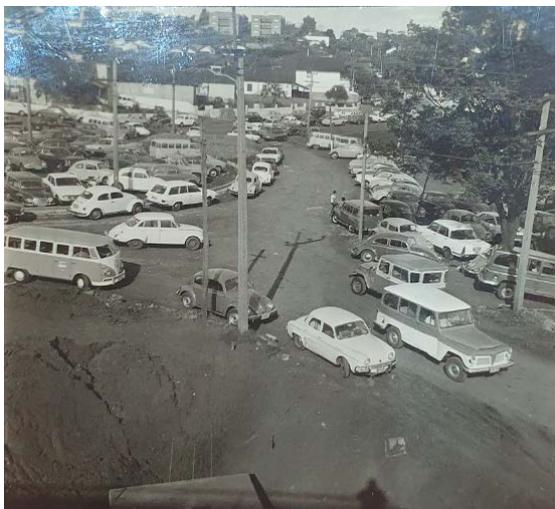
A matéria conta os acontecimentos da partida de futebol de salão que inaugurou o Ginásio, destacando a empolgação das pessoas que prestigiaram o evento. Em determinado trecho é destacado que:

Quem entrou no Moringão pela primeira vez, sofreu um impacto ao passar pela roleta, pois não acreditava que sob aquele quadrado de alumínio iria encontrar um ginásio de esportes tão majestoso. [...] E por todos os cantos ouvia-se exclamações de espanto, como foi o caso de um rapaz que ficou mirando o jardimzinho anexo a um dos bares e, ao virar-se, dirigiu-se a um outro que estava as suas costas: 'O meu! Dê um beliscão aí no meu braço, que quero ver se não estou sonhando...!' (Moringão [...] 1972c).

O destaque da reportagem faz ser possível observar a reação popular – que aguardava ansiosamente pela entrega da obra – neste primeiro contato com as dependências do Moringão.

As fotos da inauguração, feitas pelo fotógrafo da Prefeitura também destacam como o evento foi marcante para a cidade. Observam-se muitos carros estacionados no entorno, ainda em fase de finalização [Figs. 35, 36 e 37], e o grande número de pessoas chegando ao evento [Figs. 38 e 39].

Figura 35 – Inauguração do Moringão.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Figura 36 – Inauguração do Moringão.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Figura 37 – Inauguração do Moringão.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Figura 38 – Inauguração do Moringão.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Figura 39 – Inauguração do Moringão.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

O espaço ocupado pelo Ginásio, como informado anteriormente, foi desapropriado com ajuda do governo do Estado. Na década de 1970, o local não era mais tão afastado do movimento urbano, contudo, era uma área ainda em processo de ocupação, como se pode ver em uma vista aérea feita da cidade, onde ao fundo se pode ver o início da construção [Fig. 40].

Considerando as reportagens apresentadas, a forma com que elas foram construídas e mesmo as fotos aqui identificadas, é possível verificar que a inauguração do Ginásio foi em um ambiente de grandes expectativas. Tanto por parte da mídia – que possivelmente potencializou essas expectativas – quanto por parte da população. Isso coloca o Moringão mais uma vez como um importante marco na história de Londrina.

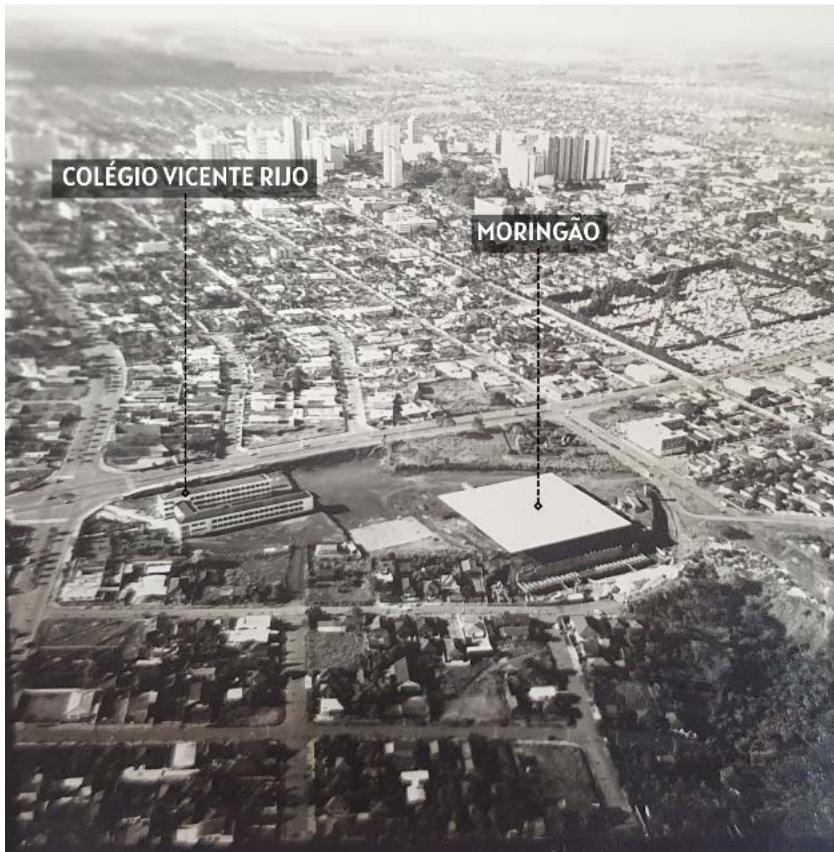
Figura 40 – Vista aérea, ao fundo o Lago Igapó, à direita o terreno do Ginásio sendo preparado, década de 197-.



Nos arredores do Ginásio, na época de sua abertura (1972), era possível encontrar, em um dos lados, o “Colégio Irmão Vicente Rijo”, atual Colégio Estadual Vicente Rijo [Fig. 41].

Fonte: Coleção Osvaldo Leite. Acervo MHL (2023).

Figura 41 – Ginásio Moringão e seus arredores.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

A Escola foi fundada em meados da década de 1940, na época, situada na Rua São Salvador, 998. No entanto, em 1966 – poucos anos antes do início das obras do Ginásio – a escola passou a ter sua sede na Avenida Juscelino Kubitschek n.º 2372, onde permanece até os dias atuais (Filsola; Silva; Ivashita, 2017). O prédio

do colégio pode ser observado na parte esquerda da fotografia, compartilhando o espaço com o Ginásio de Esportes.

Em um outro lado, na Rua Gomes Carneiro, bem em frente ao Ginásio, é possível encontrar a área de Recreação e Lazer Luigi Borghesi, mais conhecida como Zerão. Essa localidade é um trecho do Lago Igapó (inaugurado em 1958), e que, na década de 1970, era apenas um fundo de vale que abrigava alguns barracos improvisados, segundo reportagem da 24h News (Fernandes, 2022). [Fig. 42].

Figura 42 – Região do Zerão, década 1970.



Fonte: Acervo MHL (2023).

A área logo à frente do Ginásio, tem um declive onde se encontra o córrego Leme. Relatos contam que na década de 1970 tinha ainda um espelho d'água de cerca de 8 metros de diâmetro que era usado como espaço de lazer e conhecido como buraco do Azevedo (Fernandes, 2022). Na aerofoto de 1974 é possível identificar a região do fundo de vale [Fig. 43].

Figura 43 – Aerofoto da região do fundo de vale do córrego Leme, 1974.



Em 1975 – três anos após a conclusão das obras do Ginásio –, foi encomendado ao arquiteto Luiz Cezar da Silva um projeto de um anfiteatro, que teria como objetivo “[...] dar lugar aos mais diversos espetáculos e manifestações populares” (Taine, 2018). Apesar de o projeto só ser de fato executado e entregue em 1988, o anfiteatro do Zerão foi e é muito utilizado como uma área de lazer e cultura pela população de Londrina e região [Figs. 44 e 45].

Fonte: Siglon, aerofoto 1974 (2023).

Figura 44 – Foto aérea panorâmica que mostra o espaço onde hoje é o Zerão sendo modificado.



Fonte: Fernandes (2022).

Figura 45 – Foto aérea do anfiteatro do Zerão com o Moringão ao fundo, 2016.



Fonte: Vieira (2016).

Um outro espaço localizado nos arredores do Moringão chama a atenção. Localizado atrás do Ginásio, o lote de terra contava com apenas algumas casas de madeira no início da década de 1970 – momento da inauguração do Moringão, que segundo Godoy era um antigo abatedouro, e foi cogitado como um espaço para a construção de um amplo estacionamento e um teatro, “conformando uma grande

esplanada” (Godoy, 2001, p. 119).

No entanto, a área foi vendida para particulares e passou a abrigar o primeiro hipermercado de Londrina, o Jumbo/Pão de Açúcar [Fig. 46]. Possivelmente, este estabelecimento comercial foi aberto na segunda metade da década de 1970. Uma postagem datada de 18 de agosto de 2020 na página “Portal Cambé” no Facebook indica que o mercado permaneceu naquela localização durante pelo menos uma década, entre 1970 e 1980. O texto ainda aponta que ele fechou as portas no final da década de 1980.

Figura 46 – Hipermercado Jumbo/Pão de Açúcar que se localizava próximo ao Moringão.



Fonte: Hipermercado (2020).

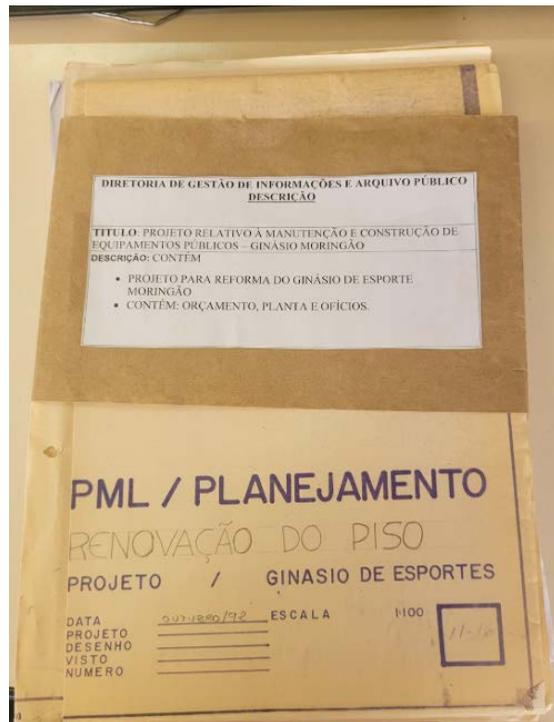
Após o fechamento do Jumbo/Pão de Açúcar, outras redes de supermercados assumiram o prédio localizado atrás do Ginásio. Foi o caso do Mercadorama, que encerrou suas atividades em 2017, dando lugar para o Super Muffato se estabelecer naquela localidade até o presente momento.

Esses três exemplos citados dos itens que compõem os arredores do Moringão

– o Colégio Vicente Rijo, o anfiteatro do Zerão e o prédio que abrigou/abriga redes de supermercados – indicam uma valorização dessa localidade. A área em que o Ginásio foi estabelecido já contava com uma certa ocupação, ainda que recente, e o Ginásio chegou como um complemento para uma região que recebeu melhorias da urbanização, sendo mais uma das obras que ajudou a elevar a valorização dos arredores, visto que, após sua inauguração, o hipermercado e o anfiteatro foram inseridos por ali.

Depois de inaugurado, o ginásio se tornou um espaço de grande uso para a cidade, sendo este aspecto mais explorado na sequência. Sobre o edifício, poucos registros informam grandes mudanças arquitetônicas e estruturais. Contudo, o piso da quadra parece ser responsável por várias das investidas, resultantes de mudanças, em muito devido a seu constante desgaste. No início da década de 1990, um projeto de reforma foi apresentado à Prefeitura. Entre poucos documentos guardados no Arquivo Público é possível identificar uma planta para renovação do piso, além de orçamentos e ofícios [Fig. 47].

Figura 47 – Pasta de documentos sobre o Moringão.



Fonte: Arquivo (2023).

A documentação não confirma a realização dessa reforma. Segundo Castelnou uma reforma foi feita em 1995:

Em 1995, na gestão de Luís

Eduardo Cheida, o Moringão sofreu processo de restauração, através da sua pintura e melhoria de instalações. As novas e vivas cores diminuíram a austeridade do projeto original, substituindo os materiais aparentes e sua ênfase essencialmente funcional e técnica (Castelnou, 2002, p. 253).

Não foi possível encontrar registros fotográficos da restauração citada por Castelnou, mas José Carlos Fernandes, conhecido como Carlinhos, funcionário da prefeitura que trabalha no Ginásio desde 1989, também relatou uma reforma feita na gestão do prefeito Cheida em que a pintura foi renovada, e segundo ele a quadra foi modificada (Fernandes, 2023).

Fotos encontradas no acervo da FEL, mostram uma outra reforma realizada no Ginásio nos anos 2002 [Fig. 48]. As fotos relatam antes uma inundação ocorrida em 2001 [Fig. 49].

Figura 48 – Reforma do Moringão em 2002.



Fonte: Arquivo no Estádio do Café. Acervo da FEL (2023).

Figura 49 – Inundação no Moringão em 2001.



Fonte: Arquivo no Estádio do Café. Acervo da FEL (2023).

Apesar da proximidade das datas, não foi possível identificar se a reforma foi ocasionada pela inundação. Segundo Carlinhos, a entrada de água no prédio anexo, que servia de base administrativa, era comum e só foi resolvida quando uma obra de infraestrutura foi realizada pela prefeitura, que contou com a limpeza da rede pluvial das vias adjacentes (Fernandes, 2003). Na foto observa-se que a água tomou todo o túnel que leva à quadra [Fig. 50], e muitas das salas da administração [Fig. 51].

Figura 50 – Inundação do Moringão em 2001, túnel.



Fonte: Arquivo no Estádio do Café. Acervo da FEL (2023).

Figura 51 – Inundação do Moringão em 2001, sala da adm.



Fonte: Arquivo no Estádio do Café. Acervo da FEL (2023).

Sobre a reforma no mesmo ano da inundação, alguns dos recintos que serviam de alojamento aparecem sendo modificados [Fig. 52].

Figura 52 – Reforma do Moringão em 2001, alojamentos.



Fonte: Arquivo no Estádio do Café. Acervo da FEL (2023).

Outra modificação foi o tamanho da quadra. Segundo Carlinhos, a reforma da quadra teria acontecido nos anos 1990 (Fernandes, 2023). Na ocasião, o traçado circular das arquibancadas foi modificado para aumentar o comprimento da quadra e permitir que jogos oficiais de basquete e futsal fossem realizados no Moringão. As fotos, que datam de 2002, mostram parte da arquibancada destruída [Fig. 53], sendo este um forte indício de que a mudança foi nesse período.

Figura 53 – Reforma do Moringão em 2002, arquibancada.



Fonte: Arquivo no Estádio do Café. Acervo da FEL (2023).

Uma placa encontrada no exterior do prédio também atesta a reforma em 2002 [Fig. 54].

Figura 54 – Placa de inauguração, 2002.



Fonte: Os autores (2023).

Mas o piso da quadra não é um item que tem vida longa; em 18 de março de 2010, uma reportagem veiculada à Gazeta do Povo informa da interdição do Moringão devido ao estado precário de conservação do piso da quadra, segundo o então presidente da FEL:

[...] um pequeno acidente com um

aluno de uma escolinha durante a disputa de um torneio, na tarde de quarta-feira, reforçou a decisão de paralisar as atividades. “Foi algo sem grandes proporções, mas não podemos mais assumir nenhum risco. Então optamos pela interdição para não ocorrer algo como aconteceu em Guarapuava”, disse (Costa, 2010).

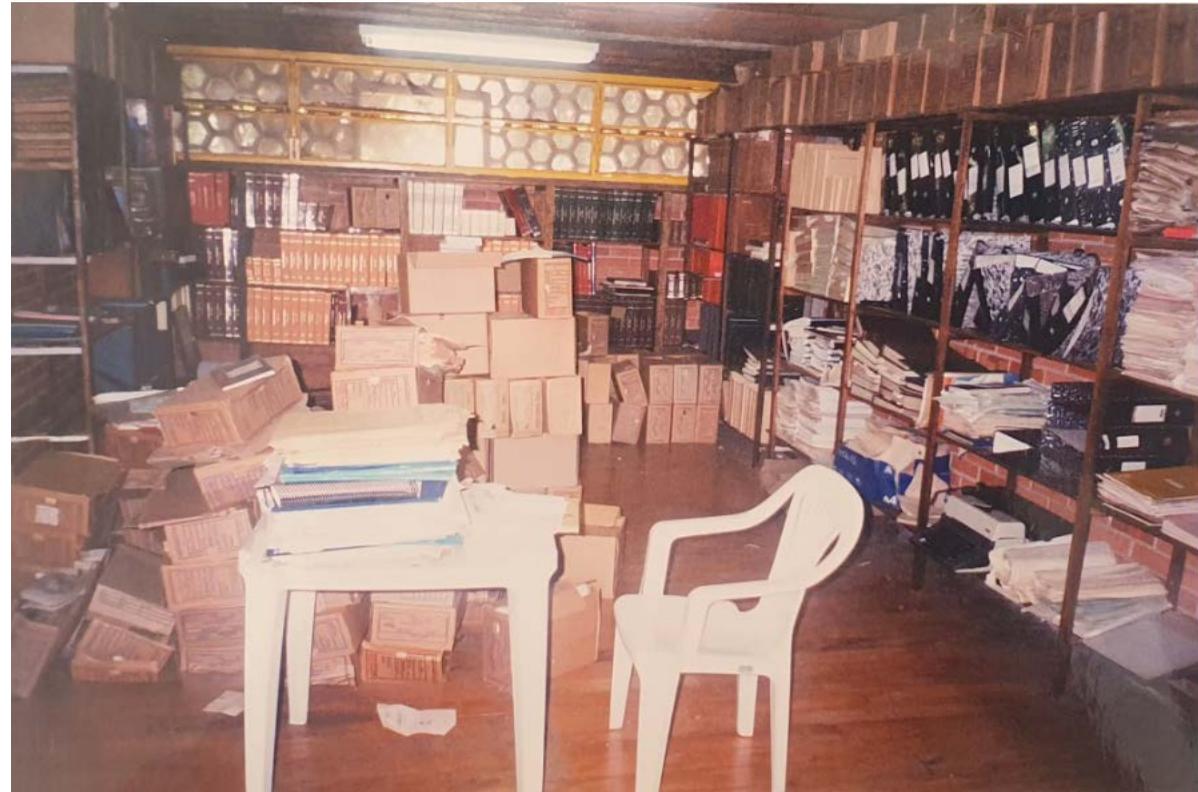
O ocorrido em Guarapuava tratava-se da trágica morte de um atleta em decorrência de uma hemorragia causada por um ferimento que foi ocasionado por um pedaço do piso da quadra que se soltou.

Em 2019 uma nova reforma foi iniciada, com uma restauração que envolveu toda a parte elétrica, modificou vários itens internos do prédio, e também o piso da quadra. A grande reforma foi entregue recentemente em 18 de maio de 2023, mas já com problemas, como o informado pela TV Tarobá, onde problemas no piso da quadra foram detectados (Em menos [...], 2023).

Nessa última reforma também, o arquivo existente no Ginásio, registrado em foto de 2003 [Fig. 55], foi transferido para o Estádio do Café. Segundo Sandro Henrique dos Santos, o então diretor achou melhor desocupar a sala do arquivo e orientou que as caixas, que tinham sido organizadas por um

voluntário arquivista da UEL, fossem levadas para uma sala no Estádio do Café (Santos, 2023).

Figura 55 – Arquivo no Ginásio, 2003.



Fonte: Arquivo no Estádio do Café. Acervo da FEL (2023).

O pouco cuidado com a nova instalação [Fig. 56], aliado às condições de

desapego da documentação histórica, dificultou a pesquisa sobre as mudanças arquitetônicas ocorridas no Ginásio após a sua inauguração. Contudo, durante a pesquisa de campo foi relatada a intenção de retorno da documentação arquivística ao Ginásio, ocupando novamente a sala que antes abrigava o acervo.

Figura 56 – Arquivo no Estádio do Café, acervo FEL.

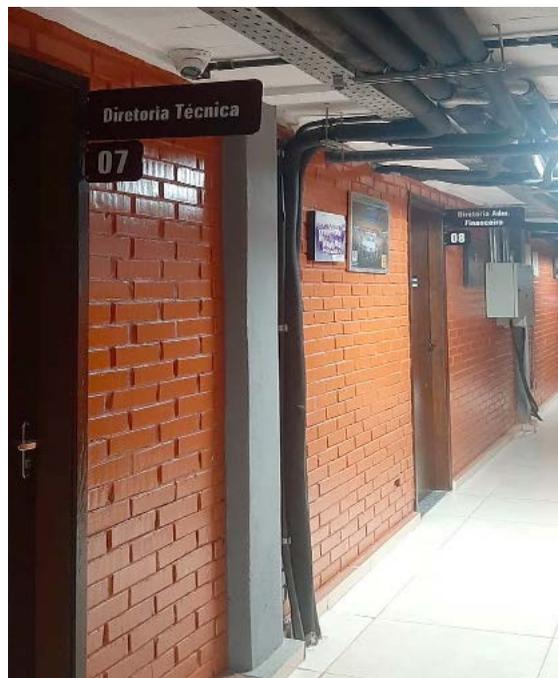


Fonte: Os autores (2023).

Apesar do uso recorrente do Ginásio possibilitar uma grande diversidade de fotos, muitas delas expostas nos

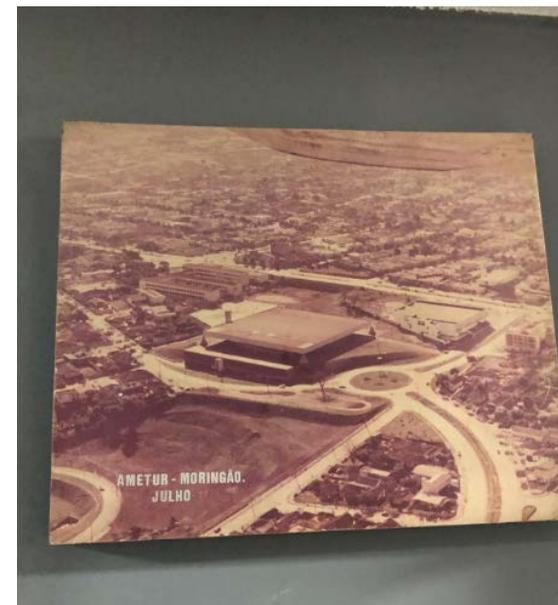
corredores do espaço administrativo, demonstrando um apego pelas imagens antigas [Fig. 57], os eventos não estão sempre datados, e o foco está nas equipes e não necessariamente no prédio [Figs. 58 e 59].

Figura 57 – Corredor do Ginásio, espaço administrativo.



Fonte: Os autores (2023).

Figura 58 – Quadro exposto do corredor administrativo, vista aérea do Ginásio, s.d.



Fonte: Acervo FEL. Fotos: Os autores (2023).

Figura 59 – Quadro exposto do corredor administrativo, uma equipe do Brasil, s.d.



Fonte: Acervo FEL. Fotos: Os autores (2023).

Ainda que tenha havido uma dificuldade de documentação histórica sobre o prédio, o valor histórico da obra fica registrado nas questões apresentadas durante sua construção e inauguração. Enquanto construção da década de 1970, o Ginásio é testemunha e resultado das políticas aplicadas à cidade, e ao mesmo tempo motivação para a construção da identidade dos londrinenses.

Além disso, o valor cultural do bem é tão relevante quanto seu papel na história de Londrina. Os diversos usos percebidos no espaço demonstram a importância do Ginásio na cena esportiva e cultural da cidade. O Ginásio é utilizado pela população londrinense, seja por sua estrutura poliesportiva, dando espaço para o desenvolvimento de diversas atividades como vôlei, basquete, futsal, handebol, kickboxing, etc., como por seu uso cultural com a realização de shows e eventos diversos, ou ainda espaço de acolhimento, entre outros.

O uso cotidiano do espaço do Ginásio é como local administrativo da Fundação de Esportes de Londrina (FEL), resultante da antiga Autarquia Municipal de Esportes de Londrina. A criação da Autarquia Municipal de Esportes de Londrina, em 14 de junho de 1953, foi feita de acordo com a Lei n.º 187:

Art.3º A autarquia terá por finalidade:

- a) construir e administrar o Estádio Municipal;
- b) realizar certames e promover exposições de caráter desportivo, sociais ou artísticos, patrocinados pela Prefeitura de Londrina, entidades oficiais, mediante prévia comunicação ao Prefeito; [...]
- d) assistir e incentivar as atividades

culturais da juventude; [...]

g) arrendar os campos, as quadras e demais instalações do Estádio, para fins esportivos, sociais ou artísticos, podendo convencionar e contratar; [...] (Londrina, 1953).

Condizente com as prescrições da Lei, o Estádio Vitorino Gonçalves Dias, localizado na Avenida Jorge Casoni, foi construído e inaugurado em 24 de junho de 1956, dentro do prazo de 10 anos estabelecidos. Sendo que, no ano seguinte a inauguração do Estádio, o professor Reynaldo Ramon, formado na Faculdade de Educação física de Curitiba em 1953, possibilitou a criação “em 31 de agosto de 1957, através da Liga de Esportes Amadores de Londrina -LEAL”, dos Jogos Abertos do Paraná (Assis, 2023).

O desenvolvimento do quadro esportivo em Londrina se manteve de forma constante através da associação. Contudo, com a inauguração do Ginásio Moringão a Lei foi modificada. Quando em 1974, a autarquia passa por algumas alterações em suas diretrizes de funcionamento, assim como é repassado como patrimônio os seguintes imóveis:

Art. 11 Integração o patrimônio da AMEL os imóveis abaixo discriminados, que lhe serão doados pelo Município de

Londrina:

a) quadra 170 e Datas 5 a 13, da Quadra 169; da Planta Geral da Cidade de Londrina – Estádio Municipal “Victorino Gonçalves Dias”, inclusive com as benfeitorias a serem introduzidas no exercício de 1974;

b) área de terras medindo, aproximadamente, 36.463,02 metros quadrados, destacadas do Lote nº 40-B, da Gleba Patrimônio Londrina, desta cidade – Estádio Amadores da Vila Santa Terezinha;

c) área de terras medindo, aproximadamente, 28.206,56 metros quadrados, destacada do Lote nº 139, da Gleba Patrimônio de Londrina, após ser adquirida do Estado do Paraná – Ginásio de Esportes de Londrina (Londrina, 1974).

Portanto, é a partir de 1974 que a associação se responsabiliza pela manutenção do Ginásio, e possivelmente quando o espaço do Ginásio, após as doações à AMEL, passou a ser utilizado como local administrativo da autarquia. Com a alteração da Autarquia Municipal de Esportes e Turismo de Londrina (AMETUR) em 1975, através da Lei n.º 2542, são acrescentadas as atividades ligadas ao turismo (Londrina, 1975).

Em conjunto com a expansão dos esportes de quadra, como o Basquete, Futsal e Vôlei, em 1992 a partir do

sancionar da Lei n.º 5.320, foram incluídas as atividades curriculares e extracurriculares de Artes Marciais no cronograma desportivo do município, onde foram acrescentadas:

Nas escolas municipais as artes marciais nas modalidades de caratê, judô, “tae kwon do”, “kung fu” e capoeira.

Art. 2º. As atividades a que alude a Lei serão desenvolvidas pela Secretaria de Educação e pela Autarquia Municipal de Esportes e Turismo AMETUR -, em conjunto ou separadamente (Londrina, 1992).

Somente em 1999, a AMETUR é renomeada como Fundação de Esportes de Londrina (Londrina, Lei n.º 7.941, 1999), voltando seu enfoque somente para as atividades esportivas de Londrina. Mantendo as diretrizes de:

Art. 3º. A fundação terá como objetivos:

I – elaborar e executar o Plano de Esporte do Município e respectivos programas e projetos, observadas as diretrizes da política municipal de desenvolvimento do esporte escolar, universitário, comunitário, de competição e do alto rendimento; da recreação; do lazer; da atividade física; dos programas sociais e da promoção de eventos;

II – promover a formação e o treinamento especializado de

recursos humanos destinados à execução de programas esportivos, de recreação, de lazer e comunitários; [...] (Londrina, 1999).

Assim, o principal uso destinado ao Ginásio é o poliesportivo, que ocorre desde sua inauguração e do qual há diversos registros [Figs 60 a 66].

Figura 60 – Quadro exposto no Ginásio Moringão. Globetrotters, 1978.



Fonte: Acervo FEL. Fotos: Os autores (2023).

Figura 61 – Quadro exposto no Ginásio Moringão, jogo de basquete entre Brasil e Estados Unidos, 1978.



Fonte: Acervo FEL. Fotos: Os autores (2023).

Figura 62 – Quadro exposto no Ginásio Moringão, jogo de basquete.



Fonte: Acervo FEL. Fotos: Os autores (2023).

Figura 63 – Quadro exposto no Ginásio Moringão, jogo de basquete.



Fonte: Acervo FEL. Fotos: Os autores (2023).

Figura 64 – Quadro exposto no Ginásio Moringão, jogo de basquete.



Fonte: Acervo FEL. Fotos: Os autores (2023).

Figura 65 – Ginásio Moringão recebe o Fighten MMA Championship.



Fonte: Tarobá Esporte Londrina, Youtube (2015).

Figura 66 – Kickboxing no Moringão.



Fonte: Tarobá Esporte Londrina, Youtube (2017).

No entanto, sua estrutura também condiz com outros usos, como para realização de shows, apresentações e eventos diversos. Sua vasta utilização foi e é amplamente relatada através dos jornais locais. Como exemplos de espetáculos recentes, após sua reabertura em 2023, podemos citar: o show do cantor Roberto Carlos ocorrido em 2 de julho, registrada pela Folha de Londrina (Vieira, 2023) [Fig. 67], assim como a previsão do show de Chitãozinho e Xororó, marcada para acontecer dia 5 de agosto [Fig. 68].

Figura 67 - Show do Roberto Carlos, 02/07/2023.



Fonte: Prazeres (2023).

Figura 68 – Anuncio Show Chitãozinho e Xororó, em 05/08/2023.



Fonte: Chitãozinho [...] (2023).

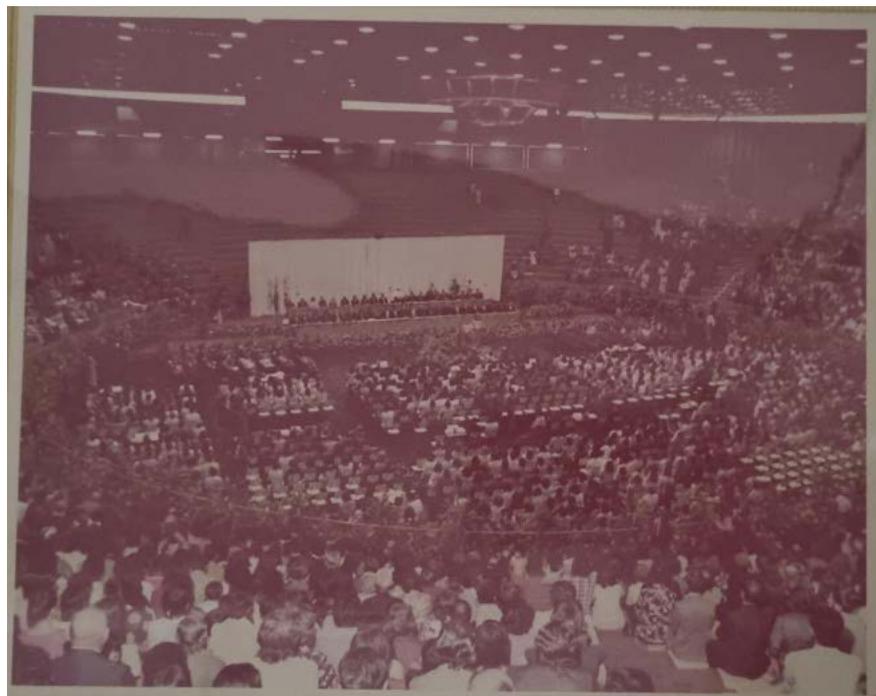
A demanda de requisição para a reserva do Ginásio se estende entre as ramificações do esporte e da cultura. Ele também é utilizado para eventos de formaturas, especialmente da Universidade Estadual de Londrina e outras faculdades, que são tradicionais na cidade [Figs. 69 a 74].

Figura 69 – Formatura da Universidade Estadual de Londrina, década 197-.



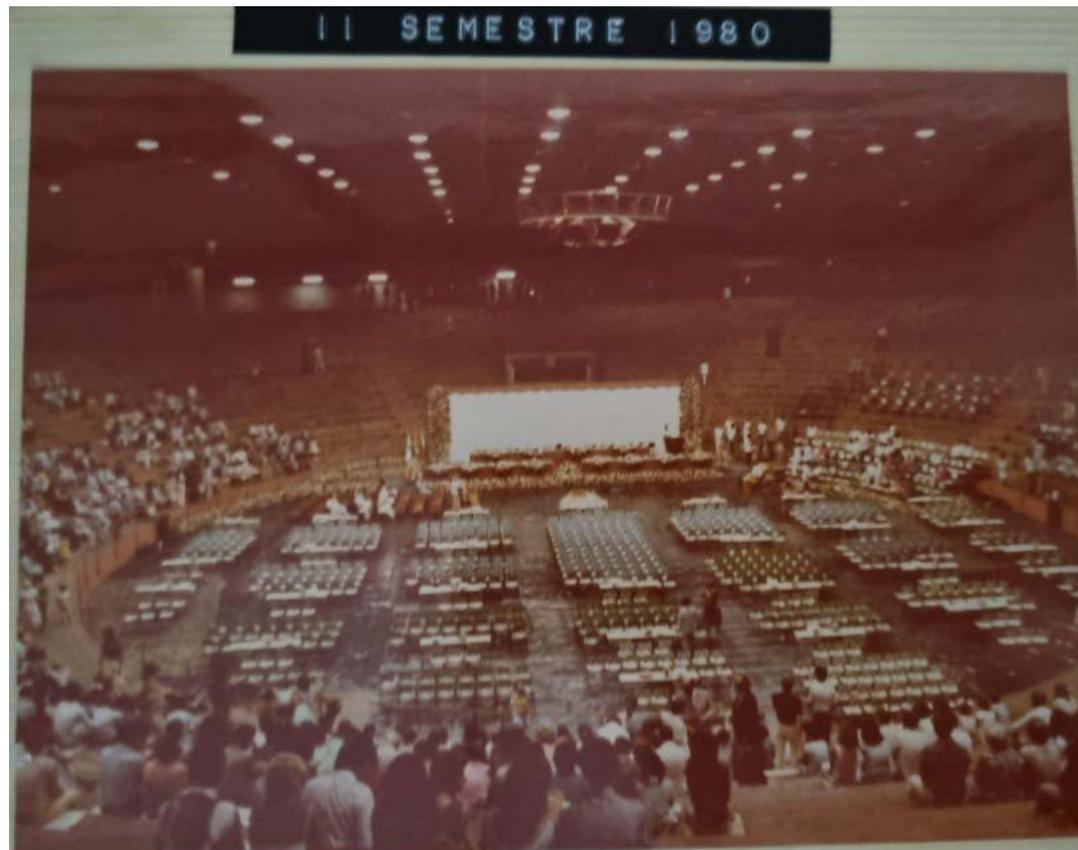
Fonte: Acervo MHL (2023).

Figura 70 – Formatura da Universidade Estadual de Londrina, em 1974.



Fonte: Acervo SAUEL (2023).

Figura 71 – Formatura da Universidade Estadual de Londrina, em 1980.



Fonte: Acervo SAUEL (2023).

Figura 72 – Formatura da Universidade Estadual de Londrina, em 1990.



Fonte: Acervo SAUEL (2023).

Figura 73 – Formatura da Universidade Estadual de Londrina, em 2019.



Fonte: UEL [...] (2019).

Figura 74 – Formatura da Universidade Estadual de Londrina, em 2023.



Fonte: Os autores (2023).

O Ginásio também, ocasionalmente, já foi selecionado como prisão eleitoral, como ocorreu nas eleições de 2008 e 2012, sendo que no último ele somente foi utilizado como tal durante o 1º turno das eleições. De acordo com a reportagem do Portal Bonde, “Como o Ginásio de Esportes Moringão é muito grande e longe do Fórum Eleitoral, o local escolhido desta vez foi o plenário do Tribunal do Júri. Prédio anexo ao Fórum de Londrina (Moringão [...], 2012), o ocorrido se deu pelo baixo número de flagrantes durante esse período eleitoral, que foi reportado pela Folha de Londrina (2012):

Com uma redução de 23% nas ocorrências policiais em relação às eleições de 2008, o primeiro turno em Londrina foi marcado pela tranquilidade. Apenas uma prisão foi realizada na cidade durante todo o dia, ficando abaixo até dos números registrados nos municípios

vizinhos, como Ibiporã e Tamarana (com cinco prisões cada). [...] A única prisão realizada na cidade foi de uma mulher de 50 anos que, conforme relato de testemunhas, estava fazendo boca de urna em uma escola localizada no Jardim Pizza (Zona Sul). Ela foi encaminhada por volta das 10h30 ao Ginásio de Esportes Moringão, local destinado a abrigar pessoas suspeitas de cometer crimes eleitorais (Moringão [...], 2012).

Também se tem registro da utilização do Ginásio como abrigo temporário após o período de chuvas intensas em 2011 (Fraga; Silveira; Jayme, 2013, p. 2), como se pode observar na reportagem do jornal O Diário:

14 casas foram danificadas, 29 residências foram vistoriadas, 42 alagamentos foram registrados, duas quedas de árvores, sete desabamentos de fossas, dois princípios de incêndio e dois riscos de desabamento de muro. Cerca de 25 bombeiros que estavam de folga foram chamados para trabalhar, dando apoio aos outros 50 homens que estavam de plantão. A chuva também danificou a estrutura destinada aos índios na Avenida Dez de Dezembro e 61 pessoas ficaram desabrigadas. Elas foram levadas provisoriamente para o ginásio da Moringão, onde aguardam encaminhamento (O Diário, 16/10/2011 apud Fraga et. al. 2013, p. 2).

Assim como o espaço já apresentou disponibilidade para realização de eventos beneficentes, como campanha de arrecadamento para o Hospital do Câncer de Londrina. E espetáculos circenses, ampliando o cenário artístico e de entretenimento para a população londrinense [Figs. 75 e 76].

Figura 75 – Kinka 2015: 50 anos Hospital do Câncer em Londrina.



Fonte: Agência Marcão Kareca, Youtube (2015).

Figura 76 – Aplause – O Circo com as Leoas, 2017.



Fonte: Barbosa YouTuber, Youtube (2017).

Essas atividades incorporam algumas das maneiras que o Ginásio se fez e se faz presente na vida desportiva e cultural de Londrina, apresentando, como afirma o historiador Ulpiano Meneses de Bezerra (1998), se fundamentar como edifício que corrobora e se integra com seu entorno. O autor afirma que:

O cerne da questão, para o historiador [...] é, acredito, que os artefatos estão permanentemente sujeitos a transformações de toda espécie, em particular de morfologia, função de sentido, isolada, alternada ou cumulativa. Isto é, os objetos materiais têm uma trajetória, uma biografia. Se as observações acima expostas continuarem válidas, para traçar e explicar as biografias dos objetos é necessário examiná-los 'em situação', nas diversas modalidades e efeitos das apropriações de que foram parte. Não se trata de recompor um cenário material, mas de entender os artefatos na interação social (Bezerra, 1998, p. 92).

Dessa forma, como levantado nesse estudo, o uso do Ginásio e seu entrelaçamento com a população londrinense são evidentes através das diversas manifestações culturais e esportivas que o espaço oferece e foram registradas em meios digitais,

fotográficos e jornalísticos. Com isso, esse espaço pode se enquadrar como um lugar de memória, a partir do historiador francês Pierre Nora (1993). De acordo com o conceito proposto por Nora, espaços de memória se dão no:

Momento de articulação onde a consciência da ruptura com o passado se confunde com o sentimento de uma memória esfarelada, mas onde o esfarelamento desperta ainda memória suficiente para que se possa colocar o problema de sua encarnação. O sentimento de continuidade torna-se residual aos locais (Nora, 1993, p. 7).

Essa memória está cristalizada no Ginásio, até mesmo em seu nome oficial (Ginásio de Esportes Prof. Darci Côrtes) e popular (Ginásio Moringão), fazendo visível a trajetória esportiva da cidade através de sua quadra poliesportiva, além de apresentar uma variação única a si no município, dando vazão a outras atividades culturais e cerimonialistas que ademais registram os momentos de diversos cidadãos. De acordo com Nora, essas são características que demarcam os lugares de memória e sua significância simbólica.

São lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional,

simultaneamente, somente em graus diferentes. Mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica. Mesmo um lugar puramente funcional, como um manual de aula, um testemunho, uma associação de antigos combatentes, só entra na categoria se for objeto de um ritual. Mesmo um minuto de silêncio, que parece o exemplo extremo de uma significação simbólica, é ao mesmo tempo o recorte de uma unidade temporal e serve, periodicamente, para uma chamada concentrada da lembrança. Os três aspectos coexistem sempre. [...] É material por seu conteúdo demográfico; funcional por hipótese, pois garante, ao mesmo tempo, a cristalização da lembrança e sua transmissão; mas simbólica por definição vista que caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vividos por um pequeno número uma maioria que deles não participou (Nora, 1993, p. 21-22).

Diante do exposto acima, o valor social do Ginásio é particularmente marcado pelo intenso uso do espaço pela comunidade londrinense. São diversos eventos esportivos, culturais e mesmo sociais que marcaram a história da cidade e que ainda fazem parte da vida cotidiana dos moradores

de Londrina. Os usos do Ginásio confirmam a capacidade representativa do espaço e o colocam em um patamar que qualifica a construção como um patrimônio da cidade.

Em 9 de julho de 2021, o Movimento Popular AntiCorrupção “Por Amor à Londrina!” (MPAC-PAL), representados pelo engenheiro eletricista Auber Silva Pereira, pelo arquiteto e urbanista Renato Alves e pela servidora pública municipal Francesca Amaral enviaram à Coordenação do Patrimônio Cultural (CPC) da Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura (SECC), e à Diretoria de Patrimônio Artístico Histórico-Cultural (DPAHC) da Secretaria Municipal de Cultura de Londrina, um pedido de análise para o tombamento junto ao Patrimônio Estadual e Municipal do Ginásio.

O pedido destaca: “a envergadura da obra à época, que é UM MARCO PARA A NOSSA ARQUITETURA E ENGENHARIA LOCAL” (MPAC-PAL, 2021). O relatório apresentado pelo Governo do Estado, assinado por Vinicius Bruni, Chefe de Coordenação do Patrimônio Cultural concluiu que: “Observa-se que o imóvel em questão não traz a arquitetura notável pretendida, no sentido de contemplação pública, nem técnicas construtivas

excepcionais”, e entendeu que: “diante do exposto, que o município possui embasamento e recursos para a preservação de um bem de seu interesse” (Bruni, 2022a), cabendo, portanto, ao Município a análise do tombamento do bem.

O presente estudo tem como objetivo analisar, e a partir do exposto acima, compreender que o Ginásio possui grande valor local como destacado tanto pela solicitação de tombamento como pelo relatório estadual. Tanto por seu papel como testemunho histórico, que marca uma importante época de crescimento e desenvolvimento da cidade, como por sua capacidade de usos distintos, servindo à comunidade londrinense, em vários tipos de eventos esportivos, culturais e sociais, no passado e no presente.

Contudo, esse estudo também compreende que, diferente do que o relatório estadual concluiu, há um importante valor arquitetônico, sendo possível perceber no bem uma construção com bastante qualidade, tanto do ponto de vista da engenharia como da arquitetura, inserindo a cidade de Londrina no cenário de grandes obras arquitetônicas projetadas, com relevante cuidado e capacidade técnica

e artística, características que serão destacadas a seguir.

2. O VALOR ARTÍSTICO DO GINÁSIO PROF. DARCI CÔRTEZ “MORINGÃO”

O valor artístico do Ginásio está diretamente relacionado ao arquiteto Léo de Judá Barbosa e as obras com caráter brutalista que o arquiteto fez no município de Londrina-PR. Dessa forma, para elucidar as características arquitetônicas que compõem a obra do Moringão e fazem desta obra um exemplar excepcional, a análise do valor artístico será dividida em 4 partes:

A primeira parte aborda a arquitetura brutalista e suas principais características. A segunda parte descortina o cenário londrinense na década de 1970, evidenciando principalmente as obras com características brutalistas, inserindo neste contexto o arquiteto Léo de Judá Barbosa e suas principais obras. A terceira parte analisa as

características físicas da arquitetura do bem, considerando os parâmetros contextuais - parâmetros funcionais e estéticos; aspectos ambientais: dimensionamento, configuração e aparência; parâmetros técnicos e sua vinculação à arquitetura brutalista. Por fim, a quarta parte aborda as reformas que o edifício passou e as transformações que sofreu até a

atualidade.

2.1 Arquitetura Brutalista

A arquitetura brutalista no Brasil está diretamente relacionada à escola paulista e ao período de 1953-1973. Arquitetos importantes como Vilanova Artigas e Lina Bo Bardi fizeram uma série de obras marcantes que influenciaram uma nova geração paulista como, por exemplo, os arquitetos Paulo Mendes da Rocha, Fábio Pentead, Ruy Ohtake, entre outros e com impacto em todo o território nacional. A partir da década de 1970, a arquitetura brutalista passa a ser universalmente difundida e pode ser encontrada em vários locais do mundo. Outros nomes importantes no cenário mundial que marcam o Brutalismo e o Novo Brutalismo são Alison e Peter Smithson.

Parte do que se entende como brutalismo se baseia nos conceitos e teorias prescritos no livro de Reyner Banham, de 1966, chamado *The*

New Brutalism: Ethic or Aesthetic?. Segundo ele, as características das obras brutalistas são:

(...) “franca exposição dos materiais; vigas e detalhes como brises em concreto aparente, combinados com fechamentos em concreto aparente ou com fechamentos em tijolos deixados expostos; mesma exposição de materiais nos interiores; geralmente a secção do edifício dita a sua aparência externa; em alguns casos, uso de elementos pré-fabricados em concreto para os fechamentos/ revestimentos; em outros, uso de lajes de concreto em forma abóbada ‘catalã’. Brutalismo enquanto estilo provou ser principalmente uma questão de superfícies [derivadas das Jaoul] em associação com certos dispositivos-padrão tridimensionais, retirados da mesma fonte (calhas, caixas de concreto sobressalentes, gárgulas), com certa crueza proposital no detalhamento e nos acabamentos. Essas características genéricas do cânon nominalmente brutalista aceitariam ser apropriadas por uma ampla variedade de expressões arquitetônicas, derivando sempre em algum grau de referência da linguagem de Le Corbusier, misturada em maior ou menor grau com outras variadas influências”. (Banham, 1966 *apud* Zein, 2007).

Dessa forma, o nome da arquitetura brutalista está relacionado principalmente a sua essência bruta e aparente. “Brutalismo é um nome habitualmente utilizado para indicar a tendência arquitetônica que se manifesta a partir de meados do século 20, e cujo lugar comum é o uso de superfícies de concreto armado.” (Conexões, 2023).

Além da exposição do material de concreto aparente, a autora Zein (2005) analisou algumas características principais que são constantes nas obras brutalistas paulistas de 1953 a 1973 em relação ao partido, composição, sistema construtivo, texturas e ambiência lumínica. Em relação ao partido há uma preferência por um monobloco, e quando há a necessidade de colocar mais um volume, este é feito de forma hierárquica, diferenciando claramente o volume principal do secundário. Já em relação ao entorno, as obras brutalistas apresentam contraste visual, com a predominância horizontal na solução volumétrica principal e franqueza de acessos, tais aspectos podem ser observados na imagem abaixo [Fig. 77] da FAU-USP de Vilanova Artigas e Cascaldi.

Figura 77 - FAU-USP, 1961.



Fonte: Perrone, 2016.

Se tratando da composição do edifício, há uma preferência nas obras paulistas por uma solução de “caixa portante”, com uma “planta genérica” com vãos predominantemente livres. No tratamento do teto há uma preferência pelo uso de grelhas uni ou bidirecionais [Fig. 78], emprego frequente de vazios verticais internos, muitas vezes associados a jogos de níveis/meio-níveis (com valorização de visuais e percursos internos), os elementos de circulação recebem grande destaque (se internos, definem zoneamentos e se externos tem presença plástica marcante), os ambientes de serviço muitas vezes ficam concentrados ou verticalmente ou horizontalmente, definindo a distribuição do zoneamento funcional dos outros ambientes (Zein, 2005).

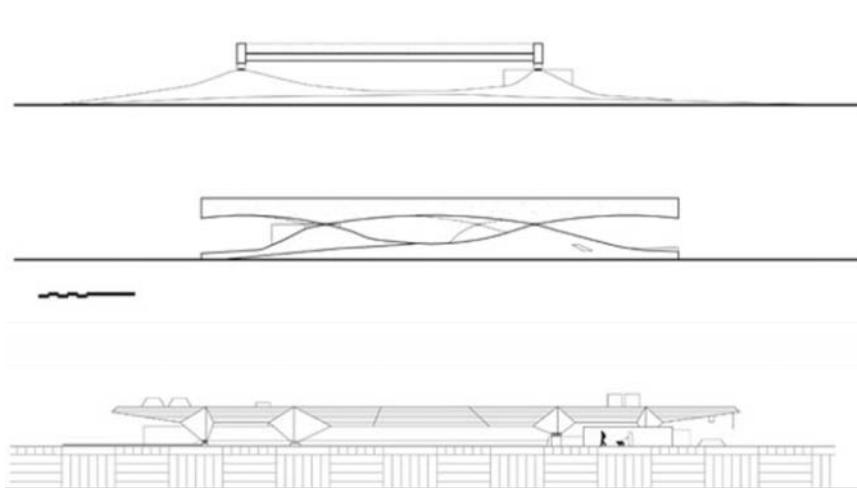
Fig. 78 - FAU-USP, 1961 - imagem interna.



Fonte: Perrone, 2016.

Ainda em relação à composição, há uma predominância na fachada dos cheios sobre os vazios, com poucas aberturas, ou aberturas protegidas por parâmetros de lajes ou cobertura, uso constante de aberturas zenitais, inserção ou a posição de elementos complementares de caráter funcional-decorativo realizados em concreto aparente (Zein, 2005) [Fig. 79].

Fig. 79 – Elevações Pavilhão Brasileiro na expo 70 de Paulo Mendes da Rocha e Garagem de Barcos de Artigas e Cascaldi (1961).



Fonte: Zein (2005).

Sobre o sistema construtivo, as obras paulistas brutalistas de 1953 a 1973 usam quase que exclusivamente o concreto armado, muitas vezes feito *in loco* e aparente nas fachadas e estruturas internas, algumas vezes protendido, além de laje nervurada uni ou bidirecionais, pórticos rígidos ou articulados, pilares trabalhados acompanhando às forças suportadas, vãos livres e balanços amplos. Algumas obras têm fechamentos em tijolos aparente ou blocos de concreto aparente, e volumes anexos apresentam estrutura independente (Zein, 2005).

Em relação às texturas e à ambiência lumínica, os materiais são aparentes, valorizando a rugosidade da manufatura, podendo apresentar algumas pinturas pontuais diretamente sobre os materiais. As janelas são na maioria das vezes sombreadas por brises ou outros dispositivos, criando uma luz difusa na borda e espaços centrais muitas vezes abundantemente iluminados com abertura zenital

(Zein, 2005). Além disso, Banham (1966 *apud* Zein, 2007) realça a preocupação das obras brutalistas com o *habitat*, relacionando decisões projetuais a discussões fora do campo arquitetônico.

Dessa forma, a arquitetura brutalista, principalmente relacionada às influências do Brutalismo Paulista, interfere não apenas no tratamento em concreto armado e em deixar os materiais em seu estado bruto, mas também na disposição dos volumes em monoblocos horizontais e com hierarquia, no acesso franco, na caixa-portante com planta aberta, na presença de vãos internos, tratamento privilegiado na circulação vertical, separação de uso social e serviços, poucas aberturas nas fachadas e estruturas na maioria de concreto feito *in loco*.

2.2 Arquitetura Londrinense Brutalista e o arquiteto Leo de Judá Barbosa

Sobre o Brutalismo Paulista e suas influências em Londrina, Suzuki (2013, p. 12) comenta: “No caso de Londrina, são claras as influências arquitetônicas paulistas desde os primeiros anos de sua fundação. (...) De uma maneira geral, a relação com São Paulo ou com grandes capitais regionais é recorrente, seja por origem ou formação acadêmica”. Um dos principais arquitetos da escola paulista do brutalismo é o Vilanova Artigas que em sua fase anterior, marcado por elementos da escola carioca moderna, fez obras excepcionais na década de 1950 no cenário londrinense, como a Antiga Rodoviária de Londrina - atualmente Museu de Arte, a antiga

Casa da Criança - atualmente Secretaria de Cultura, o Cine-Teatro Ouro Verde, o Edifício Autolon, dentre outros.

Suzuki (2013, p. 12) discorre sobre as referências cruzadas na produção arquitetônica da época e conclui que “As obras brutalistas em Londrina afiliam-se mais aos aspectos formais que aos seus valores éticos e conceituais. São representações de um estilo brutalista.”. Entre os principais arquitetos com obras brutalistas em Londrina, se destacam os arquitetos Marcos Souza Dias [Fig. 80], Carlos Sérgio Bopp [Fig. 81], Luiz César da Silva, Carlos Emiliano França e Léo de Judá Barbosa.

Dentre os mais significativos exemplares de características brutalistas em Londrina destacam-se o edifício-sede do Instituto Agrônomo do Paraná (1971-75), de autoria de Marcos Souza Dias; a Associação Odontológica Norte do Paraná (1972-75), de Léo de Judá Barbosa; a Câmara de Vereadores (1976-77) e a Prefeitura Municipal (1982-83), ambas de Carlos Sérgio Bopp e Luiz César da Silva; e o Fórum Estadual de Londrina (1982-83), de Carlos Emiliano França. (Suzuki, 2013, p. 04)

Figura 80 e 81 – IAPAR (1971–1975) e Câmara de Vereadores de LND (1976–1977)



Fonte: IAPAR *apud* Suzuki (2013) e Castelnou (2002).

Dentre as obras citadas, vale ressaltar que as obras de Léo de Judá Barbosa como o Ginásio, finalizado em 1972, parecem preceder as outras obras significativas brutalistas de Londrina. Dessa forma, se faz necessário compreender melhor a bibliografia do arquiteto, suas obras londrinenses e como se deu sua contribuição notável para a arquitetura londrinense brutalista. Léo de Judá Barbosa, nasceu em Belo Horizonte em 24 de dezembro de 1937 e faleceu em Londrina em 25 de maio de 2013 (Godoy, 2001). Frequentou a Escola de Arquitetura de Minas Gerais (atual UFMG), onde se envolveu ativamente na vida estudantil, chegando a ocupar a posição de presidente do DCE (Diretório Central dos Estudantes) profissional. Essa característica participativa manteve-se presente ao longo de sua carreira profissional (Godoy, 2001).

Em 1961, Léo de Judá Barbosa destacou-se ao participar do Concurso Internacional de Estudantes, parte da 6ª Bienal de Arquitetura, onde competiu com 37 projetos de 27 países e conquistou o 1º Prêmio com a proposta Universidade do Trabalho (Godoy, 2001). Além disso, ele participou de um concurso nacional para o desenvolvimento do anteprojeto

do prédio da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, em Belo Horizonte, sendo selecionado como um dos seis melhores trabalhos pelo júri (Godoy, 2001).

No período em que Brasília estava em construção, o escritório da Novacap era uma atração para muitos estudantes de Belo Horizonte que almejavam conseguir estágios (Godoy, 2001). Assim, Léo partiu para Brasília com a intenção de conseguir uma vaga de estágio, a qual foi consentida pelo próprio Oscar Niemeyer, em uma entrevista bem-sucedida. No entanto, devido às circunstâncias políticas, com a saída de Juscelino Kubitschek e a entrada de Jânio Quadros, houve uma mudança significativa no comportamento do escritório, resultando na interrupção prematura do estágio após apenas 30 dias (Godoy, 2001).

Em 1962 se formou como Arquiteto e, no ano seguinte, foi selecionado pela Petrobras para trabalhar no plano diretor da Refinaria Gabriel dos Passos, localizada em Betim, MG. Léo atuou na empresa até o ano de 1964 e durante esse intervalo de tempo desenvolveu um projeto urbanístico inovador para tal refinaria, que incluía a construção de uma estação capaz de

atender até 1000 caminhões por dia. Esse modelo de implantação mostrou-se tão eficiente que foi adotado em várias outras refinarias da Petrobrás em diferentes regiões do Brasil (Godoy, 2001).

Segundo Suzuki (2003), Léo havia sido demitido da Petrobrás e cassado após o golpe militar de 1964, assim transferindo-se inicialmente em 1967 para Maringá, onde tinha alguns parentes (Godoy, 2001). Durante esse período, realizou os projetos da Prefeitura e Câmara de Vereadores de Porecatu, além do projeto da Cia. de Café Solúvel Iguaçu, localizada em Cornélio Procopio (Godoy, 2001). Em 1969, mudou-se para Londrina, onde teve atuação significativa na política pública, ocupando os cargos de Secretário de Obras de Londrina entre 1969 e 1973, e de Planejamento nos períodos de 1977 a 1982 e de 1989 a 1992 (Godoy, 2021).

Durante sua gestão, ele desempenhou um importante papel na estruturação da paisagem urbana de Londrina. Com uma visão futurista, ele reconheceu a necessidade da cidade se desenvolver com um complexo cultural e de lazer, sendo um dos articuladores da vinda de Burlle Marx e Oscar Niemeyer para Londrina, os quais

projetaram obras importantes para a cidade, como o projeto paisagístico para o Lago Igapó (1972) e a rodoviária (1978) (Godoy, 2001; Godoy, 2021).

No decorrer de sua primeira gestão, Léo concentrou-se principalmente no estabelecimento da nova variante ferroviária, visando melhorar o sistema de transporte de cargas. Essa variante foi implantada no eixo Leste-Oeste da cidade, tornando mais fácil o transporte da safra paranaense para os portos de Santos e Paranaguá. Além disso, o terminal de cargas rodoviário foi realocado próximo ao terminal ferroviário, evitando o tráfego de caminhões-tanques na área urbana (Godoy, 2001). O arquiteto baseou seu projeto na história da colonização do Paraná, e contou com o apoio técnico da Companhia Brasileira de Projetos e Obras (CBPO), empresa que executou a obra, e da DECONSULT, uma empresa global especializada em projetos ferroviários, vinculada ao Deutsche Bank e responsável pelo anteprojeto do metrô paulistano (Godoy, 2001).

Em sua segunda gestão, Léo coordenou a elaboração de cadernos de diagnóstico e situação do município, que incluíam um plano de metas e ações. Essas medidas estavam programadas para serem implementadas no início

dos anos de 1980 e serviram como base para o plano diretor (Godoy, 2001). O resultado desses cadernos foi a criação do Distrito Industrial e do SIM - Sistema de Informação Municipal, que consistia em um banco de dados contendo informações técnicas sobre a Londrina e região, atualmente desativado (Godoy, 2001).

Paralelamente ao exercício de cargos públicos, Léo desenvolveu uma série de projetos significativos, que abrangiam residências, clínicas, rodoviárias, escolas e vários estabelecimentos comerciais (Godoy, 2001). Sua arquitetura é fortemente influenciada pelos arquitetos modernistas da primeira geração, especialmente na forma como utiliza o concreto armado. Suas estruturas aparentes se destacam sobre os demais elementos compositivos, demonstrando uma abordagem ousada e um profundo conhecimento das potencialidades do concreto armado, o que culminou em obras de perfil claramente Brutalista (Godoy, 2001; Godoy, 2022).

De acordo com ele, os arquitetos modernistas deixaram uma marca profunda na formação de todos os profissionais da arquitetura, não somente na metodologia que abraçaram ao incorporar as teorias de

Le Corbusier, mas também no modo como integraram elementos da tradição brasileira a esses princípios (Godoy, 2001). Em entrevista cedida a Godoy, o arquiteto relata:

Londrina sempre foi uma cidade com uma dinâmica diferenciada, em especial na concepção arquitetônica, de nítida influência paulistana, manifestada não só nas obras de Artigas, mas na elite intelectual da cidade, uma vez que o corpo docente da universidade, foi composto por paulistas, em sua maioria e, portanto, com um pensamento arquitetônico bastante definido (Godoy, 2001, p. 61).

Entre as obras de Léo de Judá em Londrina, além do Ginásio de Esportes Prof. Darci Cortês (Moringão), destacam-se: A Associação Odontológica Norte do Paraná (AONP) (1971), a Clínica Feminina de Ginecologia e Obstetrícia (1973), a Clínica de Endocrinologia e Nutrição (1977), e a Farmácia Vale Verde (1984).

Acerca do projeto da Associação Odontológica Norte do Paraná (AONP), localizada na Rua João XXIII, há uma informação curiosa; após a sua inauguração em 1975, funcionou em uma sala do edifício, a Câmara Municipal de Londrina nos anos de 1976 e 1977, até a inauguração do

prédio novo da Câmara (Câmara, 2005). Em relação à arquitetura da AONP [Figs. 82 a 86], o aspecto inicial de destaque é a maneira pela qual Léo trabalhou o terreno, dividindo-o em uma área pública designada para uma praça e posicionando a construção no ponto mais elevado (Godoy, 2001). Essa abordagem possibilita a integração da edificação como pano de fundo, realçando a pureza da estrutura volumétrica de concreto aparente, que preenche praticamente toda a extensão do lote (Godoy, 2001).

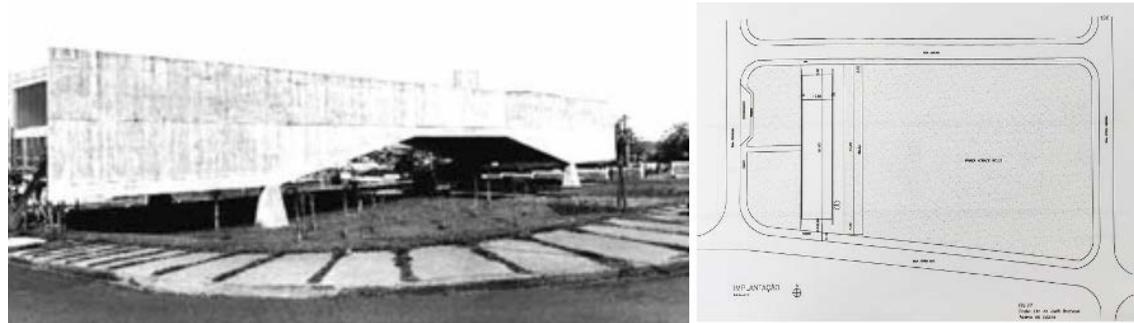
O projeto da AONP utiliza elementos formais típicos da arquitetura moderna encontrada nos principais centros urbanos, como a elevação do solo, os quatro pontos de apoio da estrutura marcantes que se destacam na composição, a presença de espelhos d'água, as rampas de acesso, o uso de laje nervurada e a fluidez espacial (Suzuki, 2013). Em relação aos elementos abordados das obras brutalistas paulistas por Zein (2005), ressalta-se nessa obra o uso do concreto armado aparente, a presença do monobloco, o acesso franco frontal e central, a planta aberta, a laje nervurada, a circulação vertical da rampa em posição privilegiada ao lado do vazio central com abertura

zenital e balanços grandes.

Ao longo do tempo, grande parte da expressividade estética da obra foi gradualmente perdida, em 1989, o próprio arquiteto concebeu um projeto de reforma para o AONP, que resultou no fechamento do vão livre com vidro e na remoção do espelho d'água (Rego; Januário, 2022). Posteriormente, outras intervenções aconteceram, afastando cada vez mais a obra de sua concepção original: a construção de um alto edifício educacional entre o prédio da AONP e a praça adjacente, a aplicação de tinta sobre todas as superfícies de concreto, a instalação de cercas ao redor do terreno e a adição de uma marquise metálica na entrada, cujos pilares interromperam o antigo vão livre (Rego; Januário, 2022).

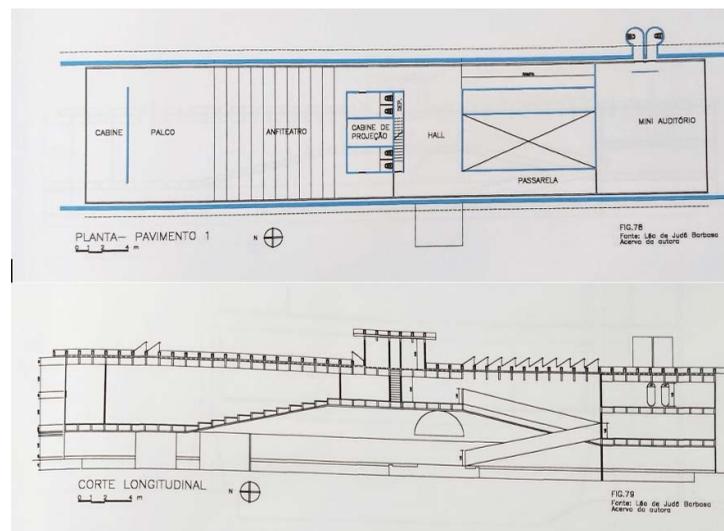
As principais características do edifício, isoladamente, ainda perduram e muitas das modificações podem ser revertidas em certa medida. No entanto, a ligação com a praça praticamente desapareceu (Rego; Januário, 2022). Hoje a Associação é a atual sede do setor de serviços médicos do Sindicato da Habitação e Condomínios do Paraná.

Figura 82 – Associação Odontológica Norte do Paraná (1971) e Implantação da AONP.



Fonte: Câmara Municipal de Londrina apud Suzuki (2013) e Léo de Judá Barbosa *apud* Godoy (2001).

Figura 83 – Planta Pavimento 1 da AONPP e Figura 84 – Corte Longitudinal AONP.



Fonte: Léo de Judá Barbosa *apud* Godoy (2001).

Figura 85 – Associação Odontológica Norte do Paraná localizada na Rua João XXIII.



Fonte: Acervo de Anderson Pasqualini e Foto de Taliana Cabrera *apud* Suzuki (2013)

Figura 86 – Associação Odontológica Norte do Paraná atual sede do setor de serviços médicos do Sindicato da Habitação e Condomínios do Paraná em 2019 (SECOVI-PR).



Fonte: Google Maps (2019)

Na Clínica Feminina de Ginecologia e Obstetrícia, construída em 1973, observa-se uma ampla diversidade de formas em concreto aparente, o que confere uma incrível plasticidade ao edifício (Godoy, 2001) [Figs. 87 e 88].

Figuras 87 e 88 – Clínica Feminina de Ginecologia e Obstetrícia situada na Avenida Bandeirantes em Londrina (1973).

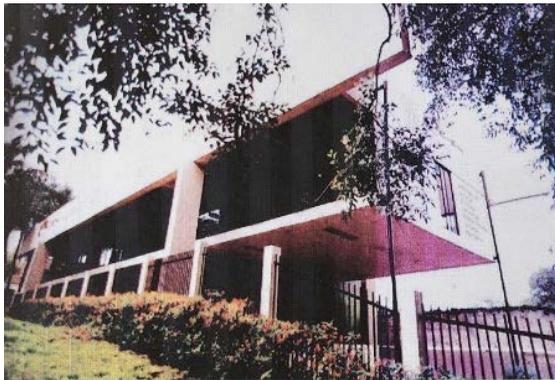


Fonte: Shimba e Uren, 1999 *apud* Godoy (2001).

Já a Clínica de Endocrinologia e Nutrição [Fig. 89], edificada em 1977, exemplifica a compreensão do arquiteto em relação à estrutura e sua habilidade em aproveitar a inclinação natural do terreno para realçá-lo. A estrutura principal é constituída por quatro colunas e duas grandes vigas portantes atirantadas, que seguem o declive de seis metros do terreno desde a entrada (Godoy, 2001). Demonstrando uma dedicação à resolução de questões técnicas, Léo ostentou uma qualidade de construção notável em suas obras e sempre buscou explorar os limites, o ponto em que a estrutura demonstra todo o seu potencial (Godoy, 2001).

Sua percepção das oportunidades apresentadas pelo ambiente circundante e pelas características do terreno também se destaca como um aspecto crucial em seus projetos, frequentemente orientando todo o desenvolvimento do projeto e se tornando um elemento proeminente na paisagem (Godoy, 2001).

Figura 89 – Clínica de Endocrinologia e Nutrição na Avenida Bandeirantes em Londrina (1977).

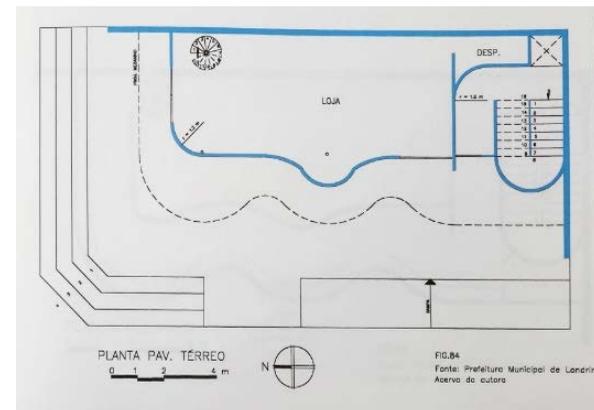


Fonte: Shimba e Uren, 1999 *apud* Godoy (2001).

Na obra de 1984 localizada na esquina da avenida J.K. com a rua Sergipe [Figs 90 e 91], o arquiteto explorou a capacidade expressiva do concreto para moldar a forma da construção, em contraste com os projetos anteriores que possuíam formas geométricas definidas e ângulos mais retos, nesta edificação a curva é adotada como solução para sua volumetria (Godoy, 2001). É notável que apesar do intervalo de tempo entre esta obra e as outras

edificações apresentadas, Léo de Judá mantém seu envolvimento com o concreto, aprofundando-se nas minúcias e nuances desse material e aplicando-o de maneira criativa e audaciosa (Godoy, 2001).

Fig 90 e 91 – Vista da fachada da obra (à direita) e detalhe da plasticidade do concreto (à esquerda)



Fonte: Google Maps (2023) e Prefeitura Municipal de Londrina *apud* Godoy (2001).

A farmácia foi inserida em um terreno de esquina compacto, situado em uma área de tráfego intenso, tornando essencial a criação de espaço para estacionamento. Para resolver isso, o arquiteto adotou a estratégia de posicionar o edifício ao longo da divisa dos fundos e explorar o concreto a partir do primeiro pavimento, apoiando-o em pilares delgados no térreo, o qual recebeu uma fachada de vidro, permitindo a exibição das vitrines sem prejudicar a estética visual e a plasticidade da fachada (Godoy, 2001).

Dessa forma, é possível observar que a influência da escola paulista brutalista em diversos preceitos que vão além do uso do concreto armado, sendo encontrada principalmente nas primeiras obras do arquiteto Léo de Judá Barbosa, com o uso de um volume em monobloco com predominância horizontal, acesso franco, grandes balanços, planta aberta, abertura zenital, vazio interno, circulação vertical bem marcada e privilegiada, passando posteriormente por alterações que se baseiam principalmente na materialidade e fruição do concreto. Além disso, observa-se nas obras londrinenses a busca de mostrar o potencial máximo da estrutura e a percepção singular

das oportunidades apresentadas no entorno e terreno a fim de criar projetos que sejam proeminentes na paisagem. Sendo uma das primeiras obras do arquiteto Léo de Judá construída em Londrina, o Ginásio do Moringão apresenta características fortemente relacionadas à escola paulista brutalista e das outras qualidades expressas nas obras londrinenses, as quais serão analisadas a seguir.

2.3 A arquitetura brutalista do Ginásio Prof. Darci Côrtes “Moringão”

A análise das características arquitetônicas do Ginásio do Moringão foi feita em relação aos principais

pontos abordados da arquitetura brutalista de Léo de Judá com a escola paulista brutalista:

- Relação com o terreno e entorno criando um marco na paisagem;
- Partido volumétrico de herança do brutalismo paulista predominantemente horizontal no bloco principal e tratamento secundário no bloco de serviço;
- Composição da planta separando a parte social e de serviço, tratando as circulações verticais de forma privilegiada e teto homogêneo trabalhado de forma independente da estrutura inferior;
- Composição das elevações, com poucas aberturas protegidas por balanços da cobertura, uso de iluminação zenital e elementos complementares em concreto aparente;
- Sistema construtivo que busca mostrar o potencial máximo da estrutura metálica e mescla com concreto, tijolo e estrutura metálica a maioria aparente, pilares com desenhos, balanços amplos e volume anexo em estrutura independente;
- Texturas e ambiência lumínica exibindo a rugosidade da textura bruta do material e aberturas sombreadas com luz difusa.

Moringão, um marco na paisagem

Como exposto no capítulo anterior, a partir dos anos 1960 Londrina passou por um crescimento populacional rápido e expressivo, devido ao êxodo rural que resultou em um forte investimento em infraestrutura urbana, implantação de indústrias, expansão do perímetro urbano, além de fenômenos urbanísticos como a ocupação irregular de áreas periféricas, sendo simultâneo ao fenômeno da verticalização (Castelnou, 2002). É nesse contexto que surge a necessidade e a vontade de se projetar um equipamento esportivo, que faz parte de uma série de projetos e benfeitorias realizadas nesse período.

A área escolhida para a implantação do novo ginásio de esportes fica ao lado do lago Igapó, ao sul do quadrilátero central do plano inicial de 1932. Na aerofoto de 1949 [Fig. 92] é possível observar que vários loteamentos ainda não existiam nesta área, incluindo a quadra que hoje se localiza no Ginásio. Todo o entorno imediato também aparece completamente diferente; construções, parcelamento das quadras e lotes, vias, vegetação, elementos que caracterizam um ambiente ainda

ruralizado.

Figura 92 – Aerofoto, 1949. Em destaque o lote do Moringão.



Fonte: Siglon (2023).

Na aerofoto de 1974 [Fig. 93], tirada aproximadamente dois anos após o término do Ginásio, é possível observar um cenário mais próximo ao contexto em que o ginásio foi executado. Observa-se a presença de uma grande rotatória ao lado do Ginásio no entroncamento de três vias, as quadras do entorno com a predominância de gabarito baixo, pequenos lotes, possível predominância residencial, na extremidade leste um terreno vazio e na extremidade oeste o Colégio Estadual Vicente Rijo (que

apresenta o mesmo lote que o Ginásio - “139b”), ao sul a presença de um vazio que conectava visualmente o terreno do Ginásio à região do Lago Igapó, onde posteriormente em 1975 seria edificado o anfiteatro do Zerão.

Figura 93 – Aerofoto, 1974. Em vermelho a cobertura do Moringão.



Fonte: Siglon(2023). Modificado pelos autores (2023).

Em outra foto feita na década de 1970 [Fig. 94] quando o Ginásio Moringão ainda estava em construção, é possível observar o contraste da verticalização do centro histórico com a predominância horizontal nas proximidades do ginásio e o vazio marcado pelo Lago Igapó e a área onde seria feito o Zerão. O Lago Igapó foi criado para ser o principal centro de lazer do município no final da década de 1950, mas passou por alterações apenas na década de 1970 e 1980 com o projeto de Burle Marx (não executado) e a inserção de outras infraestruturas na área.

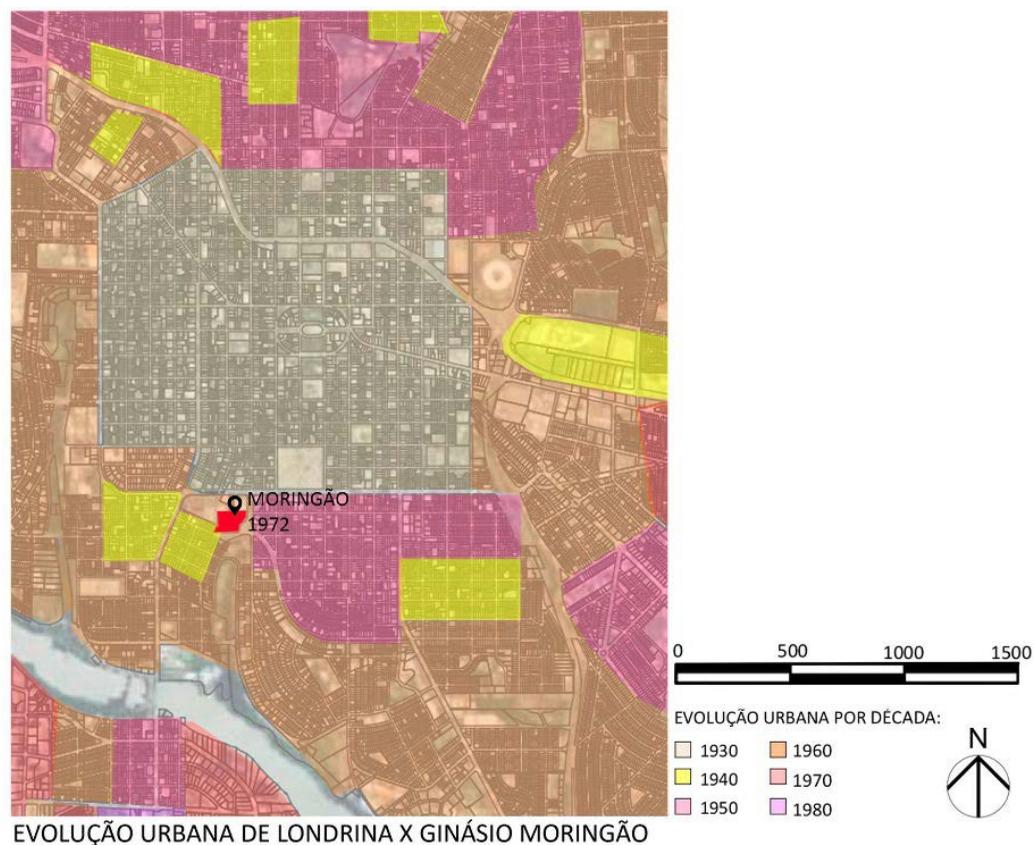
Figura 94 – Vista aérea, ao fundo o Lago Igapó, à direita o terreno do Ginásio sendo preparado, década de 197-.



Fonte: Coleção Osvaldo Leite. Acervo MHL (2023).

De acordo com o mapa de evolução desenvolvido [Fig. 95], nota-se que as áreas próximas ao local de implantação do bem foram ocupadas e consolidadas nas décadas de 1940 e 1950, enquanto a área do Ginásio em si teve esse processo iniciado na década de 1960. Torna-se axiomático que a inserção do edifício está próximo à primeira área urbana de Londrina, ligado diretamente com as primeiras décadas da cidade, implantado em um ponto estratégico, nas proximidades do centro da cidade e do Lago Igapó.

Figura 95 – Mapa de Evolução Urbana de Londrina x Ginásio



Fonte: Os autores (2023).

O formato da quadra não é regular e seu perímetro acompanha as angulações e desenhos das vias do entorno, são elas: a avenida Juscelino Kubitschek, a alameda Júlio de Mesquita Filho e uma rotatória denominada de praça Robert Sallum, a rua Gomes Carneiro e a avenida Higienópolis. Com relação ao lote no qual se implanta o Ginásio, observa-se que seu desenho também é reflexo do formato da quadra e do traçado viário. O lote possui 17.004,21 m² e fica na “esquina” da quadra, ou seja, uma posição privilegiada [Fig. 96]. O bolsão que cria a via interna do Ginásio, voltado para a rua Gomes Carneiro, não faz parte do lote, sendo considerado, portanto, área pública.

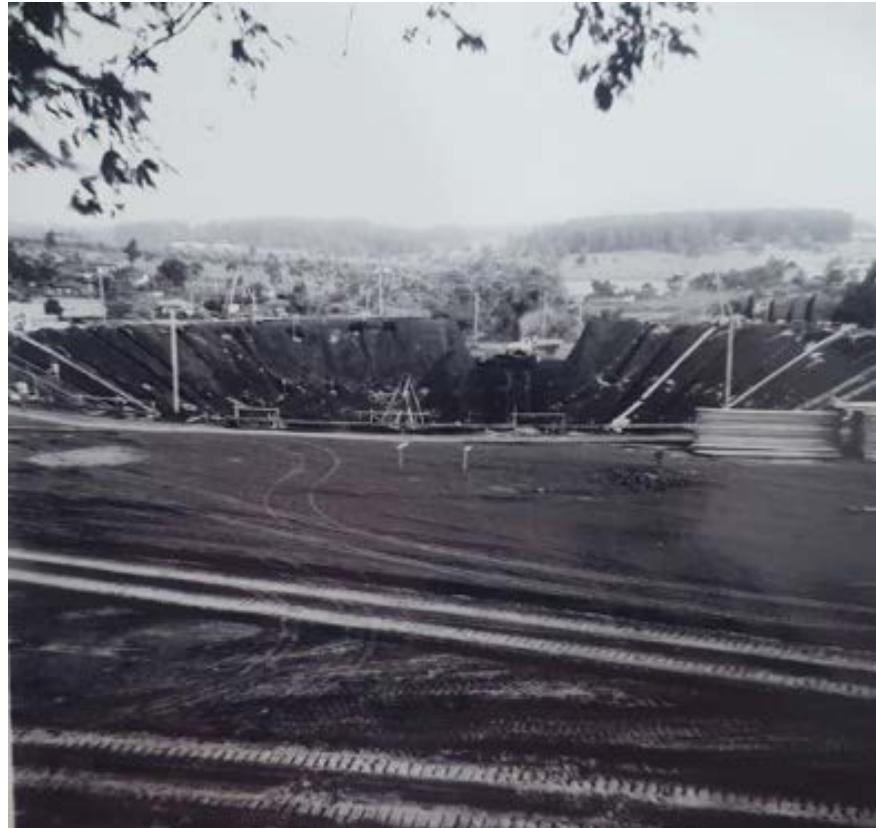
Figura 96 – Mapa com a localização do lote do Ginásio do Moringão na quadra.



Fonte: Siglon (2023).

O lote tem sua face maior para norte, a face oeste e sul acompanham quase as mesmas dimensões e a face leste acompanha as curvas das ruas limítrofes. Há uma predominância da curva de nível 560m em grande parte do terreno, com declividade de cinco metros para as extremidades sul e sudeste, próximo à rotatória. A Av. Juscelino Kubitschek, que acompanha a quadra do Ginásio, apresenta cota 565m, mais alta que o terreno do Ginásio. Ao sul, a queda contínua de declividade potencializa a vista para o vazio do Zerão, Lago Igapó e áreas ao sul ainda de caráter rural observadas na imagem [Fig. 97].

Figura 97 - Construção do Ginásio e vista para a área verde próximo ao Zerão.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

A implantação do edifício aproveita os desníveis do terreno e o insere com a quadra esportiva no nível mais baixo do lote, juntamente com o térreo da parte de serviços, deixando o acesso social na cota mais alta, na parte superior das arquibancadas. Dessa forma, o Ginásio se acomoda no terreno, deixando parte da estrutura da arquibancada e quadra “enterrada”.

Embora o fechamento acompanhe o formato circular da arquibancada na cota mais alta do lote com pé-direito duplo, o edifício principal se destaca com uma cobertura quadrada paralela às arestas oeste e norte do lote, marcando a imagem do edifício no entorno juntamente com quatro pirâmides, posicionadas em cada um dos vértices do quadrado. Além disso, nas imagens iniciais é possível perceber a ausência de fechamentos no lote e a fruição inclusive entre o lote e a Av. Juscelino Kubitschek, visto que a área ao norte do lote ainda não se encontrava edificada [Figs 98, 99, 100 e 101].

Figuras 98, 99, 100 e 101 – Vistas do edifício a partir das ruas do entorno 1. aprox. rua Gomes Carneiro x Rua Sena Martins, 2. Av. Bandeirantes, 3. aprox. Alameda Júlio de Mesquita Filho e 4. Av. Juscelino Kubitschek.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

A implantação e as proporções monumentais do conjunto evidenciam a percepção apurada do arquiteto Léo de Judá das características do entorno a fim de criar um projeto proeminente na paisagem [Fig. 102]. Considerando que as vias principais são a Av. JK, Av Bandeirantes e a Alameda que conecta estas duas vias, o Ginásio é visto como uma caixa simples nestas vias, potencializando sua imagem como marco na paisagem, deixando o volume de serviços para as faces que dão para a rua Gomes Carneiro.

Figura 102 – Foto aérea que mostra o espaço onde hoje é o Zerão.



Fonte: Fernandes (2022).

Por outro lado, a percepção da declividade do terreno é utilizada na concepção do projeto, aproveitando para separar o fluxo social e de serviço. Além disso, a diferença de cotas permite que o edifício se evidencie e fique com seu piso no nível da cobertura do bloco secundário, o que dá a impressão do mesmo estar “enterrado”, potencializando para os usuários do Ginásio a vista privilegiada para a área verde do Zerão e Igapó.

Vale citar também uma das características do Brutalismo Paulista, “Sua relação com o entorno é claramente de contraste visual, apesar de se proporem integrados com o sítio, pela facilidade de acessos.” (Zein, 1983, p. 78 *apud* Suzuki, 2013). Considerando essa relação com o entorno, a Figura 103 ilustra de forma emblemática o contraste do concreto e aço com a vegetação do fundo de vale, que viria a se tornar o Zerão. Uma imagem tirada de outro ponto de vista mostra a visão que se tinha ao olhar do Moringão para os arredores [Fig. 104]. Observam-se algumas casas e postes de eletricidade, mas o que mais ocupa a foto é a vegetação, talvez não tão densa quanto nos anos iniciais da cidade, mas ainda assim presente.

Figura 103 – Moringão em obra, 1972.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

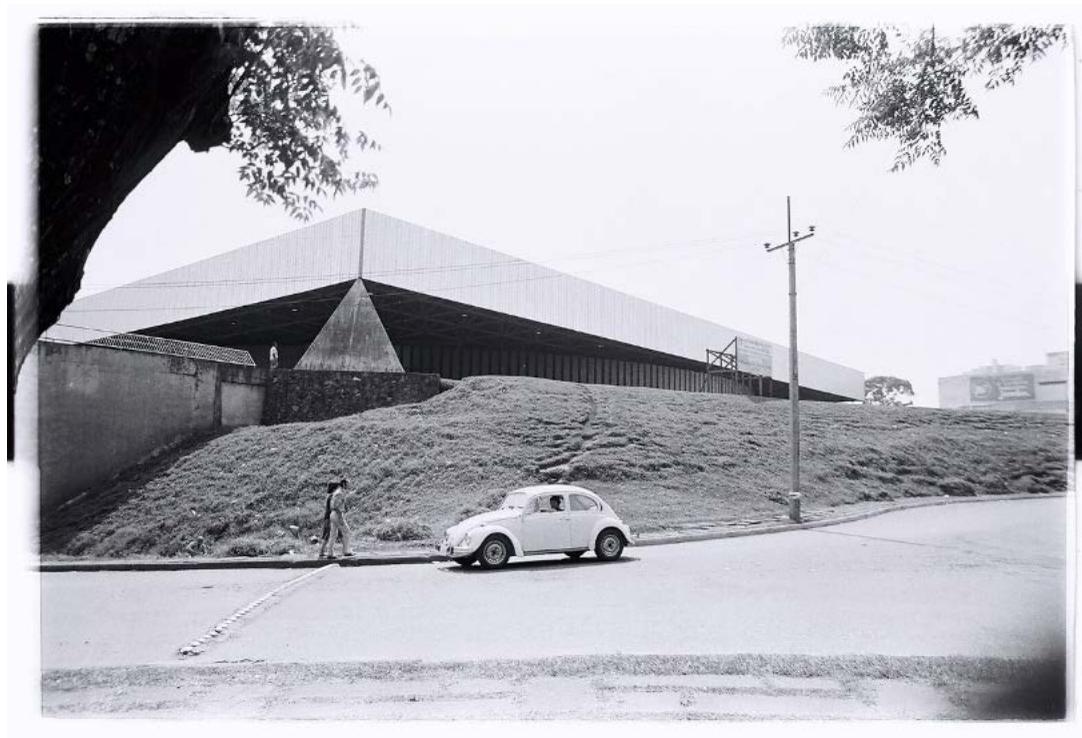
Figura 104 - Vista do entorno, 197-.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

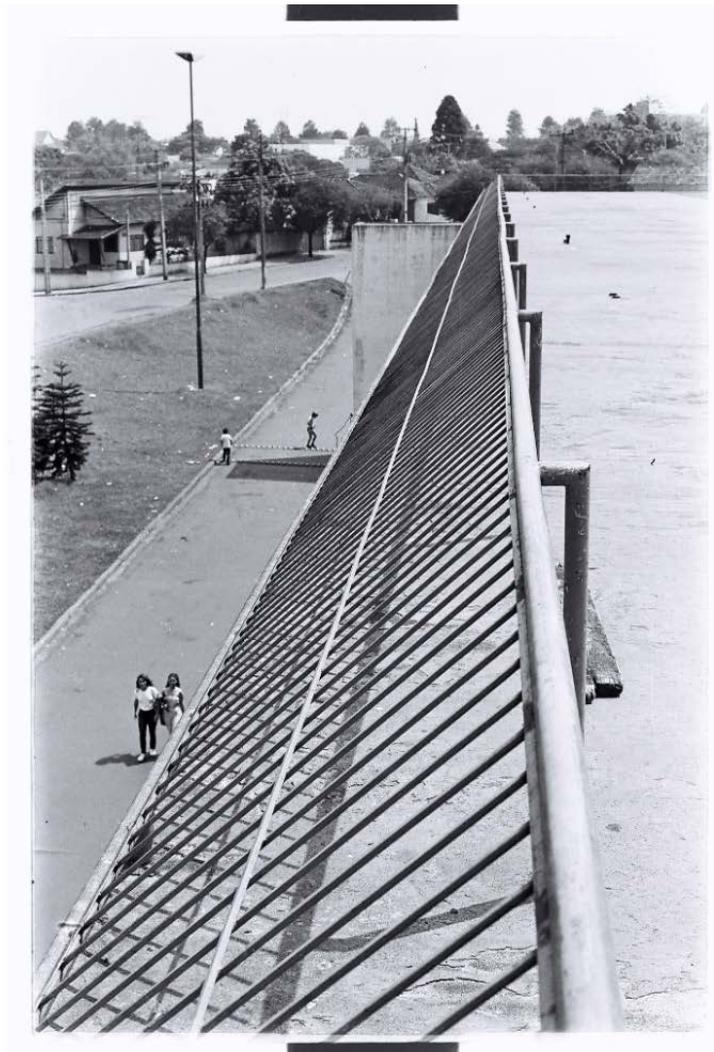
Além disso, a relação dos acessos com a topografia do entorno é uma qualidade projetual importante para o efeito visual causado pelo conjunto, a ausência das grades no perímetro do lote [Fig. 105] potencializava a integração do edifício com o entorno imediato; em algumas fotos se observa pessoas caminhando na área do estacionamento [Fig. 106] e crianças parecem brincar ali.

Figura 105 – Fachada do Moringão, 1977.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Figura 106 - Ponto de vista superior da reforma do Moringão - Ginásio de Esportes Professor Darci Côrtes, 198-.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Moringão, um bloco predominantemente horizontal

O Partido volumétrico do Ginásio Moringão evidencia a herança do Brutalismo paulista com a predominância da horizontalidade nos blocos e tratamento secundário no bloco de serviço. O projeto foi organizado em dois volumes: o complexo esportivo e um edifício anexo. O complexo esportivo é o bloco principal e apresenta uma planta circular e uma cobertura quadrada de 84 x 84 metros, conformando em um volume horizontalizado, que foi implantado mais próximo dos limites norte e oeste, no entanto, possui recuo em todo o perímetro. A quadra foi construída no nível do piso térreo do edifício anexo, ou seja, o volume do complexo esportivo é semienterrado, de forma que o acesso do público se dá pela parte superior da arquibancada. A altura do bloco é dividida pelos elementos de vedação em concreto e pela larga platibanda que envolve toda a estrutura do telhado.

O bloco secundário se trata do edifício anexo voltado ao uso de serviço, formado por três pavimentos,

tendo sido implantado no alinhamento predial ao sul, de forma que o pavimento térreo está no nível da quadra e da rua Gomes Carneiro, enquanto sua cobertura está alinhada com o piso de acesso do Ginásio, sendo uma laje impermeabilizada que possibilita um mirante para a parte externa do complexo esportivo. Além disso, o volume é marcado pelo bloco de escadas que liga os três pavimentos.

Ao observar a relação dos dois volumes [Fig. 107], fica clara a hierarquia entre os edifícios, no qual o principal, que tem o uso esportivo, apresenta uma escala muito maior do que o bloco de serviço. Além disso, tirando a vista da Rua Gomes Carneiro ao sul, o bloco de serviço praticamente desaparece para quem vê das outras ruas do entorno.

Figura 107 - Fachada leste do bloco principal e de serviço, sem data.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

A volumetria marcada por linhas retas de predominância horizontal contrasta com o entorno marcado, na sua maioria, por residências de um pavimento com telhado cerâmico tradicional. A entrada do bloco de serviço é clara, no centro da fachada, próximo ao volume ressaltado da escada [Fig. 108].

Figura 108 – Vista do Ginásio em contraste com o entorno. 05 de Setembro de 1972.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

O acesso principal do Ginásio fica ao lado da bilheteria, voltado à face norte do conjunto; essa disposição criava um acesso fácil enquanto a parte vazia da quadra ao norte do Ginásio não estava edificada, como se evidencia pelo deslocamento das pessoas no dia da inauguração [Fig. 109]. Na imagem anterior, também é possível ver um acesso lateral, perpendicular ao volume do Ginásio que ligava a Alameda com a face norte do conjunto, sendo que este acesso se mantém até os dias atuais.

Figura 109 – Acesso Norte do edifício no dia da inauguração.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

O acesso ao norte da quadra em direção à Av. Juscelino Kubitschek abre um questionamento se seria uma intenção inicial do projeto a criação de uma possível área aberta que conectaria as ruas, e por isso foi colocada à disposição do acesso principal paralelo à via JK e foi escavada uma grande área ao redor do Ginásio que chegava até a Av JK.

Outra informação que corrobora para este questionamento é a reportagem da Folha de Londrina sobre a inauguração que afirma no item de título Esplanada; “A esplanada central ainda não está pronta. Serão realizadas ali obras completas de ajardinamento, bem como as rampas de acesso pela Perimetral e rua Pernambuco”

(Viegas, 1972) e logo abaixo no item “O Teatro” afirma que “O teatro com capacidade para 500 pessoas, também virá no futuro. O estudo do projeto já está pronto e foi idealizado por Aldo Calvo e J. Igor, engenheiros da equipe de Oscar Niemeyer” (Viegas, 1972).

Ainda sobre este assunto, a autora Godoy (2001, p.119) esclarece que havia a intenção da Prefeitura de realmente comprar o terreno aos fundos do Ginásio e criar uma esplanada com a construção de um teatro, mas que a ideia não foi adiante:

A Prefeitura chegou a pensar em adquirir o terreno ao lado, ideal para estacionamento ou ainda para a construção de um teatro, conformando uma grande esplanada. Léo chegou a convidar Aldo Calvo, italiano, responsável pelos projetos cênicos das obras de Oscar Niemeyer, para prestar consultoria, já tendo inclusive um partido desenvolvido que consistia numa caixa retangular contendo a platéia, com palco modular e móvel, criando uma passarela lateral para projeção. A estrutura se desenvolveria a partir de uma grelha metálica no teto, facilitando a iluminação e acústica. Porém, a ideia não foi avante e a área, que na época abrigava um barracão que funcionava como abatedouro, acabou sendo vendida para particulares e hoje abriga um supermercado. (Godoy, 2001, p. 119).

Dessa forma, Léo de Judá parece ter projetado o Ginásio em função desta possibilidade da Esplanada ao norte, em que o edifício assim criaria um acesso “franco”. Uma vez que a esplanada não foi realizada, o acesso principal do edifício do Ginásio ficou limitado, parcialmente escondido visualmente para quem adentra o conjunto pela Alameda lateral perpendicular ao volume principal.

Moringão, social x serviço

O programa da obra e a sua organização interna inicial não constam nos registros disponíveis, portanto, o que se sabe sobre os ambientes originais foi descrito na matéria “MORINGÃO, sonho realizado” [Fig. 110], escrito por José Augusto Viegas, com imagens de Osvaldo Leite, anteriormente já citadas.

Figura 110 – Reportagem sobre o resumo da construção do Moringão – 06/10/1972.



Fonte: tr Acervo NDPH-UEL (2023).

A reportagem descreve a presença de dois volumes, um denominado complexo esportivo e outro como edifício anexo. Neste caso, fica evidente a separação do uso social e de serviço não apenas em volumetria, mas também na composição da planta com um “túnel” que interliga os mesmos no nível térreo e a inserção dos sanitários e bares no nível mais próximo da arquibancada, no bloco do anexo, com conexão via escadas internas.

Conforme o texto, quando inaugurado, o edifício anexo de 2.520 m² contava com o seguinte programa: no pavimento térreo, túnel de comunicação com a quadra; 4 vestiários; sala sede da Autarquia Municipal de Esportes; rol de serviço e sala de som. O 1º pavimento era composto por área de alojamento dividida em 12 salas que comportavam até 180 pessoas, com sala de estar e banheiro privativo. O 2º e último pavimento, interligado à arquibancada, contava com bares, 2 sanitários femininos e 2 sanitários masculinos; cabine de transformadores e local de descanso. Eram 88 bacias sanitárias no total.

No complexo esportivo de 7.056 m², além da cancha poliesportiva, havia a arquibancada de concreto escalonada para abrigar, à época, até

12 mil pessoas sentadas; sala de som; tribunas de honra e imprensa com 200 lugares; 1 cabine de imprensa escrita, 8 para rádio e 2 para televisão; oito bilheterias; 18 portões de acesso; além de um mirante na área externa.

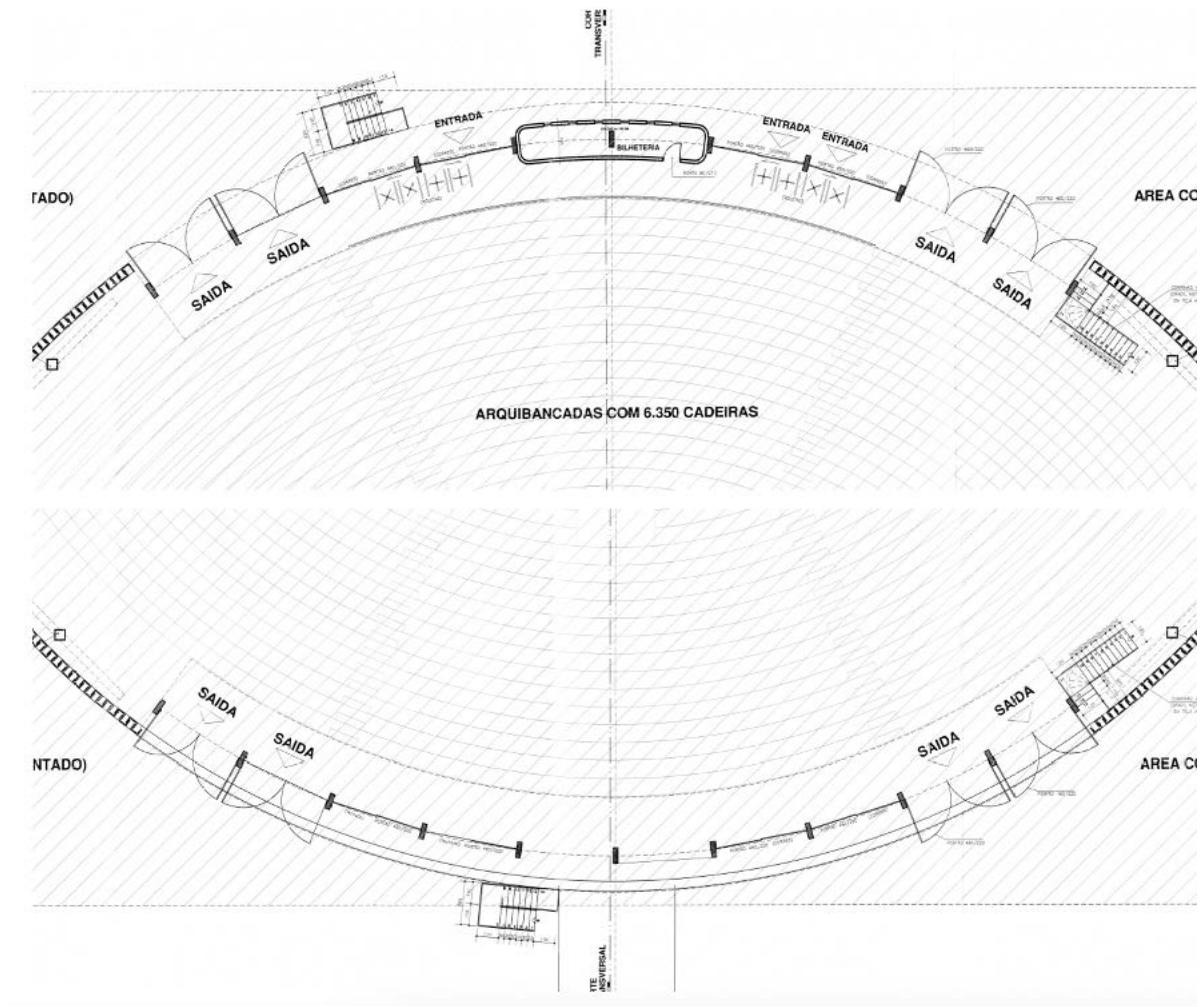
Embora não tenham sido encontradas as pranchas originais completas do projeto do Ginásio no arquivo da Prefeitura Municipal de Londrina, existem plantas baixas que mostram a possível implantação dos dois blocos e conexão do térreo possivelmente da década de 1970, reformas dos sanitários em 2009 e 2010 e o projeto completo “*as built*” de 2012.

Considerando que o único desenho completo executivo é o de 2012, foram comparadas as disposições propostas com a entrevista dada por José Carlos Fernandes, funcionário da Fundação de Esportes, desde 1989, e os espaços descritos na reportagem citada anteriormente, a fim de compreender como os espaços foram solucionados em planta pelo arquiteto Léo de Judá.

Na planta do Ginásio de Esportes, há a predominância das aberturas voltadas para norte e sul, sendo que entre as portas da fachada norte fica uma pequena bilheteria. As portas dão acesso a um pequeno hall de entrada.

Margeando a leste, os dois polos de acesso do Ginásio existem escadas em L que vão para os mezaninos que ficam sobre o hall de acesso. Neste desenho [Fig. 111] também aparecem duas escadas externas ao corpo principal do Ginásio de Esportes, que foi anexada devido a solicitação do Corpo de Bombeiros para acesso de emergência do mezanino e que não fazem parte do projeto original, inclusive modificando a simetria original do conjunto. Confirmando a informação descrita na reportagem, somando as aberturas da face norte e sul, existem 18 portões de acesso no conjunto, mesmo que na atualidade nem todos estejam em funcionamento.

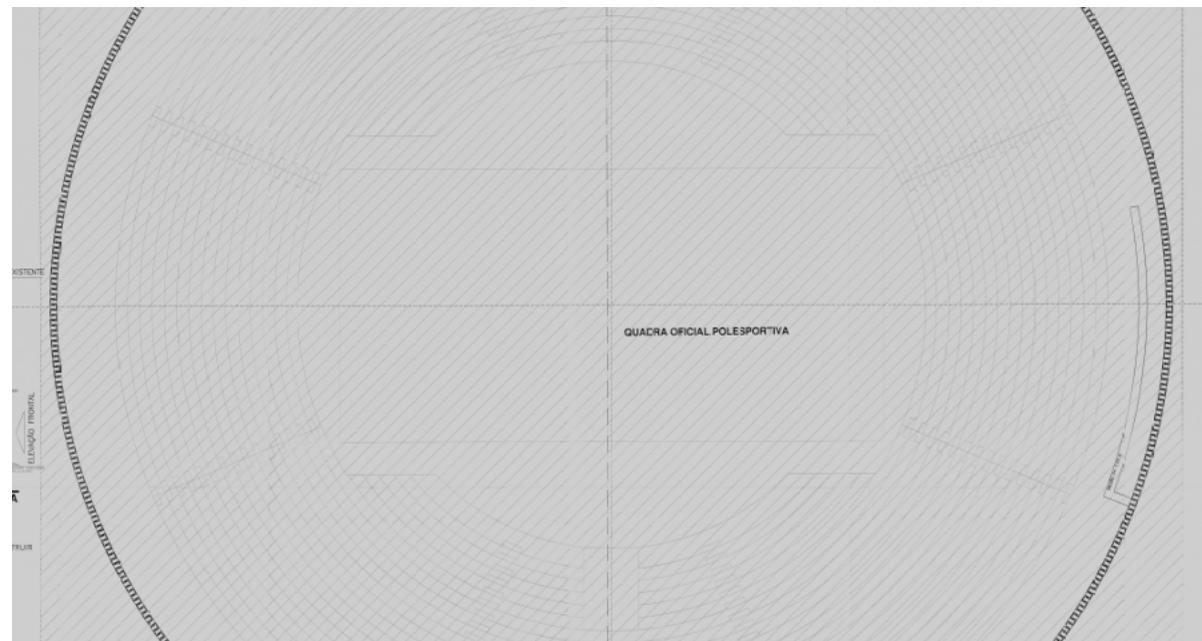
Figura 111 – Halls de acesso ao norte e sul na planta do Ginásio.



Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

Na planta de 2012, a quadra já aparece com um formato mais alongado [Figs.112 e 114], sendo que segundo relatos e fotos antigas, a quadra original era circular [Fig. 113] e precisou ter uma ampliação para atender as demandas esportivas oficiais em anos posteriores. O balcão no lado leste do nível superior das arquibancadas que existe até a atualidade como um bar, também não é original e foi fruto de alterações posteriores.

Figura 112 – Quadra alongada na planta de 2012.



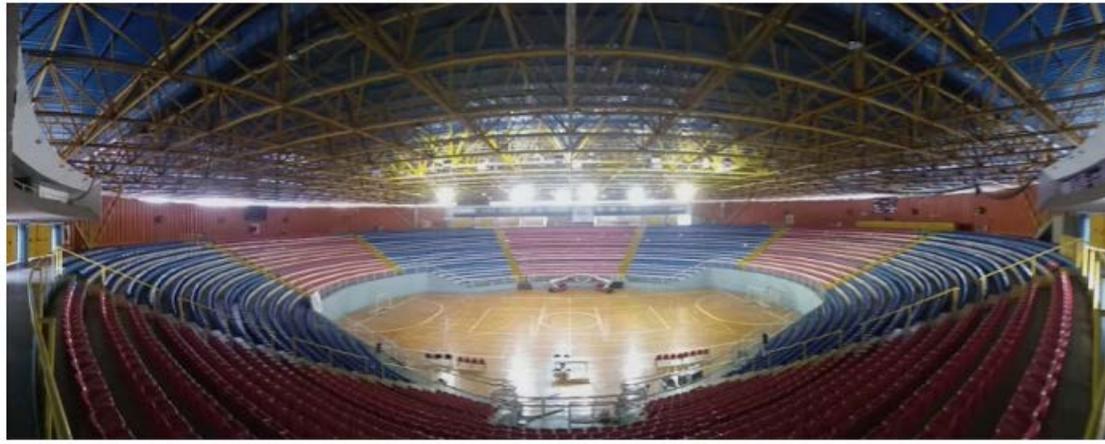
Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

Figura 113 – Quadra Poliesportiva original em construção com formato circular.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

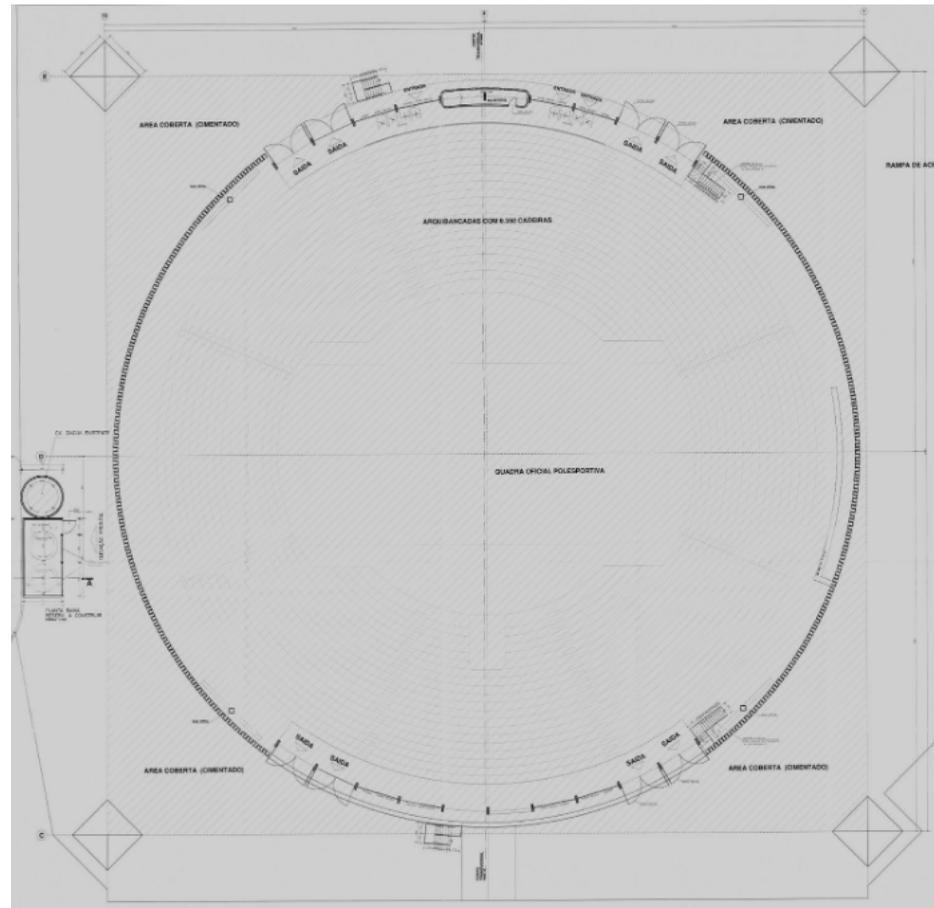
Figura 114 – Imagem quadra poliesportiva modificada.



Fonte: Guariente, 2019 *apud* Siglon (2019).

Na planta completa do Ginásio nota-se o equipamento a oeste que se trata de uma ampliação para atender demandas do Corpo de Bombeiros que foi anexado em 2012, ou seja, também não é original [Fig.115].

Figura 115 – Planta completa Ginásio.

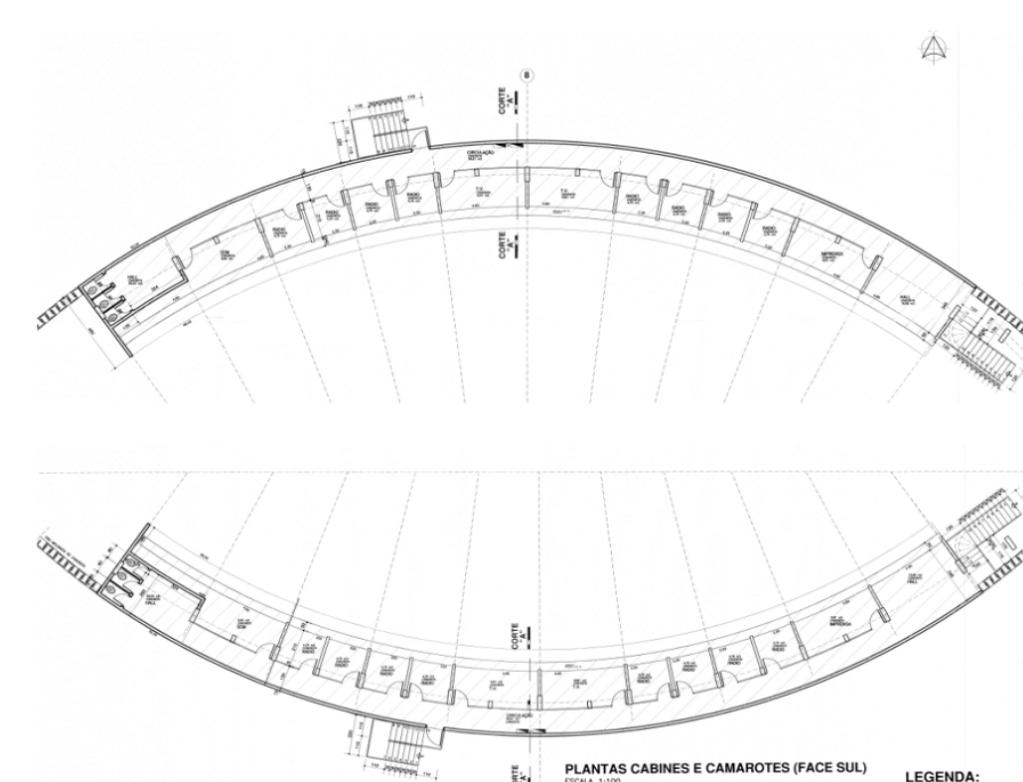


Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

O pavimento do mezanino do Ginásio de Esportes [Fig.116] apresenta a área sobre os acessos frontais com um corredor margeando a face externa e uma série de cabines, com disposição similar o que é narrado na Folha de Londrina. As duas cabines

centrais maiores estão nomeadas para a TV, as quatro cabines subsequentes dos dois lados, estão nomeadas RÁDIO (somando 8 cabines), na extremidade leste está escrito IMPRENSA, que segundo a reportagem, seria para a imprensa escrita, e do lado oeste SOM. Além disso, ao lado da cabine da imprensa, próximo a escada há um hall de descanso e no lado oposto a escada, na extremidade do corredor, há um sanitário. A reportagem fala da mesma quantidade de salas para tv, rádio e imprensa, mas não cita o som e sanitários nem o outro hall. Na visita ao local em agosto de 2023, foi informado que a disposição das cabines ao norte não foi modificada, mantendo as divisórias originais em madeira, já as cabines ao sul foram demolidas, unificando os espaços em um grande camarote.

Figura 116 – Pavimento superior do Ginásio – mezanino.

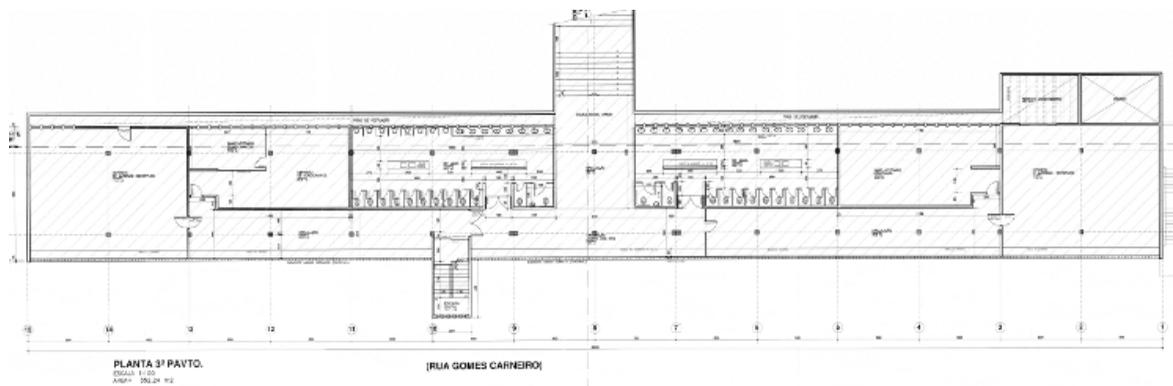


Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

No edifício anexo de dimensões 10 metros x 84 metros [Fig.117], existe um poço de ventilação de 1,00 metro, contando a parede de arrimo entre a estrutura do Ginásio e os ambientes do bloco anexo, o qual parte das janelas do bloco de serviço ficam voltadas. Neste poço há uma série de tubulações hidráulicas que, segundo a reportagem, possibilitaria o fácil e rápido reparo de qualquer irregularidade:

O fosso de inspeção, com 9 metros de profundidade e 84 centímetros de diâmetro, atende todas as galerias de uma só vez, com ventilação especial para os sanitários. Qualquer irregularidade poderá ser sanada em poucos minutos pelo pessoal especializado, já que a galeria contorna todo o prédio (Viegas, 1972).

Figura 117 – Planta Terceiro Pavimento do bloco anexo.

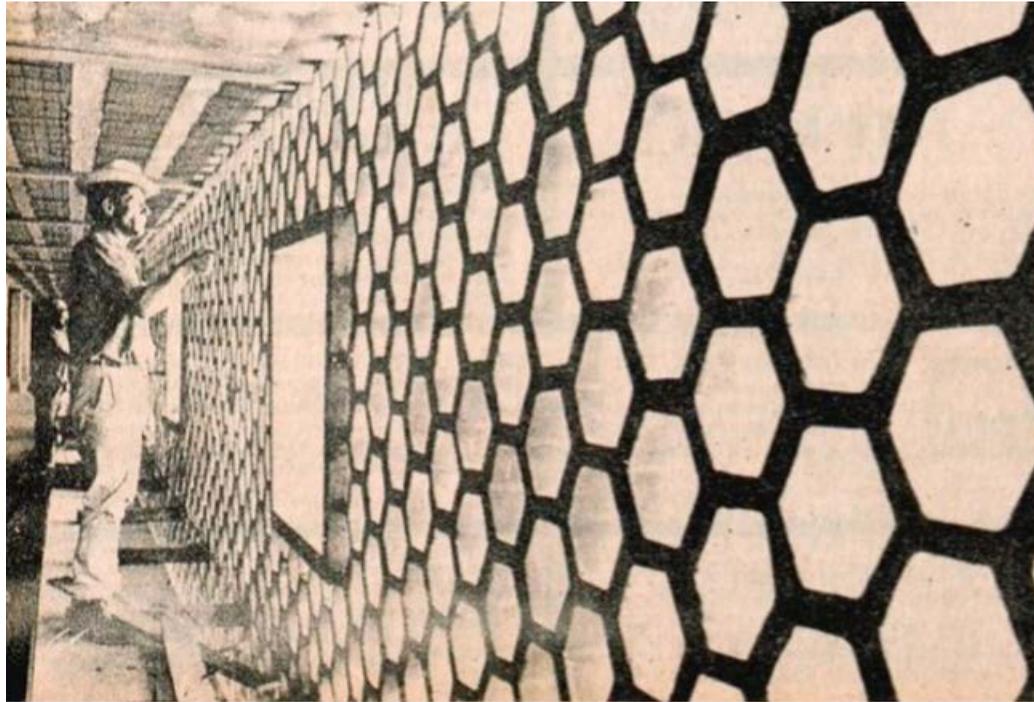


Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

O terceiro pavimento tem ligação com o nível superior da arquibancada através de dois níveis de escada. A escada fica localizada no centro do volume que apresenta uma disposição simétrica, com exceção do volume da segunda escada de dimensões inferiores que serve de conexão para os pavimentos inferiores do bloco anexo. Os usos deste pavimento descritos na planta de 2012 são de oeste para leste: depósito

de materiais esportivos, sanitário/ vestiário para funcionários, depósito dos funcionários, wc masculino, circulação, wc masculino (no entanto, em visita ao local este era denominado como feminino), sanitário/vestiário desativado e depósito de materiais esportivos com um terraço descoberto ao norte deste último ambiente. Margeando a fachada sul, há uma circulação de acesso aos banheiros públicos e as áreas dos funcionários e depósitos que está fechada, a qual é possível observar o Zerão a partir de uma parede permeável, vedada por elementos vazados cerâmicos de formato hexagonal [Fig.118].

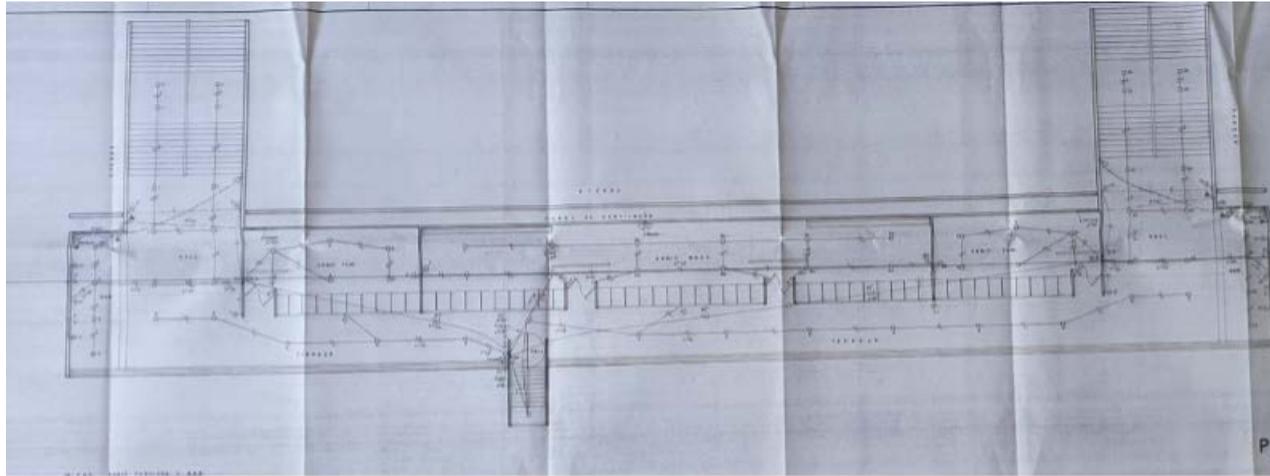
Figura 118 – Parede com elementos vazados cerâmicos hexagonais – cobogó.



Fonte: Moringão [...] (1972b). Acervo NDPH-UEL (2023).

No arquivo da Fundação de Esporte foi encontrada uma planta elétrica [Fig. 119] sem data que apresenta o terceiro pavimento de forma diferente, com duas escadas nas extremidades leste e oeste próximas aos bares e a concentração de dois sanitários femininos próximos aos acessos e um maior masculino na parte central. No entanto, segundo imagens da inauguração, sabemos que só foi executada uma escada que conecta o bloco do ginásio com o bloco anexo no centro do edifício, logo, esta planta pode mostrar uma proposta inicial que depois foi modificada e executada diferente, mais parecida com o desenho de 2012.

Figura 119 – Planta Elétrica do terceiro pavimento.

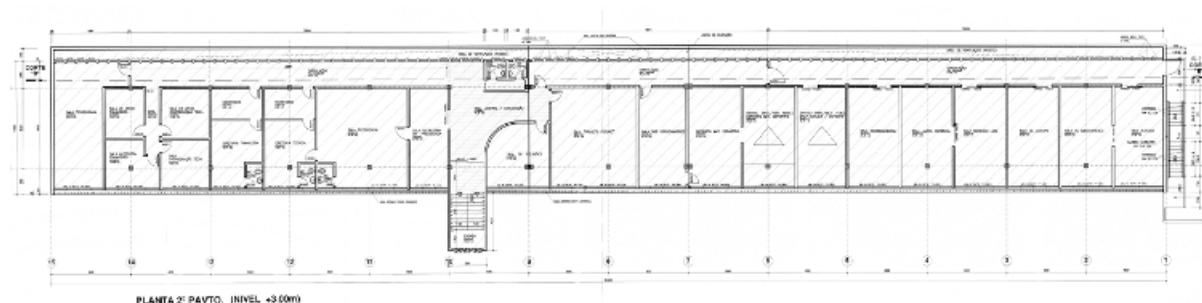


Fonte: Arquivo no Estádio do café. Acervo FEL (2023).

Ao comparar os ambientes desenhados de 2012 com a descrição do jornal de 1972 faltam: os bares, 1 sanitário feminino e 1 sanitário masculino, cabine de transformadores e local de descanso. Segundo relatos na visita *in loco*, o antigo bar funcionava no último cômodo à leste, com a cozinha no local descrito como “terraço” e parte do “aterro”. Existe uma grande probabilidade dos banheiros que estão faltando na contagem da reportagem da Folha serem os dois cômodos ao lado dos banheiros, que estão como depósito e sanitário no lado oeste e vestiário desativado a leste. Provavelmente o local de descanso se trata da grande área de circulação, podendo continuar no último cômodo a oeste, que segundo os relatos na visita era um espaço social aberto. Fica evidente o tratamento hierárquico neste pavimento com o mesmo tratamento com os cobogós nas áreas coletivas sociais, opostos às janelas altas e faces fechadas das áreas dos banheiros. O *layout* dos sanitários, segundo relatos da visita *in loco*, não foi modificado.

No segundo pavimento [Fig. 120], segundo a reportagem da Folha (Moringão [...], 1972b) ficavam 12 salas de alojamento que atendiam até 180 pessoas, sala de estar e banheiro privativo. A planta de 2012 já aparece modificada com usos administrativos ao invés do alojamento. Sabemos que esta alteração foi realizada após uma grande inundação, descrita no item anterior, que levou o deslocamento da parte administrativa para o nível superior e a retirada dos alojamentos.

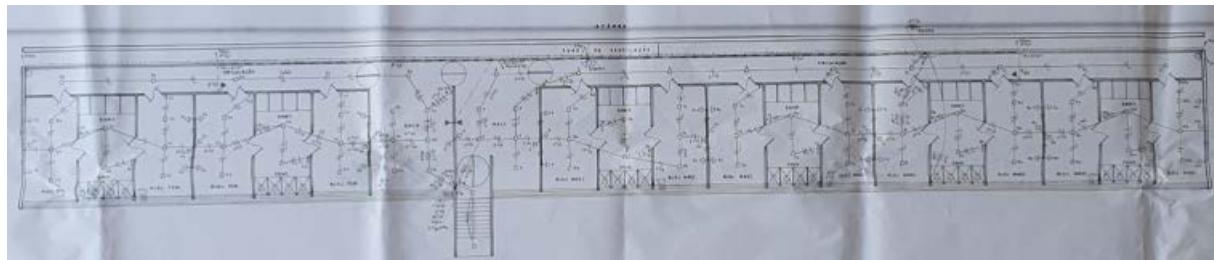
Figura 120 –Planta do Segundo Pavimento do bloco anexo.



Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

Mesmo assim, parte da estrutura antiga ainda pode ser vista, principalmente na extremidade leste, a qual as paredes não passaram por alterações e em visita in loco em agosto de 2023 notamos que ainda foram preservados dois exemplares dos antigos sanitários privativos. Em outra planta de instalação elétrica encontrada no arquivo da Fundação de Esporte [Fig. 121], sem data, aparece uma disposição com 12 salas que parece ser bem fiel ao que foi entregue na inauguração. Neste desenho os ambientes descritos de oeste para leste são: 1. alojamento feminino e sanitário; 2. alojamento feminino; 3. alojamento feminino e sanitário; 4. alojamento feminino, sala, hall; 5. alojamento masculino, sanitário; 6. alojamento masculino; 7. alojamento masculino, sanitário; 8. alojamento masculino; 9. alojamento masculino, sanitário; 10. alojamento masculino; 11. alojamento masculino, sanitário e 12. alojamento masculino [Fig. 121].

Figura 121 – Planta Elétrica do Segundo Pavimento.



Fonte: Arquivo no Estádio do Café. Acervo FEL (2023).

Cada sanitário atendia dois quartos de alojamento e apresentavam, conforme levantamento *in loco* dos que existem ainda hoje no Ginásio [Fig. 122], pias triangulares na parte central do banheiro e cabines com vasos sanitários na extremidade norte e chuveiros na extremidade sul.

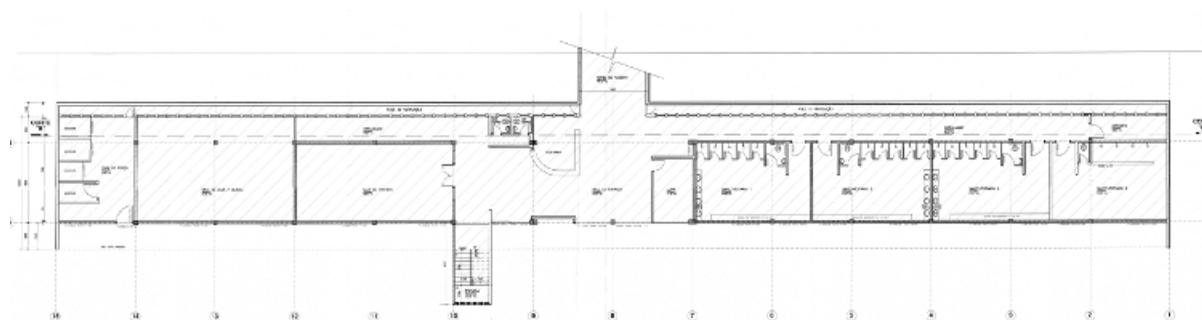
Figura 122 – Banheiro antigo sem uso na atualidade.



Fonte: Os autores (2023).

O pavimento térreo [Fig. 123], também denominado nas plantas baixas como primeiro pavimento, na planta de 2012 apresenta os seguintes ambientes de oeste para leste: casa de força, sala de aula/música, sala de troféus, hall de entrada com portaria, copa e 4 sanitários/vestiário na ala leste com um depósito no fim do corredor.

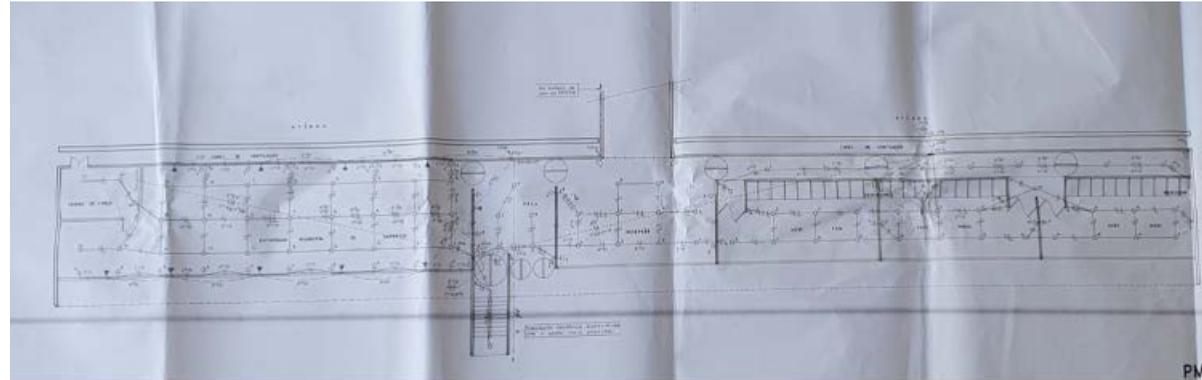
Figura 123 – Planta Primeiro Pavimento bloco anexo.



Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

Na planta elétrica [Fig. 124], sem data, encontrada no arquivo da Fundação de Esportes, a ala oeste apresenta uma casa de força menor com acesso a partir do poço de ventilação e o restante da área com o uso da Autarquia Municipal de Esportes, hall em frente a circulação vertical, recepção no centro alinhada ao túnel de acesso à quadra do Ginásio e três vestiários, sendo o primeiro feminino e os dois últimos masculinos com circulação vertical na face norte.

Figura 124 – Planta elétrica do primeiro pavimento do bloco anexo.



Fonte: Arquivo no Estádio do Café. Acervo FEL (2023).

No relato da Folha (Moringão [...], 1972b) são citados 4 vestiários e sala da sede da Autarquia Municipal de Esportes, e foi informado na visita *in loco* de agosto de 2023 que os vestiários só sofreram alterações de revestimento interno, mas que a área administrativa que existia no térreo foi deslocada para o pavimento superior. A copa, o depósito, o banheiro menor e o balcão de recepção são com tijolos diferentes e foram também frutos de anexo, e a casa de força não sofreu alterações. Provavelmente, a planta da inauguração seria mais similar à de 2012, sem a repartição da sala de troféus e de música, abrigando o espaço da Autarquia Municipal de Esportes e sem os anexos posteriores citados anteriormente.

Compreendida a disposição dos ambientes e os usos, fica clara a separação das funções, sendo que o serviço fica voltado principalmente no bloco anexo e o Ginásio de Esportes para o uso principal social. Além disso, há uma segunda separação da parte social no terceiro pavimento com o uso dos cobogós marcando a circulação, área de descanso e acesso ao bar. Sobre as circulações verticais, a do bloco anexo fica claramente em posição privilegiada, ressaltada em relação ao volume retangular, marcando a fachada frontal do edifício. Já a escada que conecta o bloco anexo ao Ginásio, também fica evidente no lado externo, com a laje inclinada e a abertura zenital [Fig. 125].

Figura 125 – Cobertura da escada com laje inclinada.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Outro elemento importante de relação com os elementos brutalistas paulistas é o tratamento no teto de forma homogênea, no caso com treliças metálicas (embora o projeto inicial fosse em concreto armado), trabalhado de forma independente da estrutura inferior, o telhado assim perpassa a estrutura circular das paredes inferiores, deixando evidente esta independência [Fig. 126].

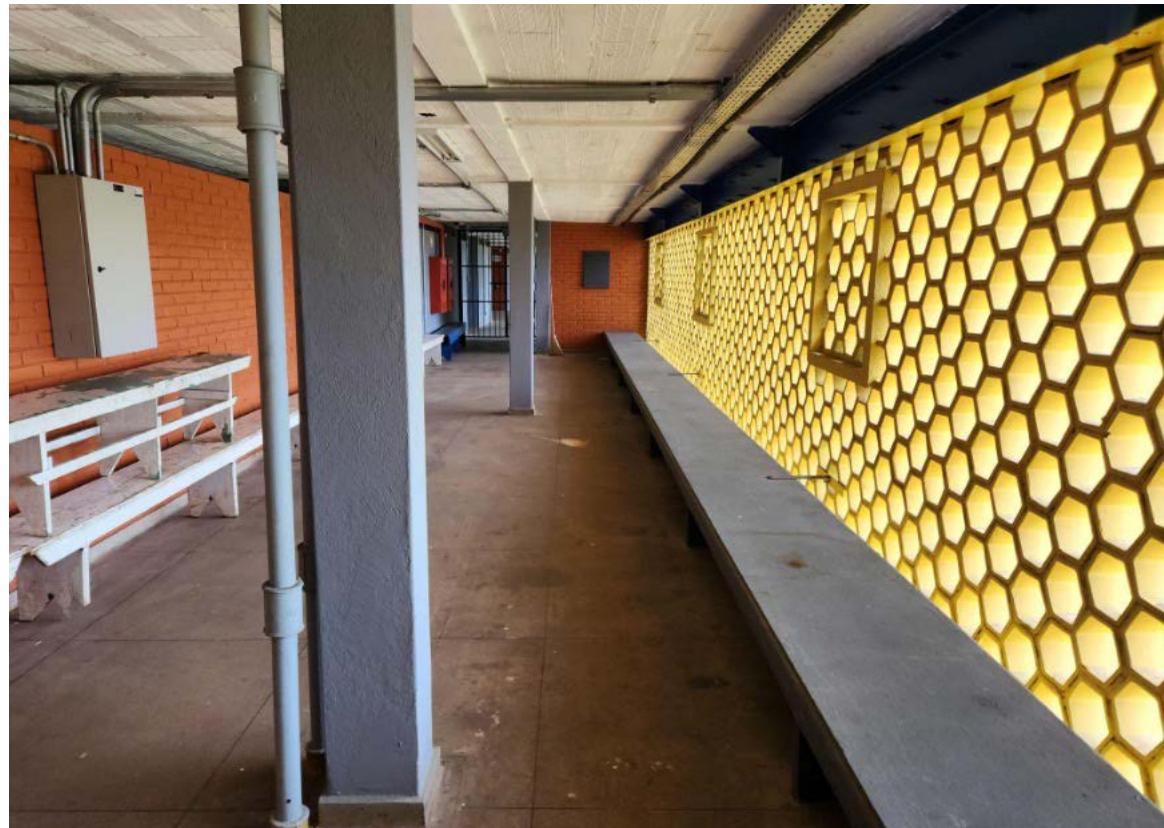
Figura 126 – Ginásio em fase de construção evidenciando independência das estruturas.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

No bloco anexo também há um tratamento independente entre as lajes e as paredes de vedação, inclusive dos cobogós, que além de serem independentes da laje, transpassam os pavimentos livremente. Atualmente, foi inserida uma viga metálica no encontro da laje com os cobogós pois eles estavam soltos com risco de cair [Fig. 127], mas em outros ambientes nas paredes de tijolo ainda é possível perceber esta característica em todos os pavimentos, em que alguns vazios tentaram ser preenchidos durante este tempo com vários materiais.

Figura 127 - Estrutura dos cobogós na atualidade em parte do edifício.

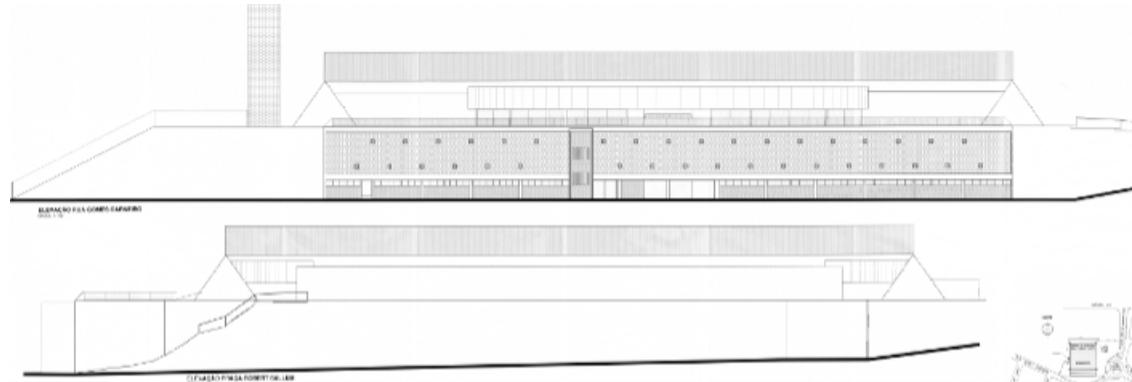


Fonte: Os autores (2023).

Moringão, luz difusa

Em relação às aberturas pode-se observar nas elevações do Moringão [Fig. 128], que no edifício do Ginásio de Esportes não aparecem janelas. Já em relação ao bloco anexo pequenas aberturas quadradas “perfuram” a parede de cobogó (elementos vazados cerâmicos), mas sem relação com as janelas internas que muitas vezes são contínuas.

Figura 128 – Elevações do Ginásio.



Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

Dessa forma, no Ginásio de Esportes, com exceção das pequenas janelas pontuais para uso da bilheteria, não existem janelas no edifício, criando uma iluminação difusa pela diferença de altura da cobertura e das paredes de vedação [Fig. 129].

Figura 129 - Imagem interna Ginásio com luz difusa.

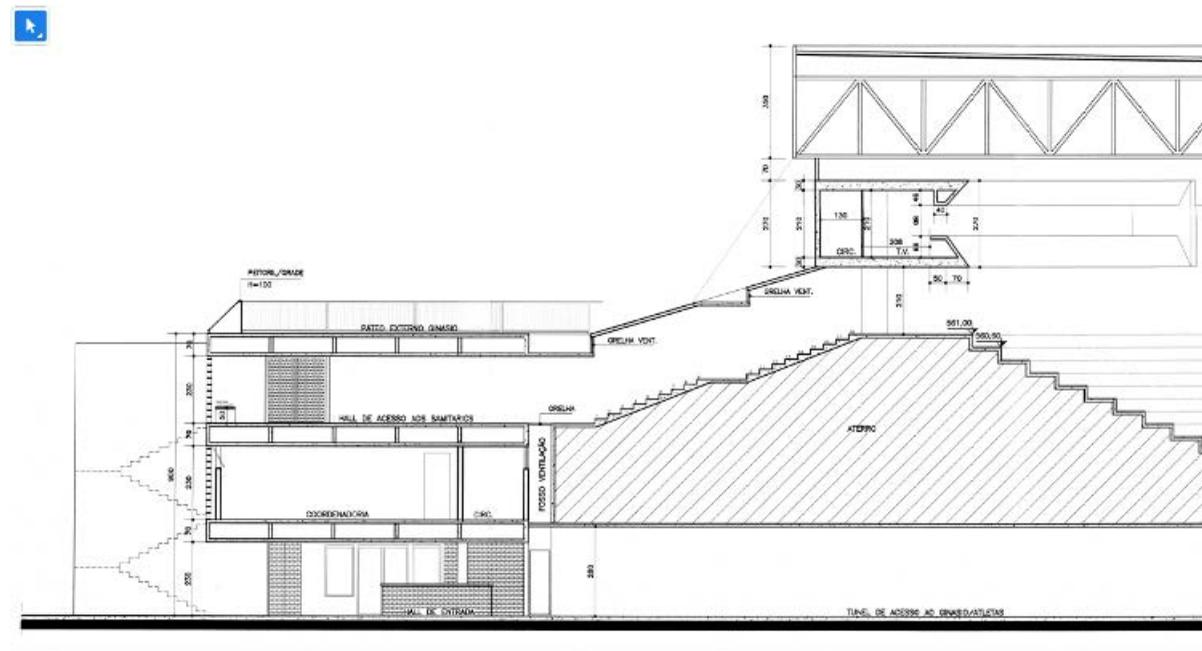


Fonte: Os autores (2023).

O corte longitudinal mostra claramente o encontro das janelas internas do bloco anexo com os cobogós no segundo pavimento e no lado oposto as janelas que dão para o poço de ventilação. Neste corte também fica evidente o uso de aberturas zenitais,

principalmente na escada que conecta a arquibancada ao hall dos sanitários [Fig. 130].

Figura 130 – Corte Longitudinal.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

No bloco anexo, as janelas internas não batem com as aberturas quadradas dos cobogós, como é possível perceber em uma das paredes preservadas dos antigos sanitários que apoiavam os alojamentos.

Figura 131 – Imagem interna das aberturas.



Fonte: Os autores (2023).

Além disso, o cobogó filtra a luminosidade, criando um efeito também de luz difusa no ambiente interno. As aberturas nos cobogós, funcionam mais como pequenos “quadros” que poderiam emoldurar a natureza circundante, principalmente no último pavimento, visto que no segundo pavimento as janelas são contínuas e altas em praticamente todos os ambientes. Um tratamento muito similar já tinha sido usado em obras modernas famosas, como no conjunto de Pedregulho projetado por Affonso Reidy em 1947, tanto nos blocos residenciais, quanto no edifício da escola, ao lado de áreas de circulação [Figs. 132 e 133].

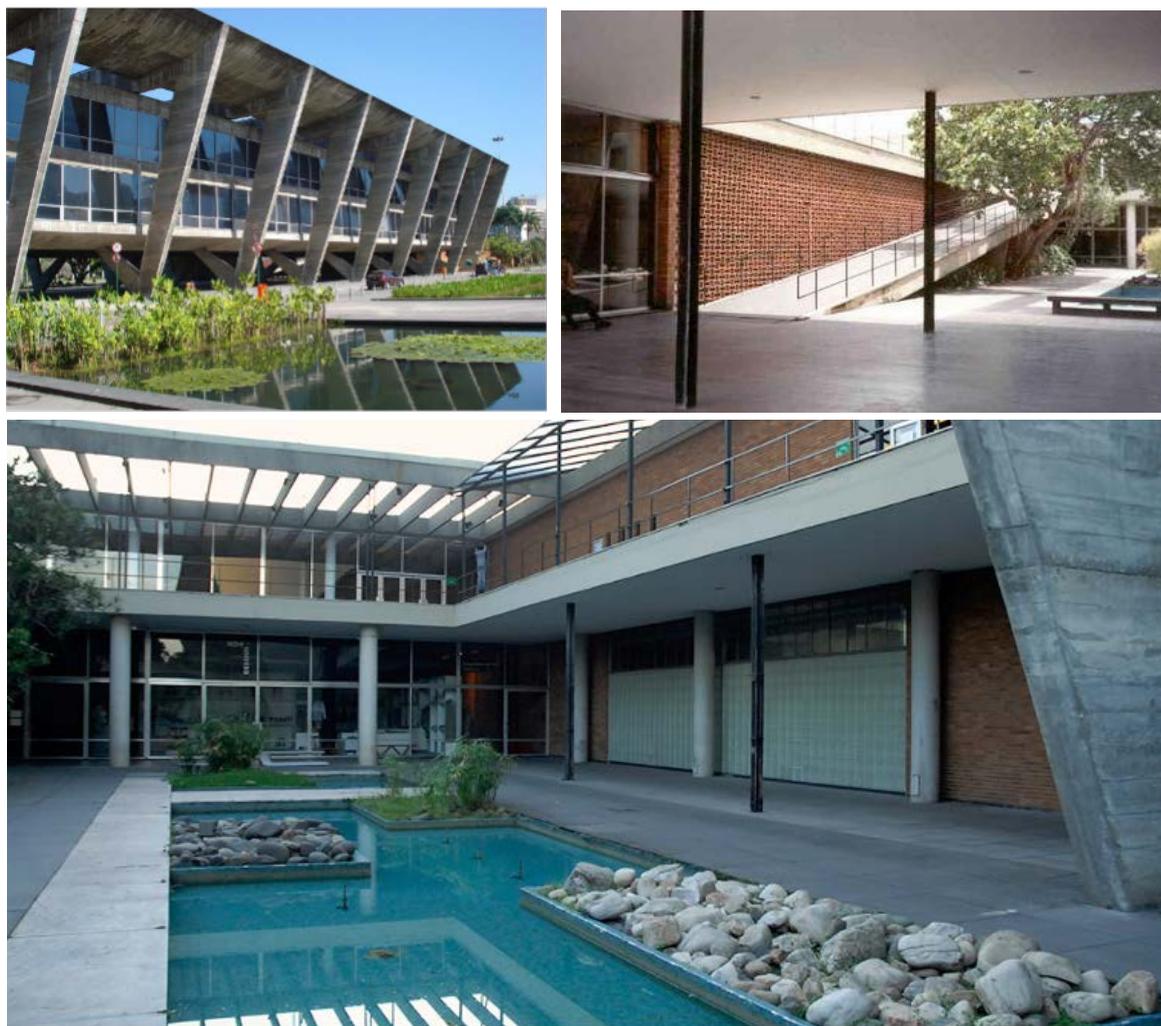
Figuras 132 e 133– Edifício da Escola de Pedregulho – Arq . Affonso Reidy.



Fontes: Pedro (2006); Bruand (2005).

Vale ressaltar, que Reidy foi responsável pelo projeto do Museu de Arte Moderna (1954-1967) no Rio de Janeiro [Fig. 134], um dos primeiros exemplares a deixar o concreto em grande evidência e aparente no prédio principal da exposição, precedente notável da arquitetura brutalista. No MAM, os cobogós também são utilizados ao lado da principal circulação vertical no bloco anexo da Escola Técnica de Criação [Fig. 135], juntamente com revestimento de tijolo aparente [Fig. 136].

Figuras 134, 135 e 136 – Museu de Arte Moderna – MAM.



Fonte: ARCHDAILY, 2023a; ARCHDAILY, 2023b; MAM, 2023.

Voltando ao Moringão, a escada que conecta o hall dos sanitários e a arquibancada, conforme exposto no corte anterior, tem aberturas zenitais que dão a atmosfera intimista do local [Figs 137 e 138]. O poço de ventilação e o “vazio” entre os dois edifícios também pode ser visto e uma vez que recebe também a abertura zenital, contribui para a iluminação das escadas e hall interno.

Figura 137 e 138 – Escada com abertura zenital.



Fonte: Os autores (2023).

O corredor que dá acesso aos camarins da imprensa no mezanino do Ginásio de Esportes também tem aberturas constantes que iluminam o corredor e dão um ritmo para a entrada de luz. Dessa forma, percebe-se o cuidado do arquiteto no tratamento dos espaços de circulação do prédio, tratando quando possível com aberturas zenitais ou outros tipos de fechamentos permeáveis, como os cobogós no bloco de serviço.

Além das poucas aberturas na fachada com tratamento de luz difusa e uso de

iluminação zenital, outra característica presente nas obras brutalistas é o uso de elementos complementares também em concreto aparente. Neste sentido, as pirâmides que foram inseridas sem necessidade estrutural revelam este tratamento sendo feito e deixadas na época em concreto aparente [Fig. 139]. As quatro pirâmides foram implantadas exatamente no ponto em que convergem suas extremidades de topo com a projeção dos vértices da cobertura, sem que um elemento toque o outro. Aqui houve um jogo de ilusão de ótica de modo proposital, pois ao avistar o conjunto esportivo de longe, somos levados a pensar que cada pirâmide desempenha a função de apoio estrutural, como um pilar, o que, na verdade, não acontece, pois são elementos meramente compositivos. As pirâmides são feitas em concreto e permanecem sem alterações desde a inauguração, exceto pela pintura recorrente. Todavia, na reforma de 2023, o aumento da altura da platibanda quebrou esse jogo visual.

Fig 139 – Moringão em fase de acabamento, 197-.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

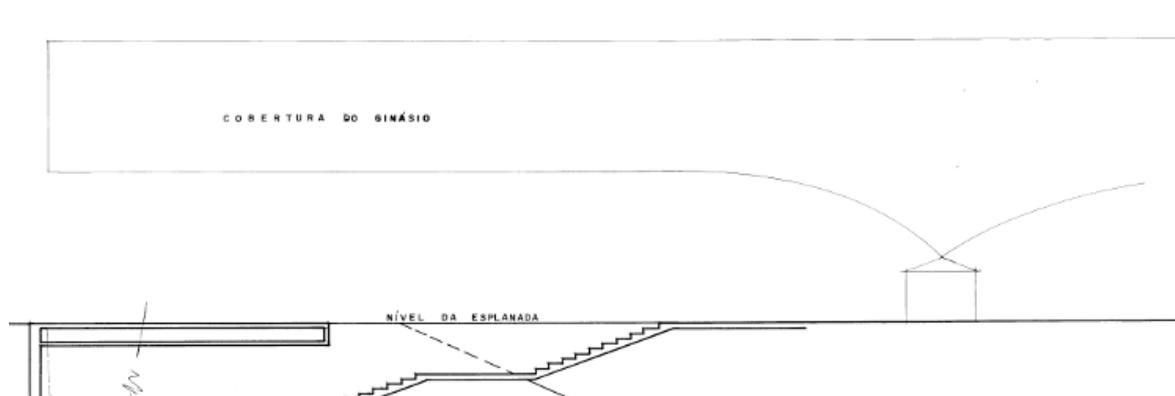
Moringão, a união do concreto e estrutura metálica

A técnica construtiva utilizada no Moringão apresenta um conjunto de soluções estruturais que mesclam concreto, ferro e elementos cerâmicos. Vale ressaltar que a proposta inicial do tratamento da cobertura era em concreto armado, o que iria solidificar ainda mais a relação da obra com o movimento Brutalista, mas por motivos de tempo e a necessidade de realizar mais rapidamente a obra, a estrutura foi feita de estrutura metálica.

Em uma prancha disponibilizada no setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura, sem data [Fig. 140], o desenho parece estudar o uso da cobertura em concreto armado, lembrando muito o desenho da cobertura do Pavilhão do Brasil na Expo 70 em Osaka no Japão em 1969, obra de Paulo Mendes da Rocha [Fig. 141]. A cobertura aparece com um balanço visualmente evidente, e as pirâmides aparecem com a base quadrada alongada, gerando uma forma composta de um cubo com uma pirâmide no topo. Ao contrário das pirâmides construídas, as que aparecem no projeto aparentam ter

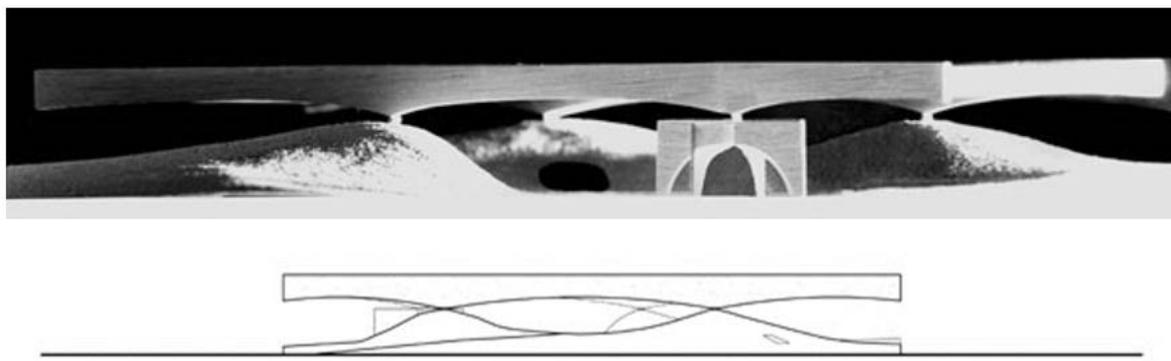
uma função estrutural de fato.

Figura 140 – Detalhe do Corte do edifício anexo e parte da cobertura do Ginásio.



Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

Figura 141 – Pavilhão Brasileiro em Osaka.



Fonte: Pavilhões (2023).

Em que pese a intenção inicial de fazer em concreto a estrutura da cobertura, o desenho confirma qual poderia ter sido o caminho desta cobertura, o fato é que a estrutura precisou ser metálica. A estrutura metálica e toda a construção da cobertura foi uma verdadeira odisséia e demonstra a grandiosidade da construção desse equipamento público para a época. Em Pedriali (2008, p. 141-142), o arquiteto Léo de Judá Barbosa narra como foi essa etapa da obra:

A ideia inicial era cobrir o Moringão com ferro-cimento, material que era largamente utilizado na Europa. Um calculista (não me recordo o nome) da equipe do Oscar Niemeyer me orientou. Estive com ele no Rio. (...) Fizemos testes num laboratório da Universidade de São Paulo, quando, então, um engenheiro propôs a utilização de telhas de argamassa, que seriam moldadas no chão. A estrutura seria toda em concreto. Mas havia pressa na conclusão da obra, prevista para ser entregue em outubro de 1970. A construção, portanto, teria que ser acelerada, e optou-se pela cobertura metálica. O projeto da Castelo - a empresa encarregada da cobertura - previa uma estrutura de treliças, e cada encontro de treliça exigia um cálculo de computador - à mão era impossível. Uma empresa do

Canadá foi contratada para esse serviço. Quando a estrutura foi levantada, surgiram deformações. A ocorrência parecia natural, mas, mesmo assim, fomos investigar. Viajamos - de Fusca - ao Rio Grande do Sul, onde a empresa havia feito uma cobertura similar, e esta cobertura cederá. Analisamos o problema de lá e verificamos que ele não se repetiria aqui. Foram feitos alguns ajustes, e a estrutura está lá até hoje - intacta, perfeita. (Pedriali, 2008, p. 141-142).

O fato de inicialmente a cobertura ter sido pensada para ser executada em concreto, reforça ainda mais as referências e inspirações do arquiteto. No entanto, mesmo com a mudança da técnica construtiva, observa-se um pensamento e uma intenção estética na concepção desse elemento, buscando mostrar todo o potencial deste novo material. A grande cobertura com treliças metálicas, com fechamentos laterais garantem uma ilusão de espessura maior, gerando a ideia uma estrutura volumosa sustentada pelas pirâmides laterais, embora não haja conexão física [Fig. 142]. Além disso, os vãos entre os blocos, dos quais garantem maior ventilação, induz à ideologia de instabilidade e leveza, embora possua grandes dimensões.

Figura 142 - Moringão em fase de acabamento, 197-.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Sobre o funcionamento da estrutura metálica, Castelnou (2002, p. 253) descreve se tratar de “treliça espacial metálica”, de modo piramidal regular. Esta é suportada por quatro pilares metálicos bifurcados e simétricos, com tirante de travamento”. Ainda sobre o funcionamento e a construção da estrutura metálica, Castelnou (2002,

p. 253) complementa que “os módulos piramidais são feitos por perfis metálicos duplos, sendo cobertos por telhas metálicas de 60 cm de largura por sete metros de comprimento, estas sustentadas por terças auxiliares, que passam por entre os módulos” [Fig. 143].

Figura 143 – Estrutura da cobertura metálica.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Dessa forma, as quatro pirâmides de concreto com base 5,50m, embora marcantes na volumetria, não têm função estrutural. Segundo Castelnuovo (2002, p.253), poderia estar relacionada ao efeito causado de mais segurança: “As mesmas não têm nenhum sentido estrutural, sendo apenas adotadas pelo seu efeito estético ou mesmo psicológico, já que conferem certa sensação de segurança”, corroborando com esta ideia (Pedriali, 2008, p. 143) afirma “Esse foi o recurso [as pirâmides] encontrado por Léo de Judá Barbosa, explica seu colega Rudolfo Horner, para transmitir segurança a quem olhasse para o Moringão”. Outras possibilidades, podem estar nas inspirações anteriores para a construção de caixas porticadas, com “colunas” marcantes na borda da caixa, como nas obras paulistas brutalistas, ou mesmo o efeito “piramidal” dos morros que sustentam a cobertura na proposta do Pavilhão Brasileiro, e o próprio formato da estrutura metálica, que podem ter contribuído para a criação delas.

Se a cobertura necessitou ser metálica, as paredes de vedação na maior parte do Ginásio de Esportes são, segundo Castelnuovo (2002, p.253) feitas de “elementos pré-moldados de

concreto armado, em forma de U”, que foram encaixadas criando um efeito de textura bem peculiar. Nos mezaninos que ficam salientes nas fachadas dos acessos principais, o concreto aparente também foi empregado tanto na vedação quanto na estrutura das lajes de cobertura e parapeitos dos camarins, como pode ser observado nos cortes anteriores.

Figura 144 – Paredes de vedação.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Sob os mezaninos de concreto aparente, foi utilizado o tijolo cerâmico para fechar a bilheteria. O mesmo tijolo também foi o principal elemento utilizado na vedação do bloco anexo. De forma similar ao edifício principal, o bloco secundário apresenta uma estrutura independente do edifício do Ginásio, inclusive com um vão entre os dois blocos, e tem a estrutura do edifício feita em concreto armado [Fig. 145], os quais ficavam aparentes nas paredes laterais, volume lateral da escada e fechamento superior e inferior das lajes do primeiro e último pavimento, “enquadrando” a parede de cobogó. No térreo, o tratamento recuado evidencia as colunas de concreto e as paredes em tijolos aparentes. Na parte frontal da escada, parece ter um fechamento em vidro. Vale ressaltar, a inspiração clara no tratamento do volume anexo da escola do MAM que trata com materiais construtivos muito similares.

Figura 145 – Fachada Bloco Anexo.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Atualmente, mesmo com a estrutura de concreto e parede de tijolos pintada na fachada é possível perceber os vestígios da estrutura inicial [Fig. 146].

Figura 146 – Parede de tijolos pintada na fachada.



Fonte: Os autores (2023).

As imagens da construção do bloco anexo [Fig. 147] evidenciam que a estrutura principal do bloco anexo é de concreto armado com vigas e colunas deste material e o tijolo na vedação.

Figura 147 - Edifício anexo em construção, 197-.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Dessa forma, o sistema construtivo utilizado no Moringão busca mostrar o potencial máximo da estrutura metálica utilizando cálculos inclusive feitos em máquinas estrangeiras, marcando a inovação para a época. Assim como o potencial máximo do concreto armado, inclusive trabalhando com a mobilidade do concreto em formas fluidas na parte interna do mezanino e nas peças em U que geram rasgos verticais [Fig. 148].

Figura 148 – Estrutura Metálica vista de dentro do Ginásio.



Fonte: Os autores (2023).

Além disso, outros elementos brutalistas são as colunas metálicas em um desenho diferenciado com três arestas, sendo tratado como um elemento de destaque. Os materiais foram deixados aparentes, o volume anexo tem estrutura independente e o uso de balanços amplos.

Moringão, a textura bruta

A obra foi inaugurada com vários elementos em seu estado natural, sem pintura ou revestimento. Podemos citar, por exemplo, os elementos em concreto que vedam o Ginásio de formato circular [Fig. 149], assim como paredes que complementam a vedação. As pirâmides também eram originalmente em concreto aparente.

Figura 149 – Moringão em obra, 1972.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Outro elemento bastante utilizado é o tijolo à vista, como na bilheteria [Fig. 150] e em várias paredes do edifício anexo. A superfície cerâmica também foi mantida nos cobogós, e nos blocos de vedação da caixa d'água [Fig. 151], executados em uma amarração vazada. Os muros de arrimo próximos às pirâmides voltadas para a fachada sul foram executados em pedra ciclópica [Figs. 152 e 153]. No edifício anexo, os blocos cerâmicos e as vigas que formam as lajes foram deixados expostos também. O piso era de granilite e em alguns lugares havia assoalho de madeira.

Figura 150 – Vista externa da bilheteria, 198-.



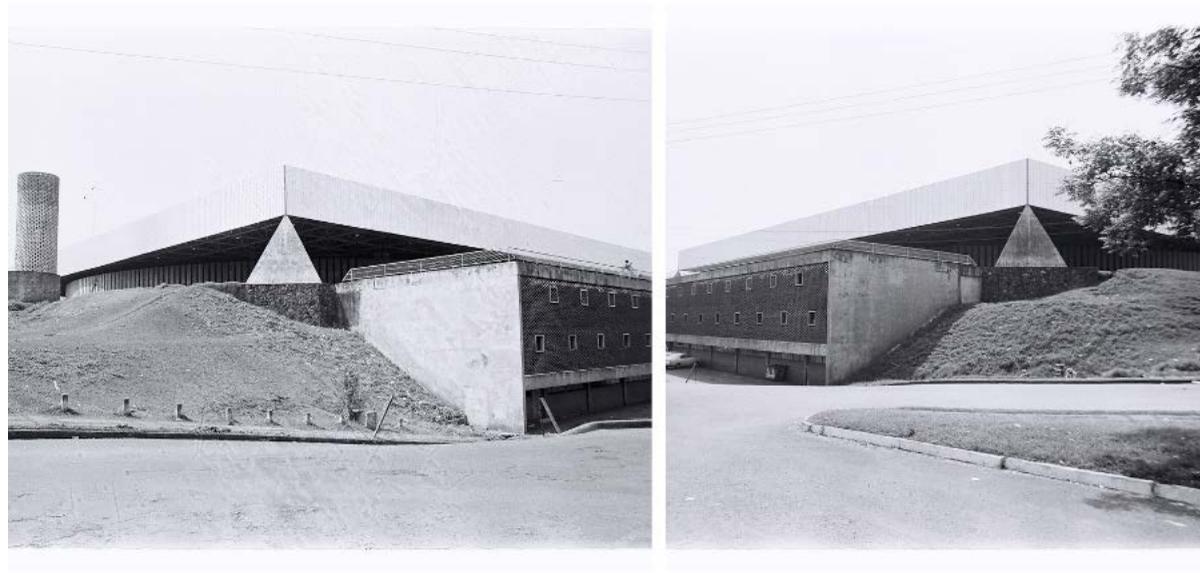
Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Figura 151 – Fachada lateral do Moringão e caixa d'água, 198-.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Figura 152 e 153 – Vistas laterais do Moringão, com destaque para o muro de pedras abaixo das pirâmides, 198-.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Na parte interna do ginásio, o concreto se faz presente na arquibancada e novamente no fechamento, como é possível observar na Figura 154. Além disso, a estrutura metálica exposta também é presença marcante na composição.

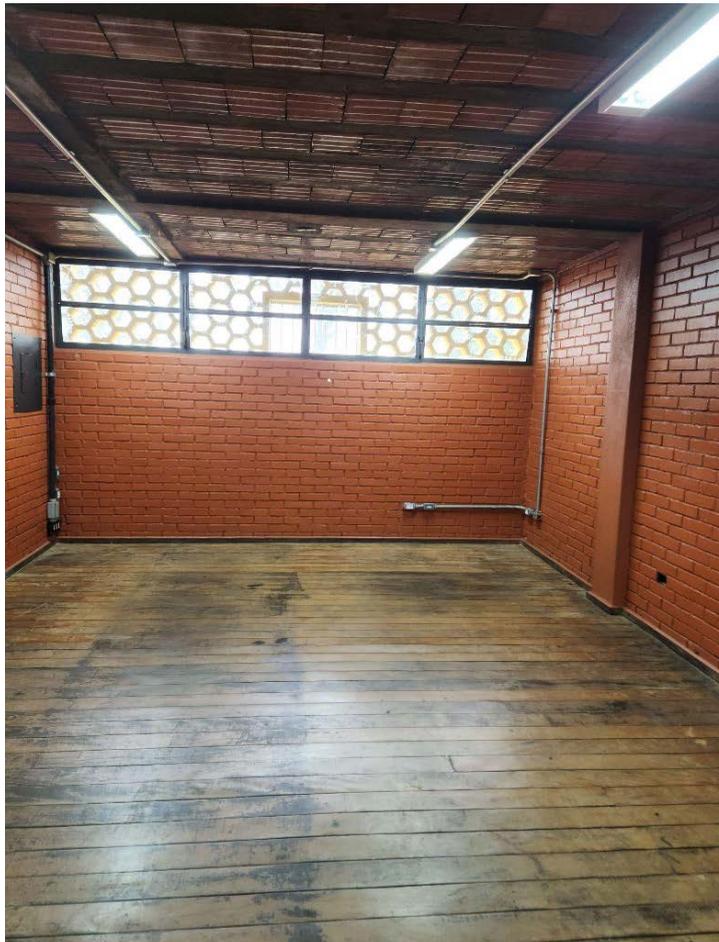
Figura 154 - Parte interna do ginásio, 197-.



Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023).

Além disso, no bloco anexo, a laje pré-moldada ficava aparente, como é possível ainda hoje ver em alguns cômodos que não foram pintados [Fig. 155].

Figura 155 – Materiais aparentes na parte interna do bloco anexo.



Fonte: Os autores (2023).

Nos mezaninos do Ginásio, ainda é possível ver as divisórias em madeira [Fig. 156] que apresentam certa similaridade com o desenho das placas pré-moldadas de concreto e o sistema inovador de tomadas embutidas que ligavam todas as partes da cancha, solução para os fios externos utilizados pelas emissoras de rádio. O sistema de som, iluminação, placar eletrônico e os para-raios também foram considerados elementos tecnológicos de inovação na inauguração (Viegas, 1972). Desta forma, as múltiplas texturas dos materiais em estado bruto evidenciam com clareza sua relação brutalista e inovadora, sendo uma marca importante da obra.

Figura 156 – Divisórias de madeira preservadas das antigas cabines de imprensa.

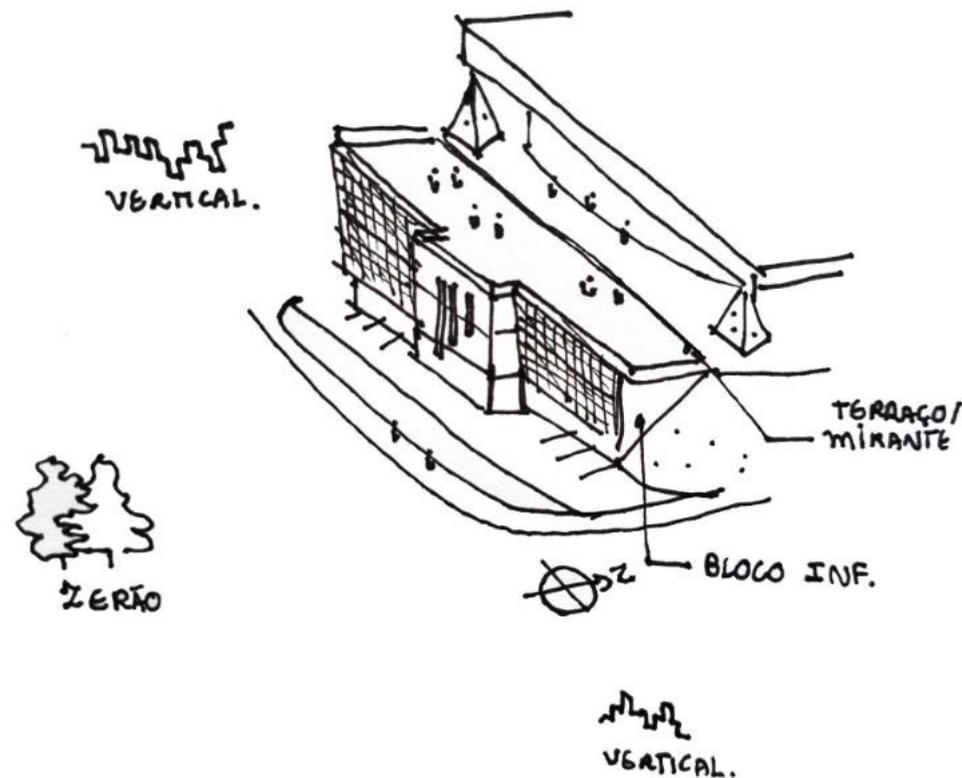


Fonte: Os autores (2023).

Dessa forma, nas análises da arquitetura do Moringão foi possível evidenciar uma série de elementos que conectam esta obra com o estilo denominado brutalista, principalmente com influências da escola paulista e as características da obra de Léo de Judá em Londrina. Tais como a criação de um marco na paisagem utilizando

das características do terreno como o acentuado desnível e vistas do entorno; o partido em dois volumes, sendo os dois marcados pela horizontalidade e o edifício principal se destacando, mostrando a diferença hierárquica do social e serviço, uma vez que o bloco anexo fica praticamente escondido em um nível abaixo servindo seu teto como mirante da natureza [Fig. 157].

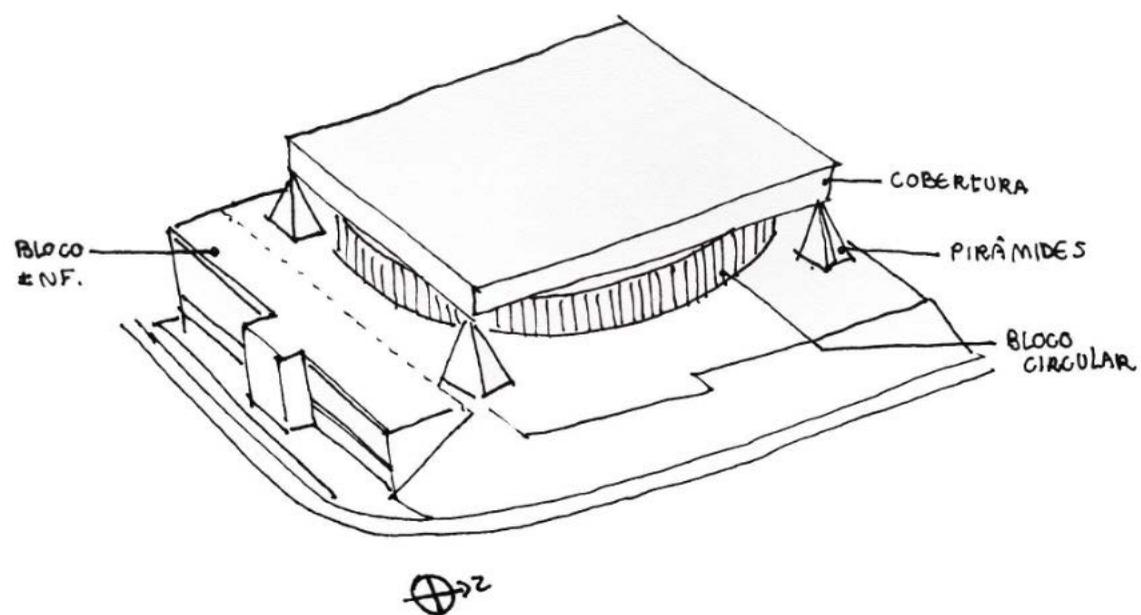
Figura 157 – Esquema dos Volumes.



Fonte: Os autores (2023).

A composição com blocos independentes para usos separados, a localização e tratamento diferenciado para as circulações verticais, o uso de aberturas zenitais, grandes balanços e cobogós, criando uma luz difusa também são elementos importantes presentes na obra. Além disso, o projeto conta com uma volumetria composta pela sobreposição de formas [Fig. 158], com traços brutalistas descritos por Banham, como detalhes arquitetônicos que ressaltam os materiais construtivos em seu aspecto natural (originalmente), a valorização de elementos estruturais e o respeito à topografia do entorno [Fig. 158].

Figura 158 - Esquema dos Volumes.



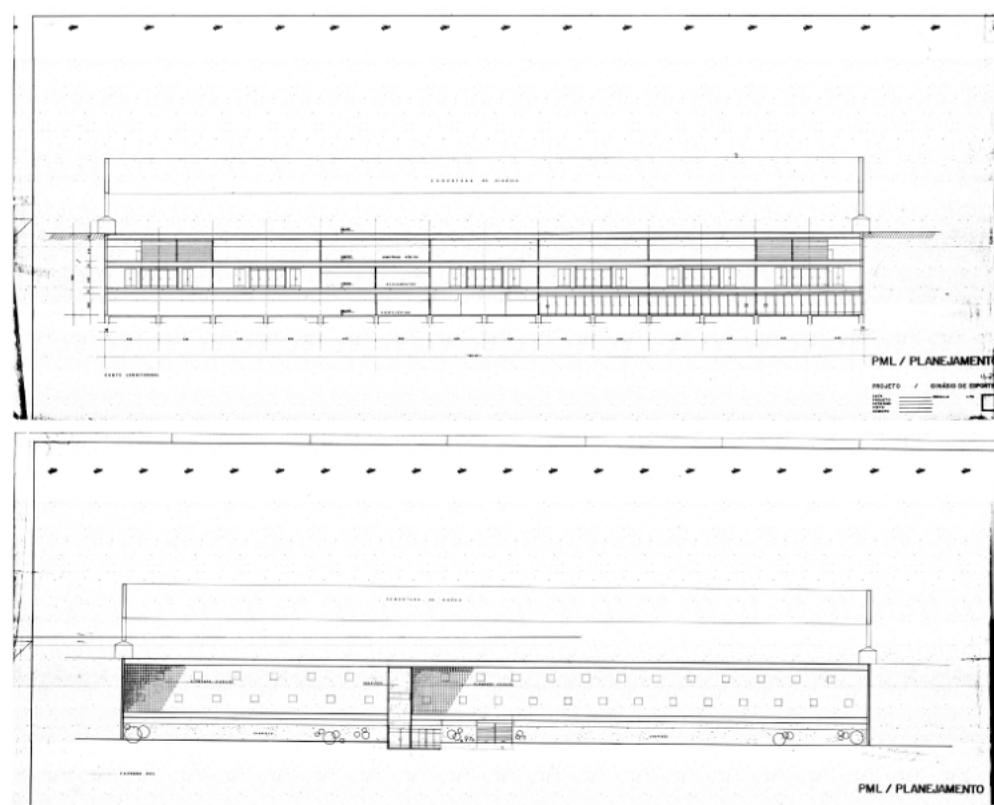
Fonte: Os autores (2023).

2.4 As transformações que o Ginásio de Esportes Prof. Darci Côrtes “Moringão” sofreu e situação atual.

Mudanças de Projeto antes / durante a construção.

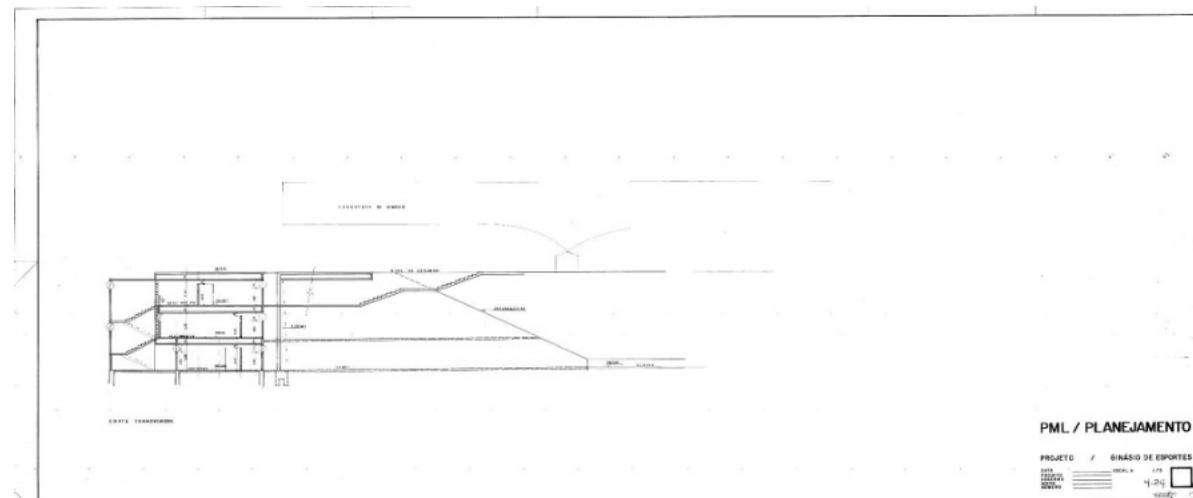
Os projetos sem data ou com data ilegível, disponibilizados no Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, juntamente com os encontrados no arquivo da Fundação de Esportes de Londrina, apresentam divergências em relação à obra finalizada. Estas mudanças se dão principalmente na mudança da estrutura da cobertura de concreto para metálica e dos suportes, a localização das escadas no pavimento superior do bloco em anexo que conecta com as arquibancadas (nos projetos aparecem duas e foi construído uma), as mudanças no banheiro de três para quatro no térreo do bloco anexo, a intenção da planta térrea do bloco anexo com a planta livre e colunas independentes das paredes de vedação, o acesso principal do térreo deslocado do túnel, ao lado da escada e a presença de chapisco na fachada no térreo do bloco em anexo [Figs. 159 e 160].

Figura 159 – Corte longitudinal e elevação sul do edifício anexo.



Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

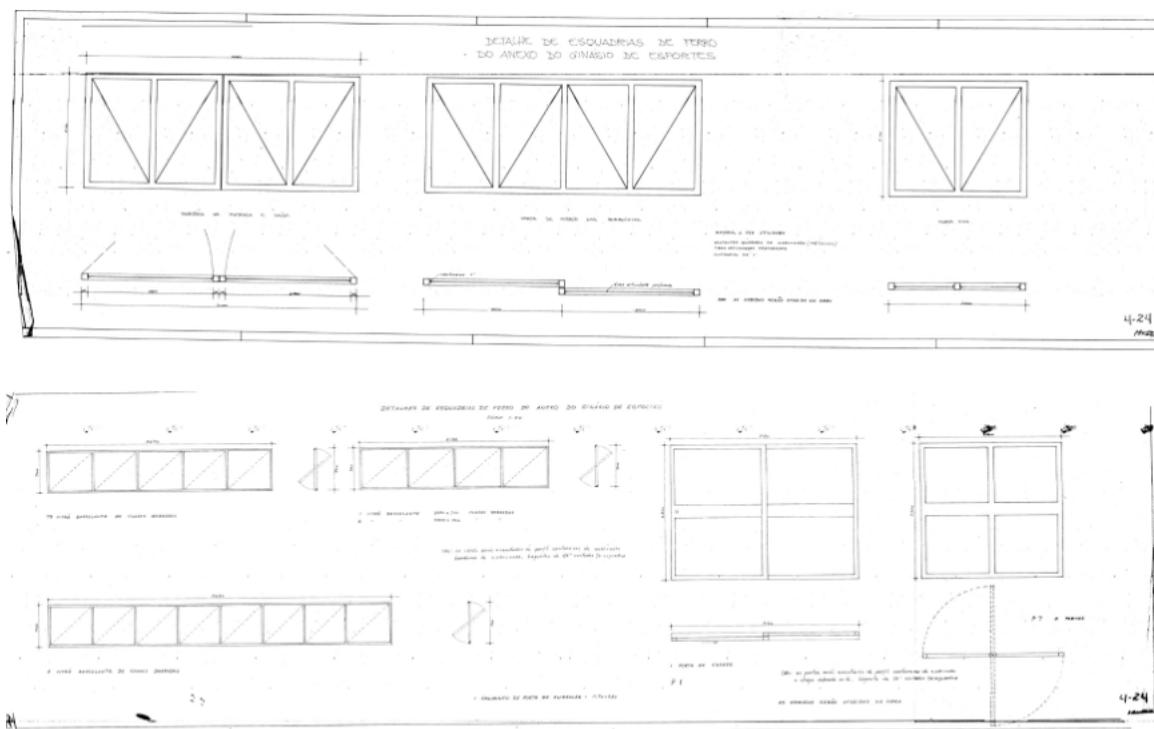
Figura 160 – Corte do edifício anexo e parte do ginásio.



Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

Há, ainda, duas pranchas (também sem data) [Fig. 161], que trazem o detalhamento das esquadrias do edifício anexo. São detalhes de portas e janelas, com diferentes tipos de abertura, mas todas em elementos de ferro e vedadas com vidro. Constan informações como as medidas das chapas, montantes e cantoneiras, além das medidas totais de cada esquadria e seus ambientes.

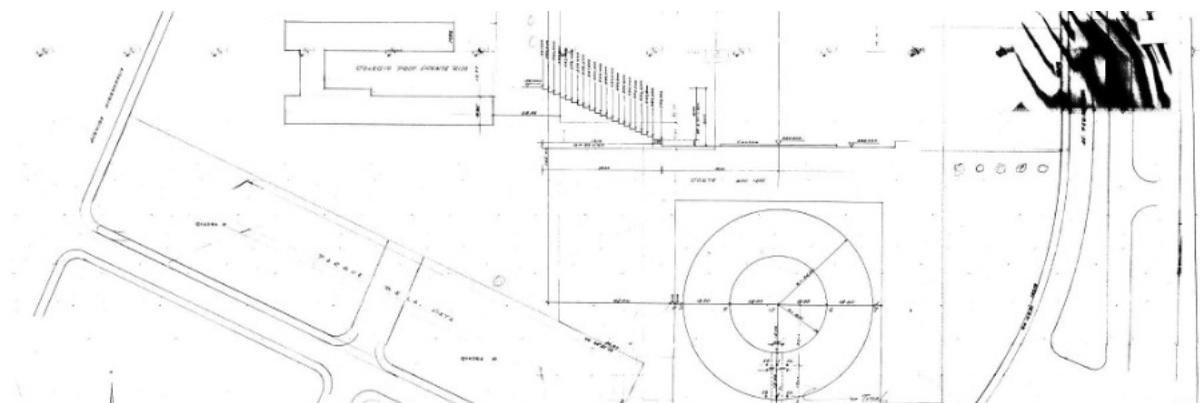
Figura 161 – Detalhamento das esquadrias.



Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

Outro documento, que parece ser um fragmento de uma prancha [Fig. 162], traz uma espécie de planta de situação esquemática, com medidas gerais, sem detalhar muita coisa da obra além do círculo da arquibancada e do quadrado da cobertura. Aparece, ainda, parte do parcelamento de quadra e lote, com desenho de calçada e ruas; o colégio Vicente Rijo; um corte, que mostra de forma esquemática a arquibancada e a cancha esportiva e cotas de nível. Não há data ou informações sobre o responsável pelo projeto, nem sua finalidade.

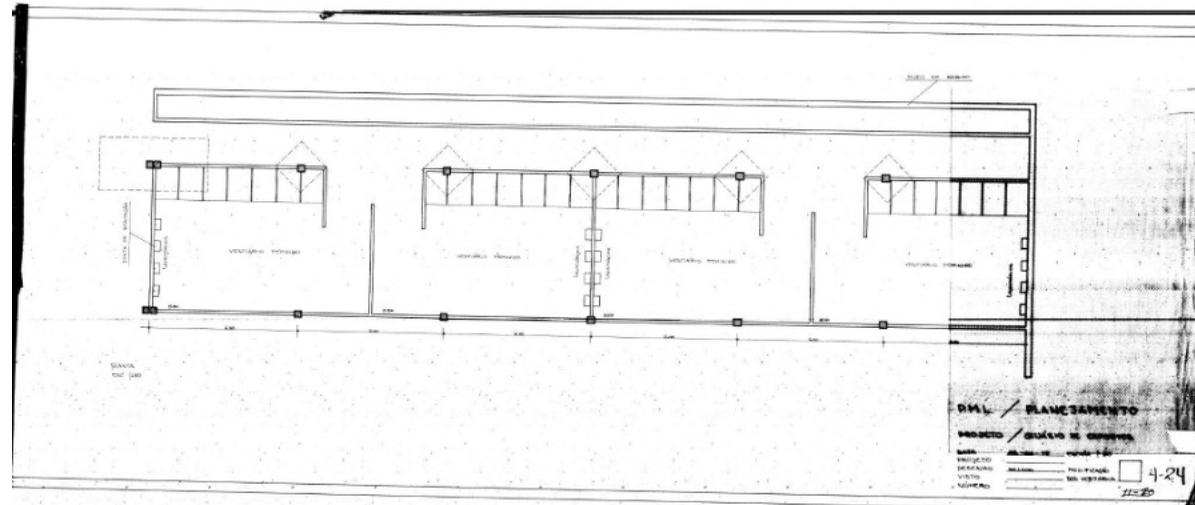
Figura 162 - Fragmento de uma prancha de projeto.



Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

Apesar da ausência de data e assinatura do responsável técnico, esses documentos parecem pertencer à mesma época pelas semelhanças na representação e características do projeto que não foram executadas. Como, por exemplo, uma prancha de título “Modificação dos vestiários” [Fig. 163], de data ilegível, mas que traz o mesmo tipo de carimbo das pranchas apresentadas acima.

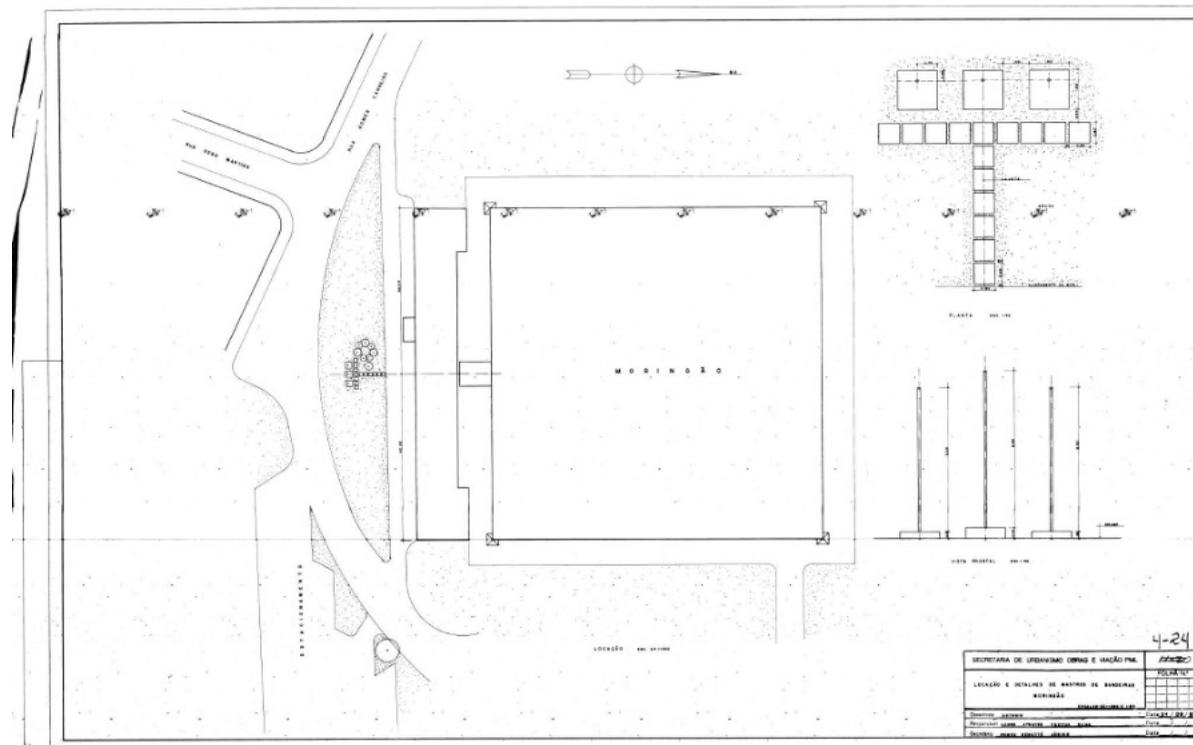
Figura 163 – Planta dos vestiários.



Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

Em uma prancha de data ilegível, de título “Locação e detalhes de mastros e bandeiras Moringão” [Fig. 164], o responsável indicado é Lauro Athayde Freitas Filho, que era Secretário de Urbanismo, Obras e Viação em 1982, como pode ser confirmado em legislações da época (Londrina, 1982). No entanto, no carimbo consta como secretário o engenheiro Romeu Dematté Junior; Dematté também foi Secretário de Urbanismo, Obras e Viação, mas na década de 1970, conforme relato do mesmo (Militão, 2021). Portanto, pode se deduzir que essa prancha foi elaborada na década de 1970, período da construção do Moringão. Nessa prancha aparecem as pirâmides como foram executadas.

Figura 164 – Locação e detalhes de mastros e bandeiras Moringão.

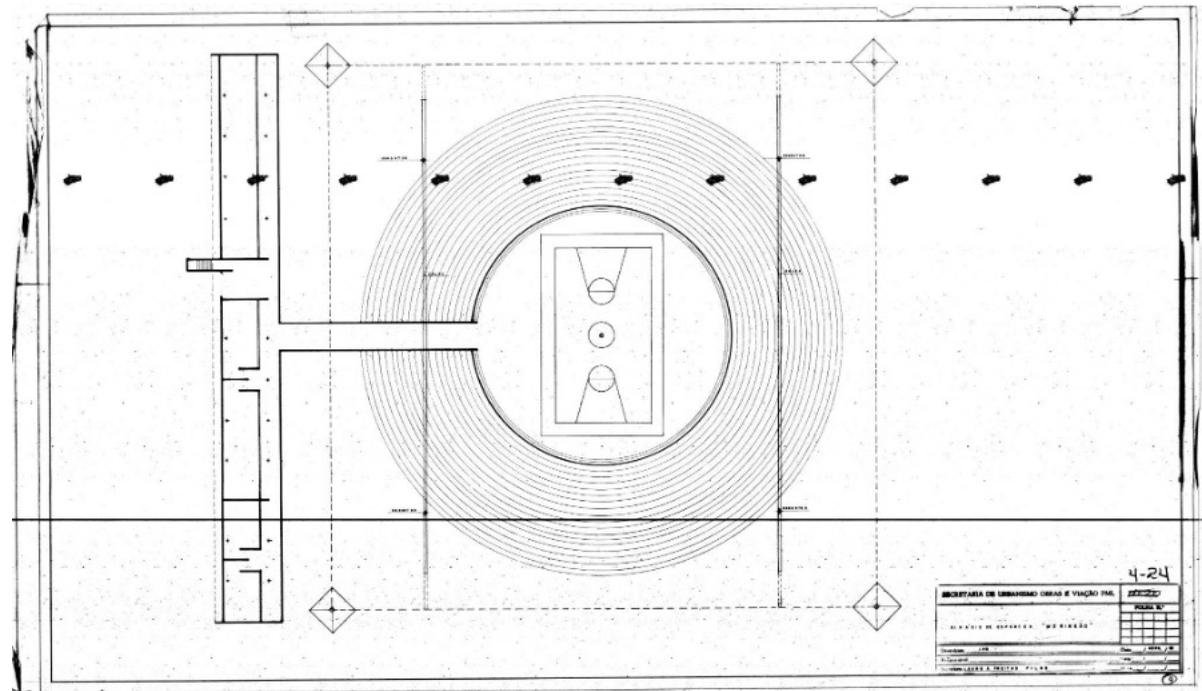


Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

Interessante citar também que o engenheiro em questão participou ativamente de toda a reestruturação urbana ocorrida na cidade a partir de 1977, como consta na matéria (Militão, 2021). Além disso, em 2013, Dematté recebeu título de cidadão honorário de Londrina (Londrina, 2013).

A prancha do Ginásio [Fig. 165], mostra a planta com a quadra, as arquibancadas, o túnel de ligação dos dois volumes e a planta do bloco anexo diferente em relação à planta atual, além do posicionamento das calhas da cobertura. A data está ilegível, mas constam o nome do secretário — Lauro Athayde Freitas Filho — e o título “Ginásio de esportes ‘Moringão’”.

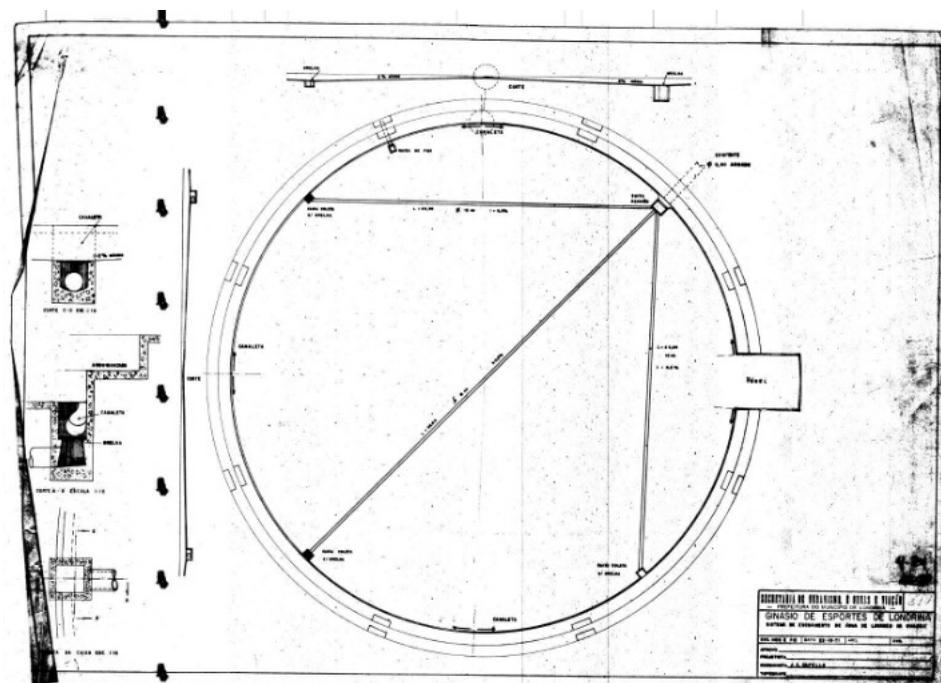
Figura 165 – Planta do Moringão.



Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

O sistema de escoamento de água do piso da quadra aparece detalhado em uma prancha de 22 de outubro de 1971 [Fig. 166], meses antes da inauguração do Ginásio.

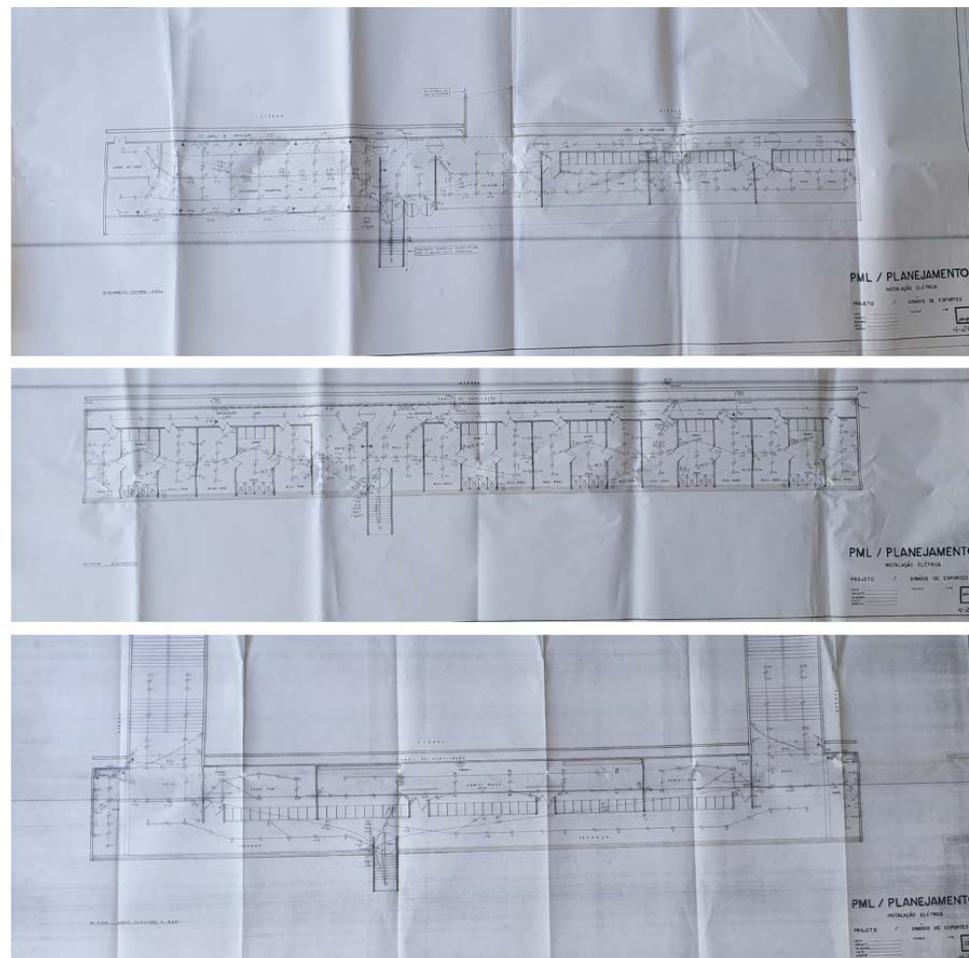
Figura 166 – Planta do Sistema de escoamento de água de lavagem na quadra.



Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

Os projetos elétricos [Fig. 167] encontrados no arquivo da Fundação de Esportes também parecem ser deste período inicial, antes e/ou durante a construção do Moringão, mostrando alterações principalmente no pavimento superior e térreo do bloco anexo. Nota-se que o mesmo carimbo e numeração 4-24 dos projetos iniciais aparecem nestes projetos.

Figura 167 – Projetos Elétricos.



Fonte: Arquivo no Estádio do Café. Acervo FEL (2023).

1992 - Projeto apresenta a renovação do piso, mas faltam documentos para comprovar se a reforma foi feita.

1995 - Embora sem encontrar registros fotográficos, o autor Castelnou afirma ter tido uma reforma em que a estrutura foi pintada na gestão de Luís Eduardo Cheida e o funcionário José Carlos Fernandes (Fernandes, 2023), também relatou a reforma neste período da pintura e modificação da quadra.

Em 1995, na gestão de Luís Eduardo Cheida, o Moringão sofreu um processo de restauração, através de sua pintura e melhoria de instalações. As novas e vivas cores diminuíram a austeridade do projeto original, substituindo os materiais aparentes e sua ênfase essencialmente funcional e técnica (Castelnou, 2002, p.253).

Sobre a modificação da quadra para permitir jogos oficiais de basquete e futsal, o formato expandiu para além do círculo inicial, necessitando de uma reforma bem complexa que necessitou inclusive romper parte da estrutura espessa do arrimo que ficava ao redor da quadra circular. Como já apresentado em item anterior, imagens de 2002 mostram parte da arquibancada destruída, o que pode ter

levado alguns anos para a finalização desta mudança.

Reforma Oficial com inauguração em abril de 2002

Conforme mencionado, em 2001 ocorreu uma inundação no térreo do bloco anexo e quadra do Ginásio, o que ocasionou a mudança da parte administrativa para o pavimento superior com a destruição de parte da estrutura original dos alojamentos e sanitários. A inauguração desta reforma está datada em uma placa como abril de 2002, apresentada anteriormente. Em uma das imagens de 2002 [Fig. 168], as aberturas quadradas dos cobogós já aparecem fechadas, sendo que esta mudança foi realizada já nos anos iniciais para conter pessoas que escalavam os cobogós para entrar no Ginásio sem pagar o bilhete, segundo José Carlos Fernandes (Fernandes, 2023). Também é possível observar os elementos naturais cerâmicos e de concreto da fachada do bloco anexo sendo pintados.

Figura 168 – Reforma do Moringão em 2002.

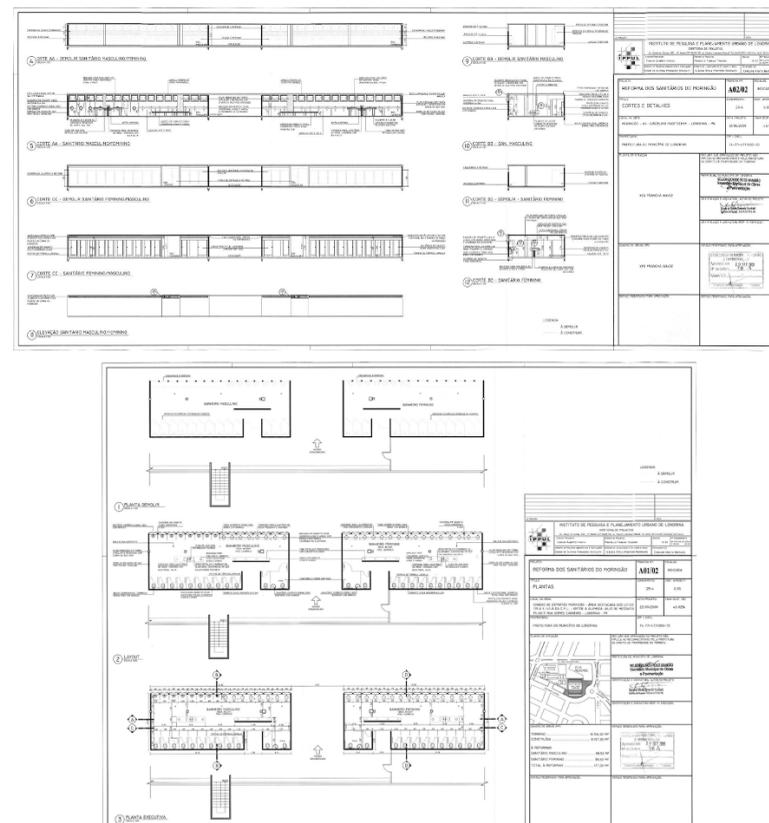


Fonte: Arquivo no Estádio do Café. Acervo da FEL (2023).

Reforma de 2009

Segundo consta nos registros, foi aprovado um projeto de reforma em 2009 de todos os sanitários do conjunto [Fig. 169], de autoria do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina - IPPUL, assinado pela arquiteta e gerente de projetos Simone de Oliveira Fernandes Vecchiati. O projeto trocou as louças por novas, as divisórias de madeira foram trocadas por granito, foi desenhado banheiro para pessoas com necessidades especiais e as janelas foram trocadas.

Figura 169 – Projetos de reforma dos sanitários, 2009.

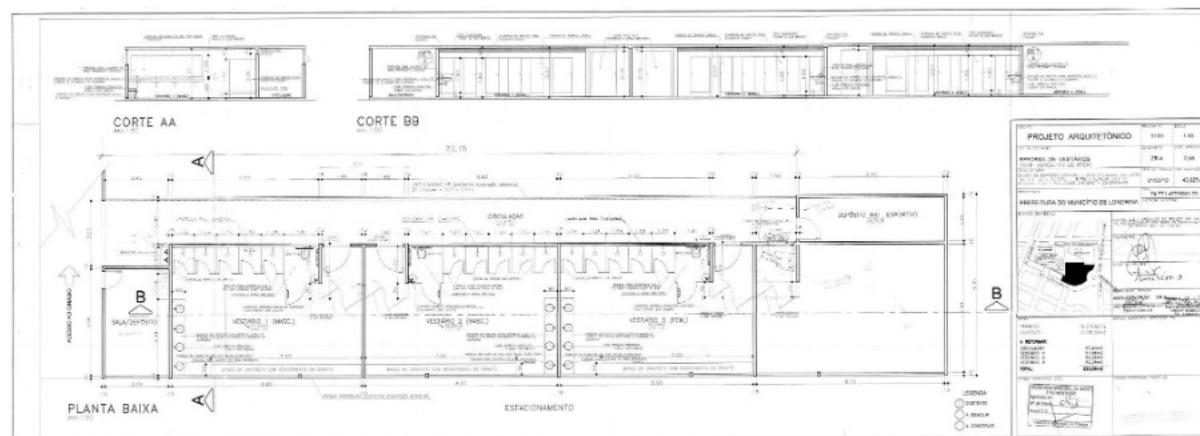


Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

Reforma de 2010

Em 2010, foi aprovado um projeto de reforma dos vestiários [Fig. 170], sob responsabilidade da empresa Monasa Engenharia, representada pelo engenheiro Guilherme Horn Monastier. O projeto não mostra o que foi demolido, mas apresenta as características de louças, divisórias e bancos do vestiário. Além disso, em 18 de março de 2010 uma reportagem fala da interdição do Moringão por problemas no piso.

Figura 170 – Projeto de reforma dos sanitários, 2010.

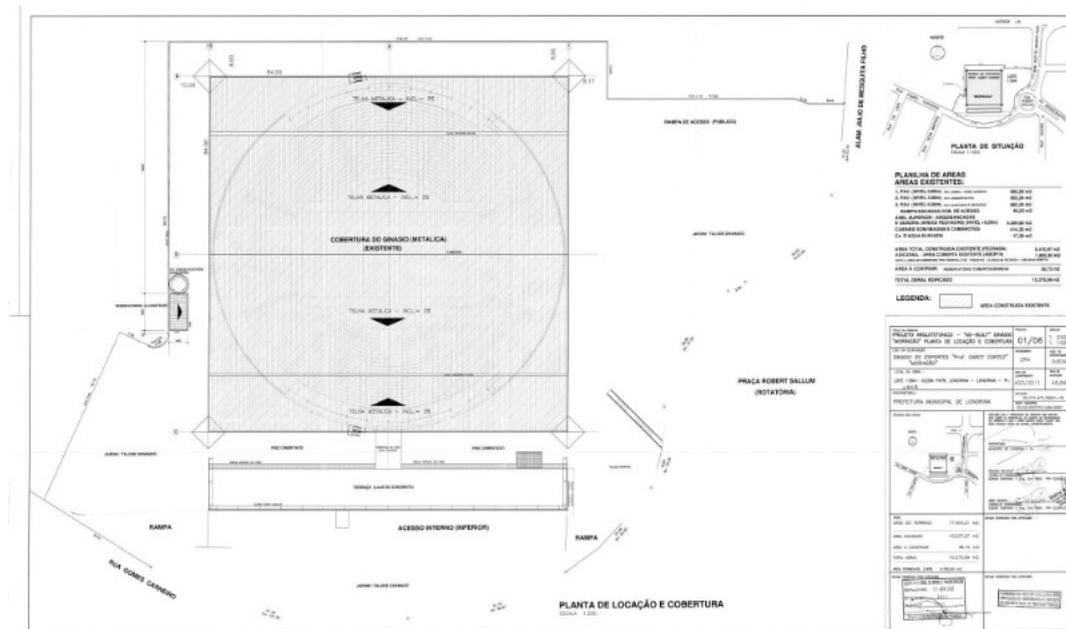


Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

Reforma de 2012

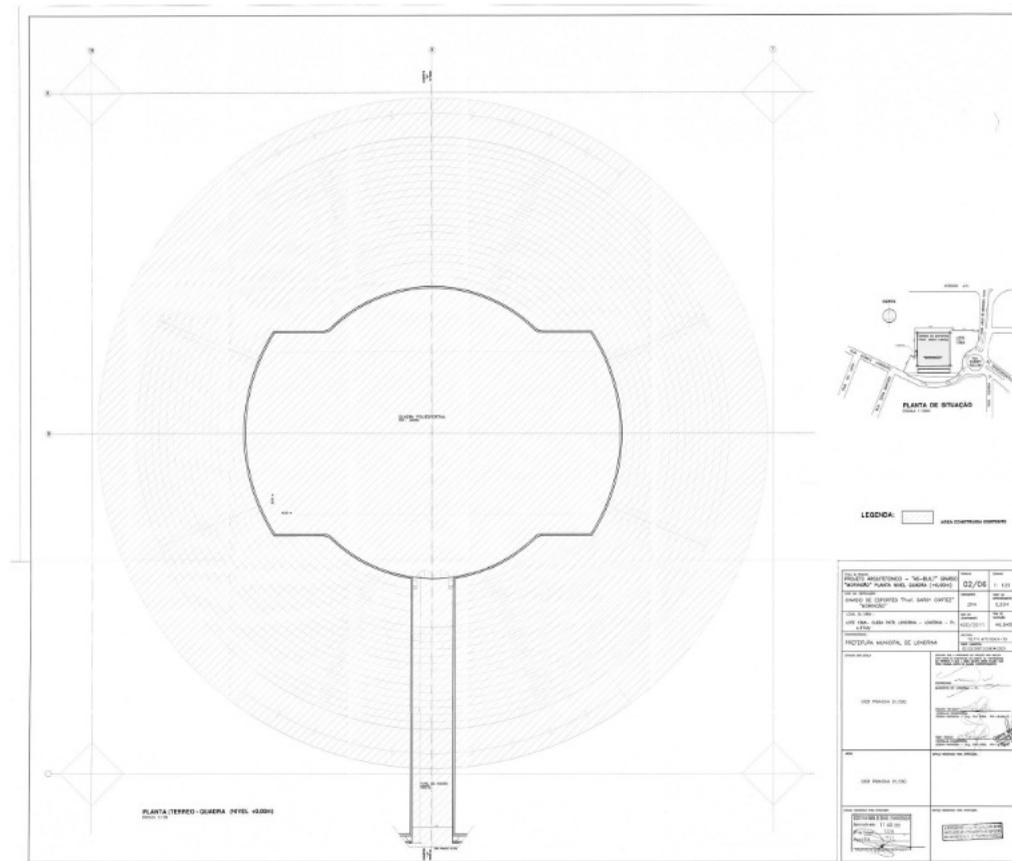
Mais tarde, em 2012, foi realizada uma planta de levantamento as built do bem [Fig. 171 a 176] e posteriormente foi elaborado um projeto de “Ampliação do ginásio de esportes Moringão com cobertura edificada de 8.410,97m² (área coberta não edificada: 1.826,30m²) e área a ampliar: 38,72m² e adequação de escadas de saída de emergência das cabines de rádio e TV e do 2º pavimento sem alteração de área para atender exigências do corpo de bombeiros” como descrita na ART emitida pelo engenheiro Edson Nishioka.

Figura 171 – Projeto Cobertura Ginásio – 2012.



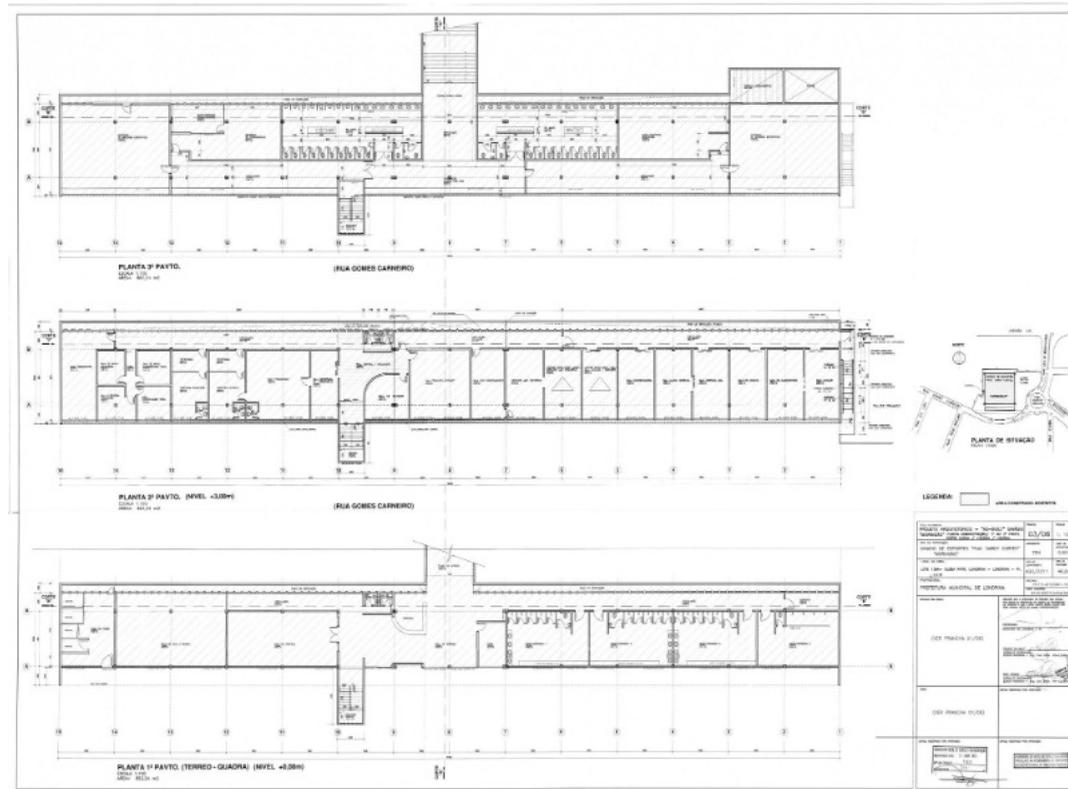
Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

Figura 172 -Projeto quadra - 2012.



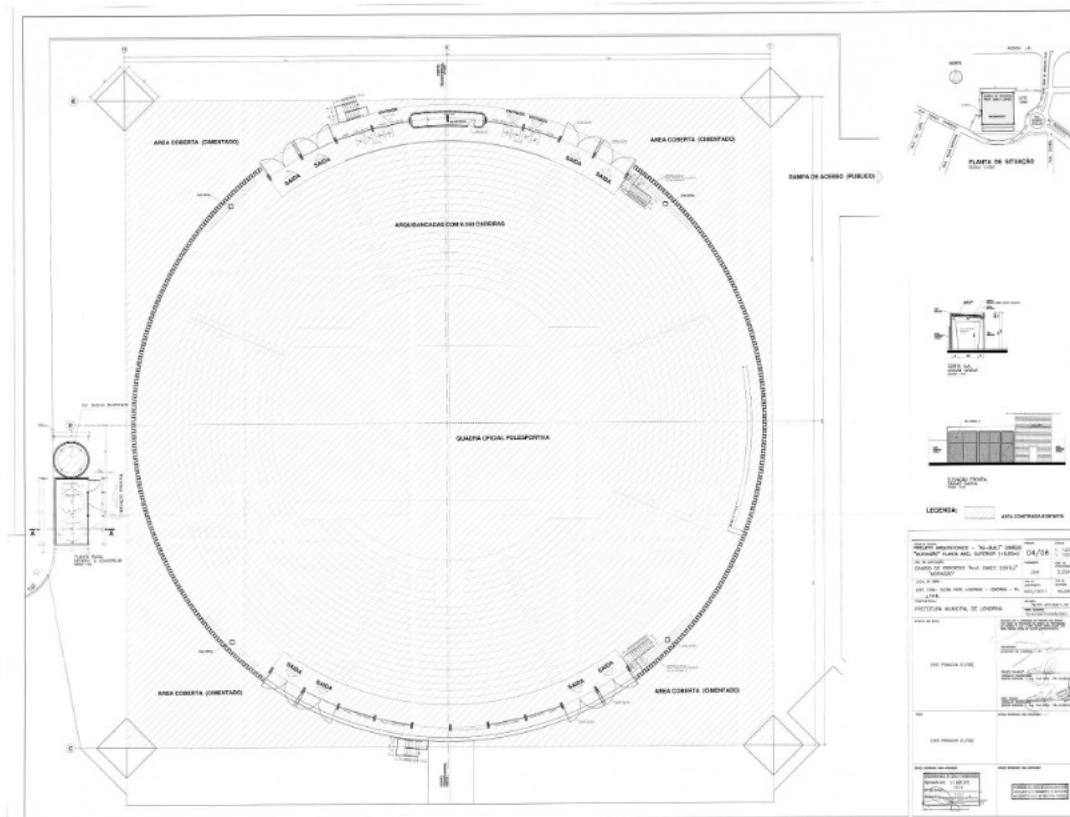
Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

Figura 173 – Plantas do bloco anexo – 2012.



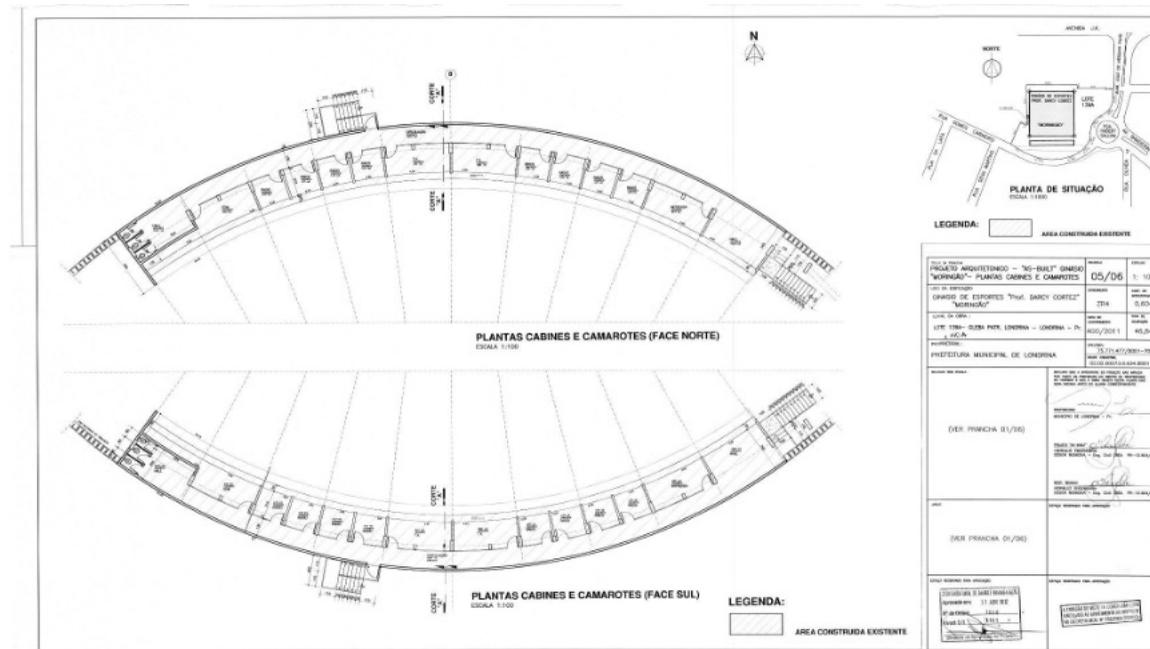
Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

Figura 174 – Planta baixa, parte superior do Ginásio – 2012.



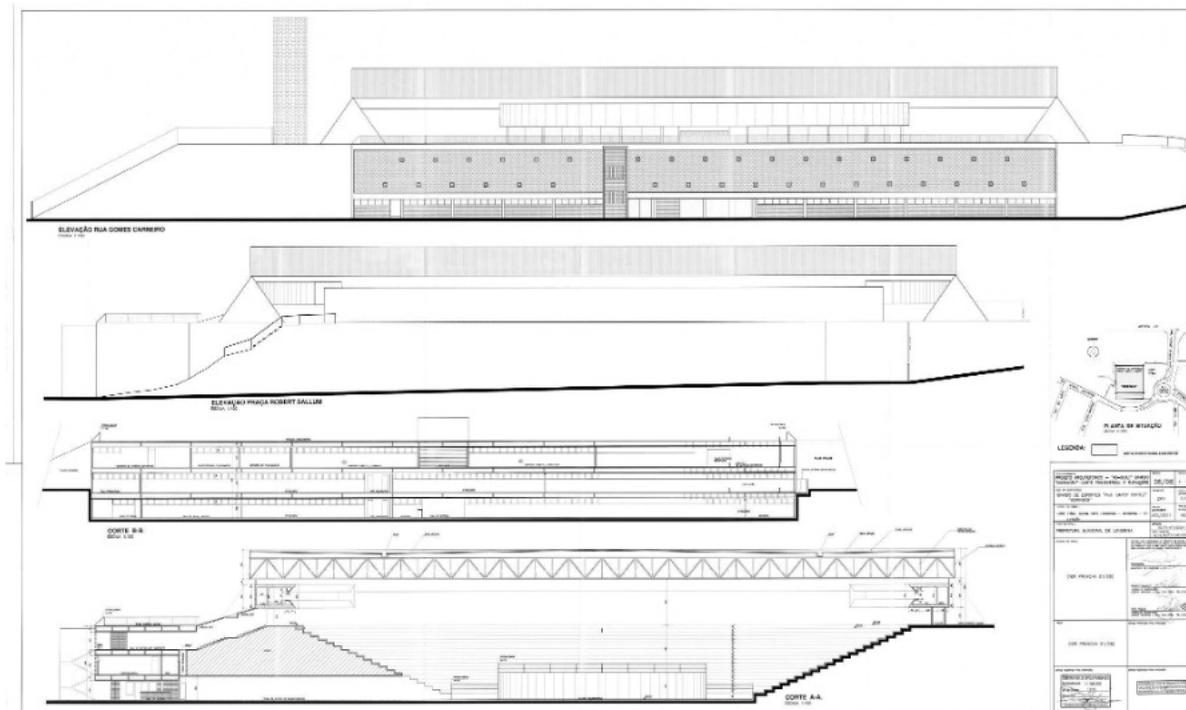
Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

Figura 175 – Planta baixa, mezaninos do Ginásio – 2012.



Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

Figura 176 – Elevações – 2012.



Fonte: Cadastro Imobiliário (2023).

Reforma oficial de 2019-2023 - entregue em 18 de maio de 2023

Em agosto de 2019, o Ginásio foi fechado para reforma e sua reinauguração ocorreu somente em 18 maio de 2023. De acordo com Blog. Londrina, inicialmente o objetivo da reforma foi:

(...) resolver antigos problemas de infiltração, substituir os sistemas hidráulicos e elétricos, renovar o teto e piso do ginásio, que agora é mais moderno e adequado à prática esportiva. A listagem de serviços incluiu, também, reparo da área externa, novo recape asfáltico, além de pintura e limpeza em toda a estrutura. A área interna do Moringão, que abrange camarotes, salas de imprensa e prédio administrativo, também foi renovada, e foram instalados novos aparelhos de ar condicionado. Para execução destes e outros serviços, a Prefeitura de Londrina investiu a quantia de R\$ 7.643.443,87, totalizando 44 meses de reforma. (Loredo, 2023).

Não se teve acesso a documentação técnica desse projeto, o que impede a comparação da configuração interna atual com as anteriores. No entanto,

em visita ao bem, pode-se observar a remoção e alteração de algumas paredes internas, ambientes que foram integrados e modificações em algumas portas, além da troca da telha metálica original. Nas comparações das imagens de 2019 [Fig. 177], 2021 [Fig. 178] e 2023 [Fig. 179] percebe-se que a alteração da estrutura metálica não interferiu na percepção geral do bem, com exceção pontual no encontro dela com a pirâmide que parece ter ficado mais próxima, abraçando a ponta da pirâmide, quebrando o jogo visual.

Figuras 177, 178 e 179 – Encontro cobertura e pirâmide.

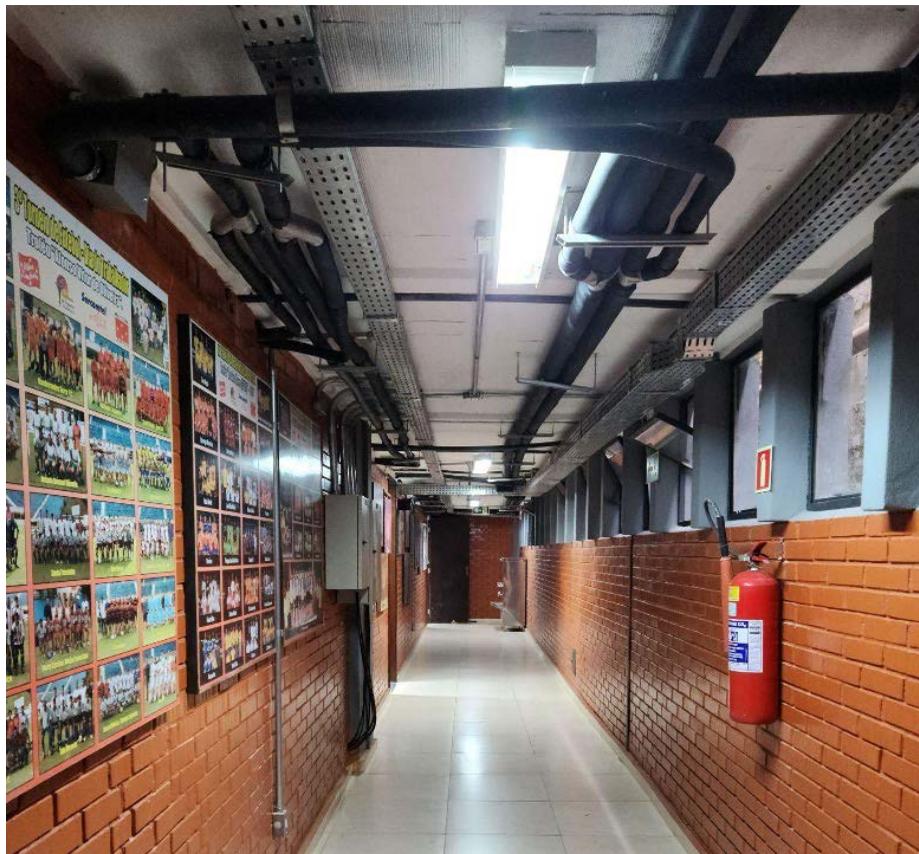


Fonte: Guariente, 2019 *apud* SIGLON (2019); Hedler (2021); Os autores (2023)

Um ponto que chamou a atenção foram as instalações elétricas inseridas no edifício anexo. A infraestrutura elétrica original, embutida em vários pontos, foi desativada,

imagina se que por não comportar a demanda das instalações e aparelhos atuais, como ar condicionado, sistema de internet etc. O que ocorreu foi a instalação de eletrodutos aparentes, que caminham pelo teto e parede de todo o edifício anexo, gerando uma verdadeira miscelânea de tubos, canaletas e equipamentos [Fig. 180]. Além de inserção de novo piso sobre os antigos de granilite.

Figura 180 – Corredor do edifício anexo.



Fonte: Os autores (2023).

Outro ponto que aconteceu recentemente foi o reforço da estrutura dos cobogós com a inserção de uma viga metálica na parte superior do cobogó e a manutenção de pregas em formato de X que foram acrescentadas nos últimos anos para melhorar a estabilidade da estrutura, juntamente com a troca da pintura para amarelo. A nova viga metálica fica paralela à original, criando uma segunda linha horizontal na fachada. Vale ressaltar também as janelas verticais menores inseridas no volume da escada que anteriormente constituíam um pano envidraçado, embora não seja possível confirmar se faz parte da reforma recente ou quando foi executada [Fig. 181].

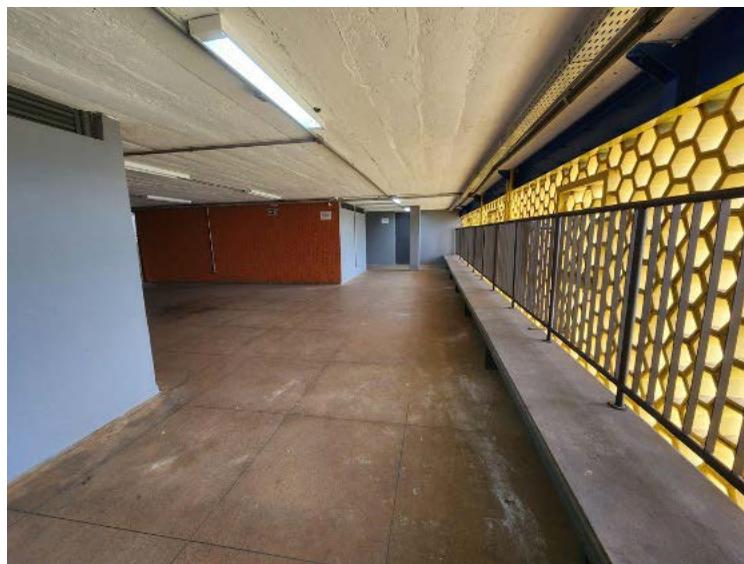
Figura 181 – Fachada bloco anexo com modificações.



Fonte: Os autores (2023).

Além disso, foi inserido o guarda-corpo em um dos bancos ao lado da parede de cobogó rompendo a visibilidade plena do cobogó e sua soltura, perpassando para os pavimentos inferiores. Esta modificação foi realizada após um incidente em que uma criança caiu no vão entre o cobogó e a parede de vedação da fachada principal do bloco anexo [Fig. 182].

Figura 182 - Guarda corpo inserido na frente do cobogó próximo aos sanitários.



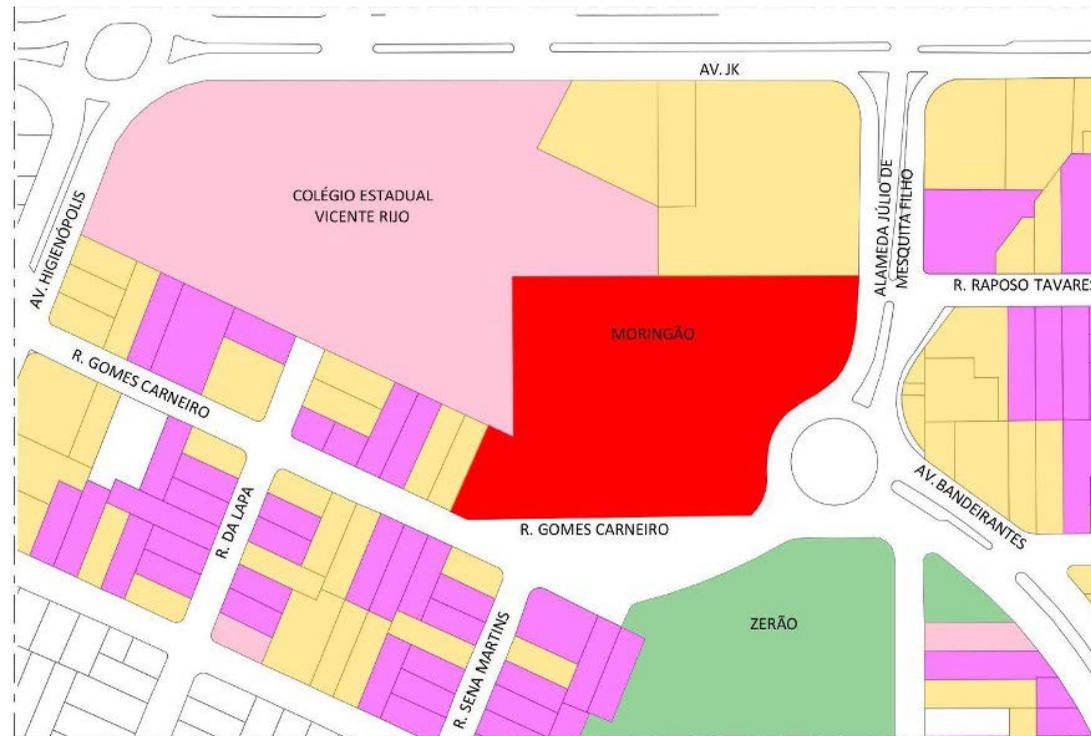
Fonte: Os autores (2023).

Edifício na Atualidade

A fim de esclarecer a situação atual e os direcionamentos para as diretrizes de salvaguarda do bem, será analisado agora o estado atual do bem.

Acerca do entorno do edifício, Figura 183, percebe-se a variedade de usos presentes nesta quadra; além do Ginásio, há também um supermercado, um posto de gasolina com conveniência e lavanderia, estabelecimentos comerciais, além de lotes residenciais, com edifícios verticais ou edificações unifamiliares, o Zerão (Espaço Público) a Sul, além de uma importante conexão do edifício com o Colégio Estadual Vicente Rijo (Uso Institucional).

Figura 183 – Mapa de Entorno.

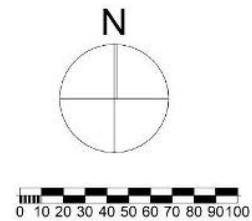


ESQUEMA DE ENTORNO

ESCALA:1:2500

LEGENDA:

- GINÁSIO DE ESPORTES DARCY CORTEZ - MORINGÃO
- EDIFÍCIOS - COMÉRCIO E SERVIÇO
- EDIFÍCIOS - INSTITUCIONAIS
- EDIFÍCIOS - RESIDENCIAIS
- ESPAÇOS PÚBLICOS



Fonte: Os autores (2023).

Além disso, o entorno impacta diretamente nas perspectivas e nos potenciais de vistas, sendo que com o declive do lote, o edifício se abre em sentido Sul, voltado diretamente para o Zerão, garantindo a presença da relação com a natureza. Já no sentido Leste e Oeste, há a presença marcante da verticalização de Londrina. [Fig. 184].

Figura 184 - Esquema de Vistas.



Fonte: Os autores (2023).

Atualmente, o terreno se encontra gradeado nas faces voltadas para as vias, mas o talude continua impactando visualmente a percepção do conjunto. No limite do lote com a Alameda Júlio de Mesquita Filho e com a rotatória, há uma faixa de taludes gramados que separam o conjunto da calçada [Fig. 185]. O talude é cortado pela via de acesso ao bloco administrativo, via que possui uma pequena praça separando-a da rua Gomes Carneiro.

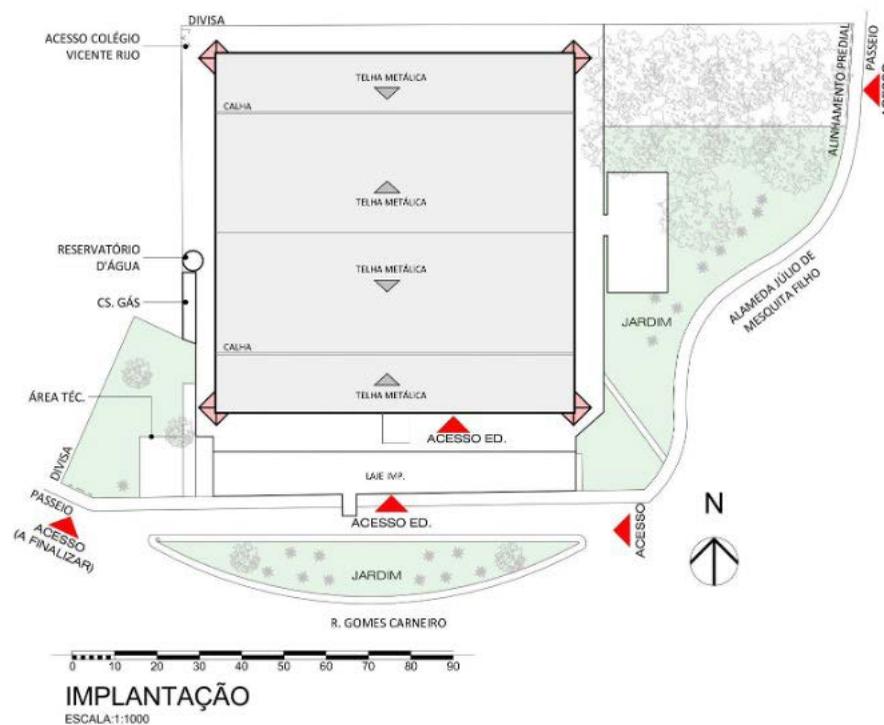
Figura 185 – Vista do Ginásio à esquerda, faixa de taludes ao centro, calçada e rua à direita.



Fonte: Os autores (2023).

Voltada para a rua Gomes Carneiro, há uma via particular [Fig. 188] criada no lote do Ginásio que dá acesso ao estacionamento exclusivo para funcionários e prestadores de serviço e ao pavimento térreo do edifício anexo, onde ficam os setores administrativos e de serviço do Ginásio, que parece não ter sofrido alterações desde a inauguração do prédio [Fig. 189].

Figura 188 – Via particular voltada à rua Gomes Carneiro.



Fonte: Os autores (2023).

Figura 189 – Vista para a fachada sul do edifício anexo.



Fonte: Os autores (2023).

Além desses acessos principais, há ainda mais dois acessos por escadas [Fig. 190 e 191], as quais são rotas de fuga adicionadas recentemente após exigência do Corpo de Bombeiros. Para além dessas rotas, há também um portão no limite oeste, também exigência dos Bombeiros, e que, segundo nos contou Sandro Henrique dos Santos (2023) durante nossa visita ao bem, foi exigida também a construção de uma rampa de acesso a partir desse portão para ligar o complexo esportivo à rua Gomes Carneiro de maneira mais direta.

Figura 190 – Escada da rota de emergência do Ginásio.



Fonte: Os autores (2023).

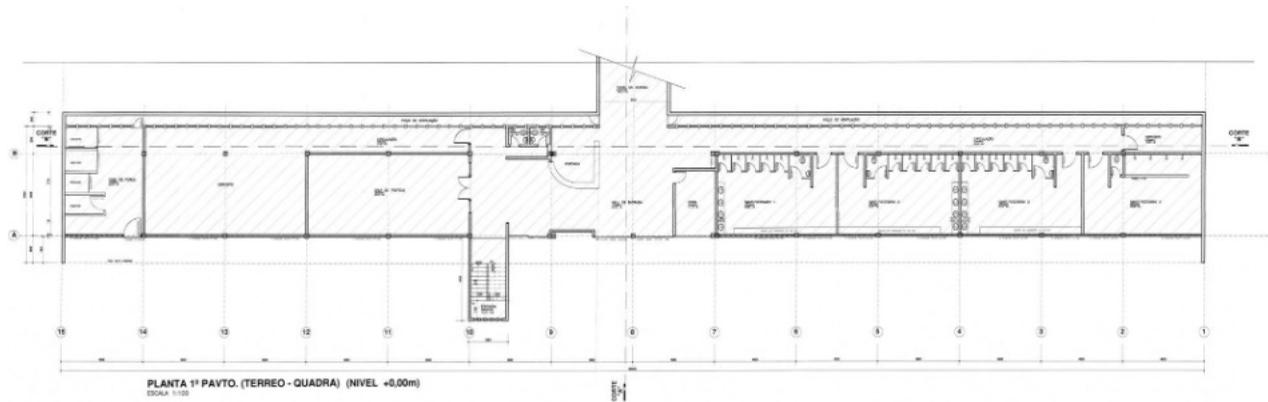
Figura 191 – Escada da rota de emergência do edifício anexo.



Fonte: Os autores (2023).

Em relação ao programa, atualmente ele se divide da seguinte forma: o primeiro pavimento (térreo) [Figs. 192, 193 e 194] é composto pela antiga casa de força, utilizada atualmente como depósito; Sala de Troféus; banheiros; hall de entrada e portaria; copa; quatro vestiários com sanitários; depósito; poços de ventilação e túnel de acesso à cancha.

Figura 192 – Planta atual do Primeiro Pavimento (Térreo) do bloco anexo.



Fonte: Cadastro Imobiliário (2023). Atualizado pelos autores (2023).

Figura 193 – Vistas internas do Primeiro Pavimento (Térreo) do bloco anexo: casa de força, utilizada atualmente como depósito; Sala de Troféus; banheiros; hall de entrada e portaria.



Fonte: Os autores (2023).

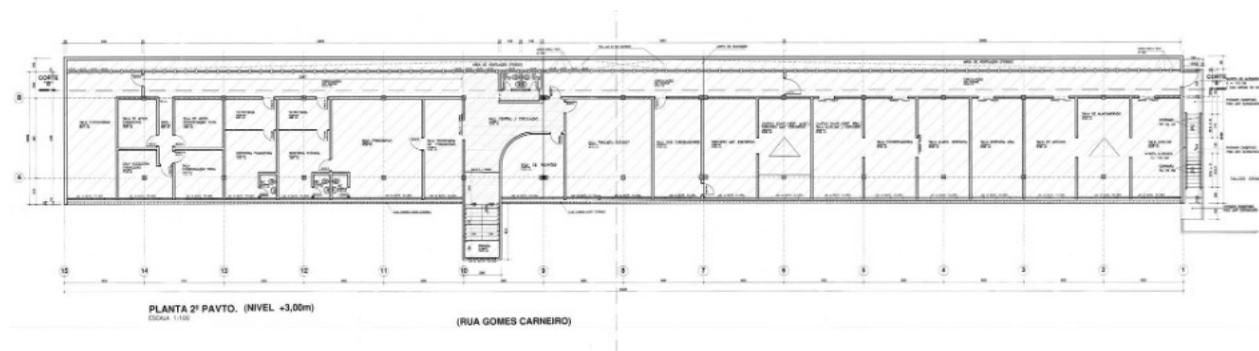
Figura 194 – Vistas internas do Primeiro Pavimento (Térreo) do bloco anexo: copa, vestiários com sanitários e corredor de circulação.



Fonte: Os autores (2023).

O segundo pavimento do bloco anexo [Figs. 195 a 198] é onde inicialmente ficavam os dormitórios do alojamento, sendo composto atualmente por uma sala de tesouraria; salas de apoio e assessoria financeiro, coordenação técnica e apoio; diretoria técnica e financeira, ambas com banheiro; sala da presidência com banheiro e sala de secretaria; banheiros; sala de reuniões; e depósitos onde originalmente funcionavam os banheiros do alojamento.

Figura 195 – Planta atual do Segundo Pavimento do bloco anexo.



Fonte: Cadastro Imobiliário (2023). Atualizado pelos autores (2023).

Figura 196 – Vistas internas do Segundo Pavimento do bloco anexo.



Fonte: Os autores (2023).

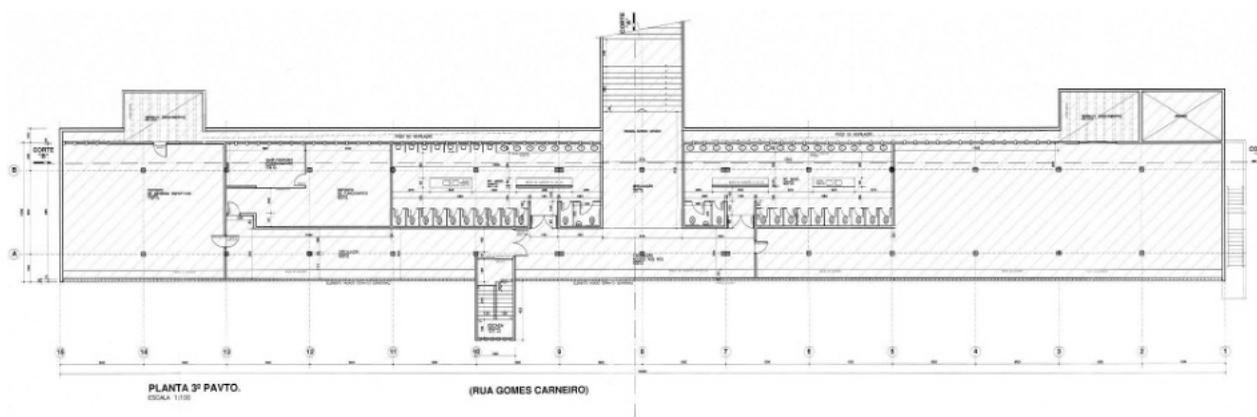
Figura 197 – Vistas internas do Segundo Pavimento do bloco anexo.



Fonte: Os autores (2023).

O terceiro pavimento do bloco anexo [Figs 199, 200 e 201] é formado por depósitos, banheiros para o público, um grande espaço vazio, que anteriormente era dividido em depósito de materiais esportivos e sanitário/vestiário desativado, segundo consta na planta do levantamento as *built* realizado em 2012 [Fig. 173]. Essa grande sala dá acesso ao terraço onde originalmente funcionou o bar [Fig. 202]. Além disso, compõem o pavimento uma grande área de circulação, vedado pela parede de cobogós [Fig. 203], poço de ventilação e escada de acesso à arquibancada.

Figura 199 – Planta atual do Terceiro Pavimento do bloco anexo.



Fonte: Cadastro Imobiliário (2023). Atualizado pelos autores (2023).

Figura 200 – Vistas internas do Terceiro Pavimento do bloco anexo.



Fonte: Os autores (2023).

Figura 201 – Vistas internas do Terceiro Pavimento do bloco anexo.



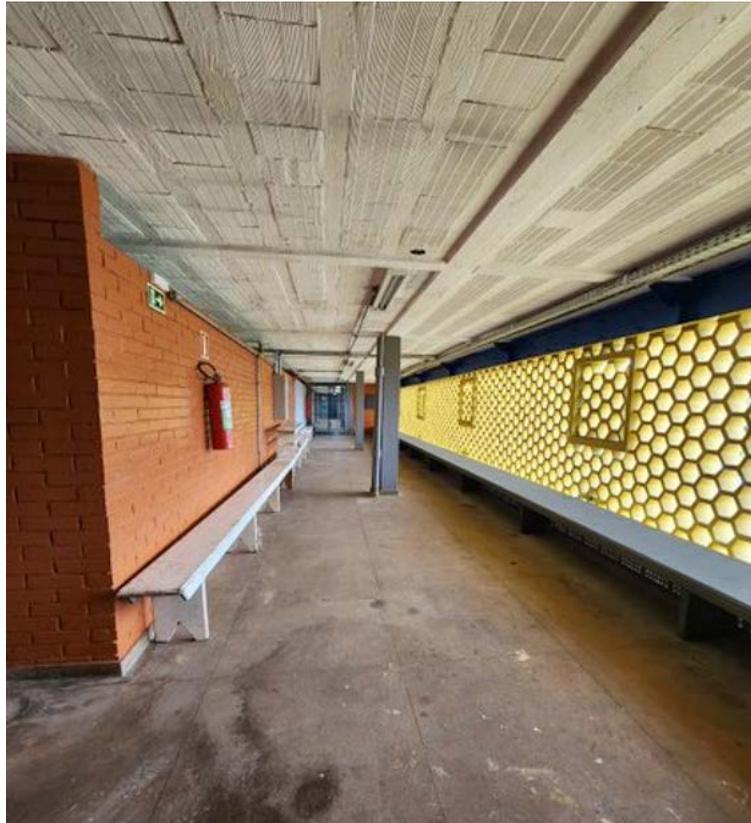
Fonte: Os autores (2023).

Figura 202 – Área onde funcionava o bar sobre o pergolado.



Fonte: Os autores (2023).

Figura 203 – Parede de cobogós.

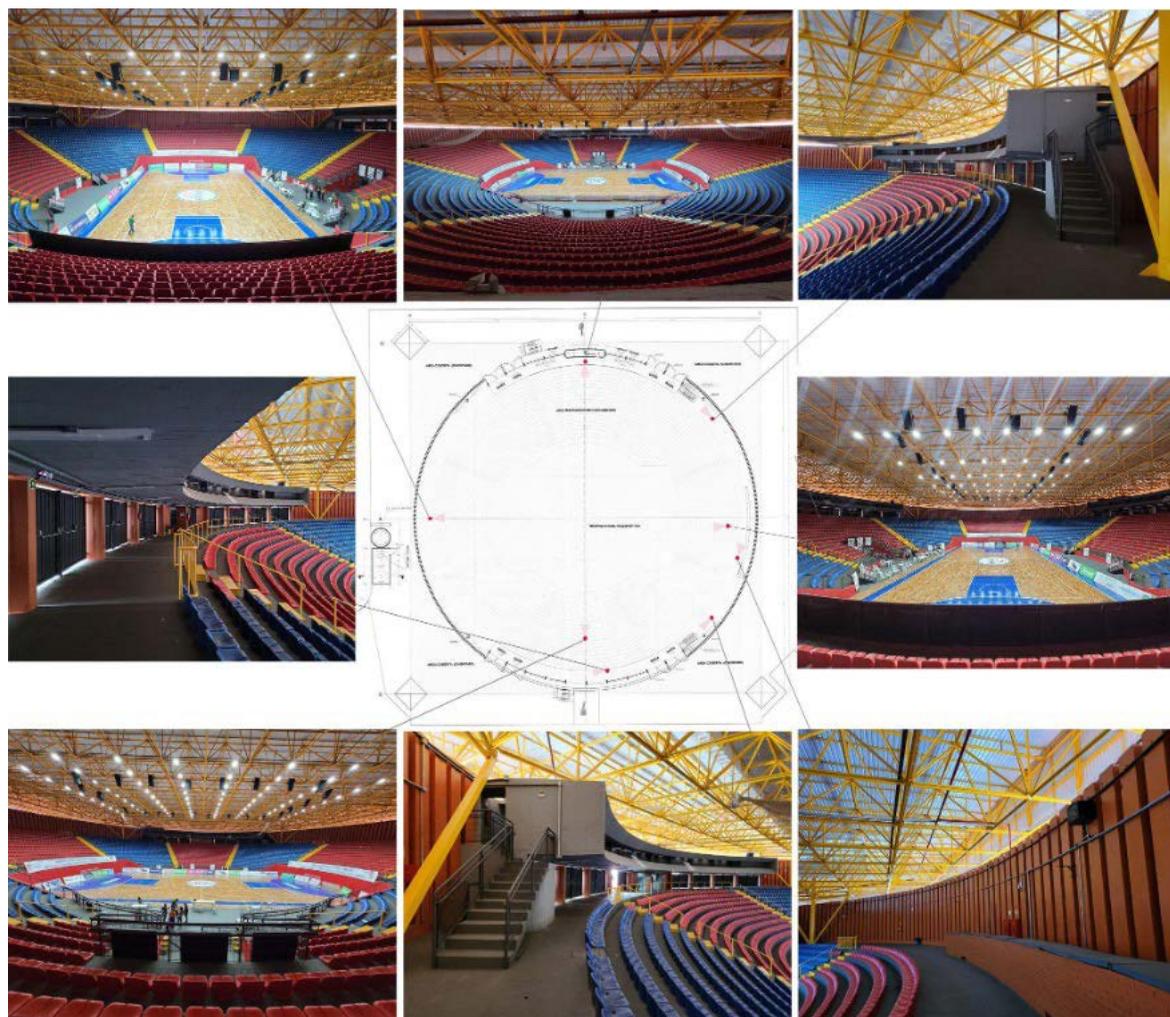


Fonte: Os autores (2023).

O Ginásio é organizado essencialmente em uma arquibancada circular e a cancha esportiva retangular que passou por alterações no decorrer dos anos, e a cobertura e toda sua estrutura são elementos de destaque, como é possível observar no esquema elaborado, ilustrado abaixo [Fig. 204]. Observam-se também

os volumes de concreto soltos do piso, utilizados originalmente como cabines de imprensa, e atualmente como camarotes. Na lateral leste do Ginásio foi acrescentado um balcão que funciona como bar nos eventos ocasionando problemas na manutenção do local, pois, segundo nos foi narrado, a água do piso do bar escorre pelas arquibancadas alcançando inclusive a quadra, além de não contar com nenhum respaldo hidráulico de apoio, como pias.

Figura 204 – Vistas internas.



Fonte: Os autores (2023).

A arquibancada apresenta áreas separadas para cadeirantes no piso superior, mas como o Ginásio não tem banheiro acessível por elevador ou rampas, em eventos é direcionado a inserção de banheiros externos móveis no entorno do Ginásio. A acessibilidade completa acontece apenas no térreo para quem adentra pelo bloco anexo. Foram inseridas paredes de alvenaria próximas à saída de emergência que estão interferindo na percepção solta do volume do camarote [Fig. 205].

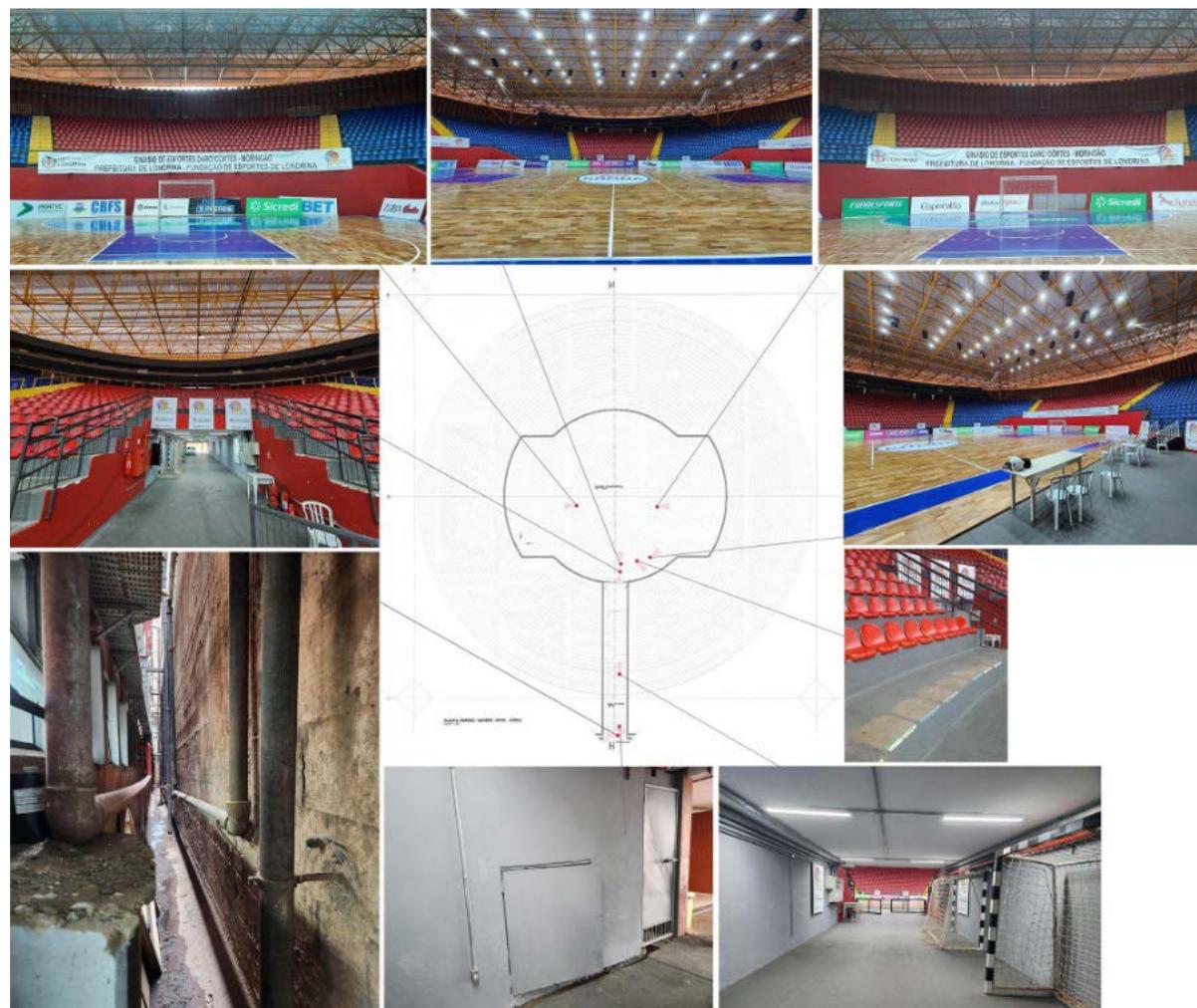
Figura 205 – Parede de alvenaria anexa e saída de emergência.



Fonte: Os autores (2023).

Atualmente, o poço de ventilação ainda existe e algumas janelas ainda se abrem para ele. No entanto, as tubulações antigas estão em um estado precário de difícil realização de manutenções por serem de ferro. Além disso, ocorre uma infiltração constante em parte do túnel [Fig. 206] e no poço de ventilação, nos quais não se conseguiu descobrir o que exatamente ocasiona este vazamento e como detê-lo, havendo suposições relacionadas à presença de água no terreno.

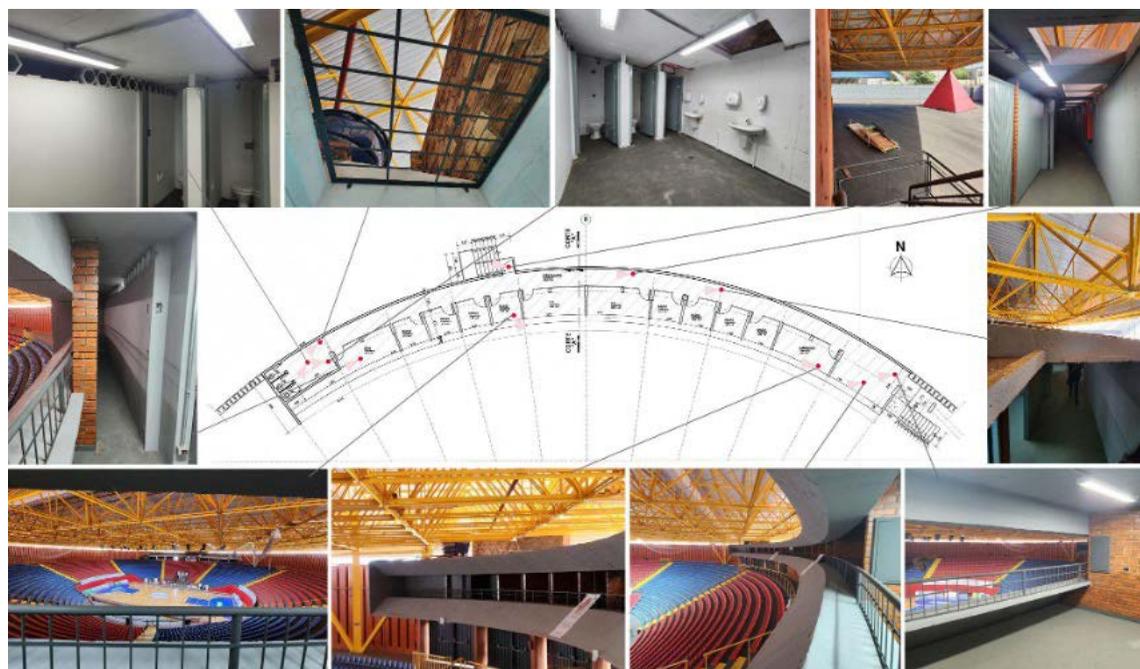
Figura 206 – Vistas internas – Térreo e Túnel de acesso.



Fonte: Os autores (2023).

Os camarotes da face norte ainda mantêm a configuração próxima da original, com os fechamentos em madeira e foi acrescentada uma saída de emergência. No levantamento *in loco* foi informado que o Corpo de Bombeiros não está querendo liberar o funcionamento desta área, devido à presença dos painéis em madeira, o que traz uma preocupação quanto ao risco de perder esta memória local [Fig. 207].

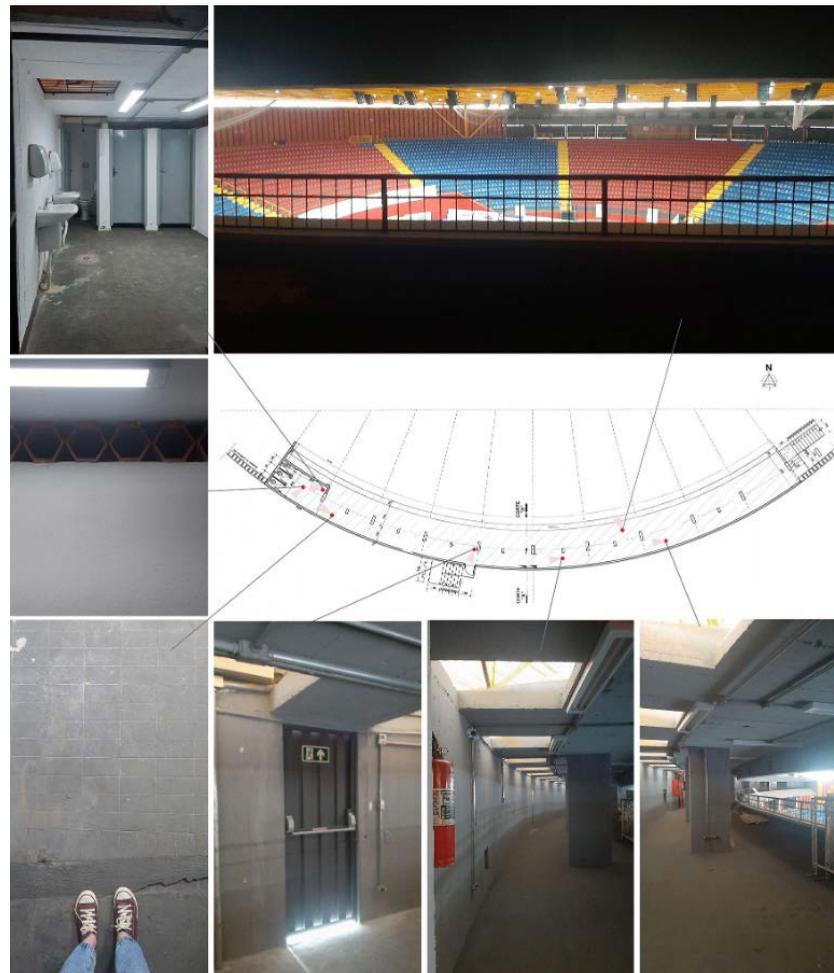
Figura 207 – Vistas internas do Ginásio – Cabines e Camarotes (Face Norte).



Fonte: Os autores (2023).

Já os camarotes da face sul foram alterados, retirando as antigas divisórias e criando também uma saída de emergência [Fig. 208].

Figura 208 – Vistas internas do Ginásio – Camarotes (Face Sul).



Fonte: Os autores (2023).

Internamente, a presença de alguns elementos, possivelmente originais, chamam a atenção. Os volumes são acessados por escadas em uma das laterais, chegando ao corredor que liga as cabines, onde foi criado um pergolado com as vigas, permitindo a entrada de iluminação natural e auxiliando na ventilação [Fig. 209]. No final do corredor, há um banheiro com três cabines, onde há o uso dos mesmos cobogós da fachada [Fig. 210], e alguns continuam em seu aspecto natural, outros foram pintados. Há uma saída de emergência, inserida em 2012, em um projeto que adequou às normas exigidas pelo Corpo de Bombeiros.

Figura 209 – Abertura zenital no camarote.



Fonte: Os autores (2023).

Figura 210 – Detalhe de cobogós nos banheiros.



Fonte: Os autores (2023).

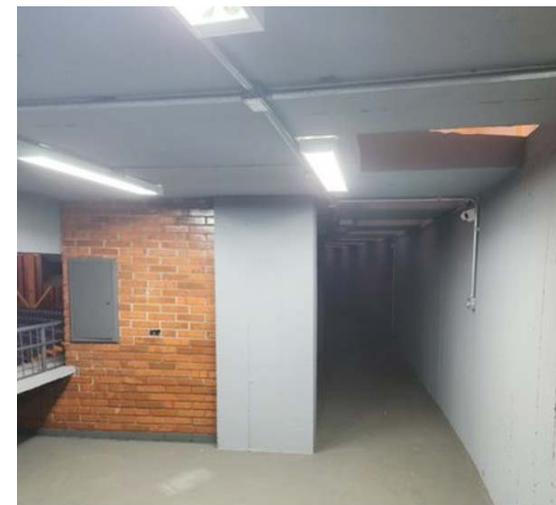
No camarote da face sul [Fig. 207], os painéis que dividiam as cabines foram retirados, o que não ocorreu no camarote da face norte [Fig. 208] que manteve as divisórias originais de madeira ripada [Fig. 211]. Outro material utilizado é o tijolo a vista, também preservado em seu aspecto natural [Fig. 212]. O piso é de revestimento cerâmico e o teto em concreto aparente, no entanto, ambos já passaram por pintura.

Figura 211- Camarote com divisória de madeira original.



Fonte: Os autores (2023).

Figura 212 – Vista interna do camarote, com destaque para a parede de tijolo à vista.

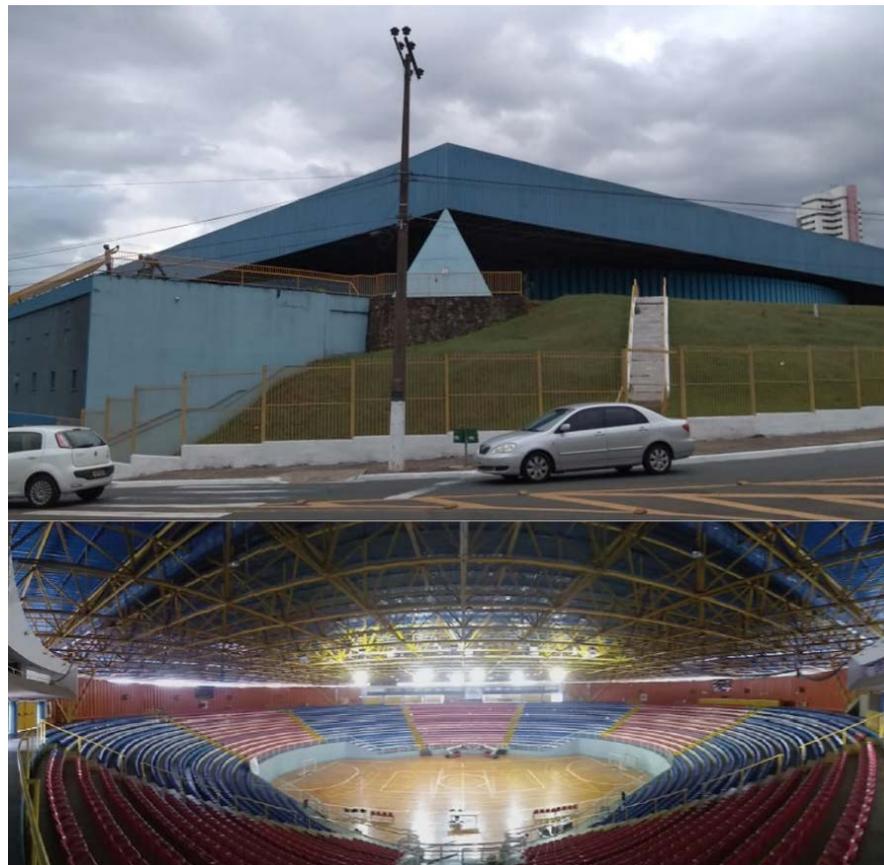


Fonte: Os autores (2023).

Nas fachadas do Ginásio e bloco anexo, os materiais originais foram praticamente todos pintados e segundo a comparação de imagens anteriores a esta última reforma de 2019 [Fig. 213] e agora [Fig. 214], já tiveram mais de uma pintura, sendo antes predominantemente em tons em azul. Agora os cobogó estão em amarelo, a estrutura circular em concreto está em

laranja e as pirâmides em vermelho. Além disso, a estrutura do térreo do bloco de serviço que era vermelha agora está em cor cinza juntamente com as paredes laterais e vigas, também trocadas de azul para cinza. A estrutura metálica se manteve amarela, mas internamente as telhas novas estão agora com uma cor clara, mais próxima da cor branca ao invés do azul escuro anterior.

Figura 213 – Imagens do Ginásio externa e interna.



Fonte: Guariente, 2019 *apud* Siglon (2019).

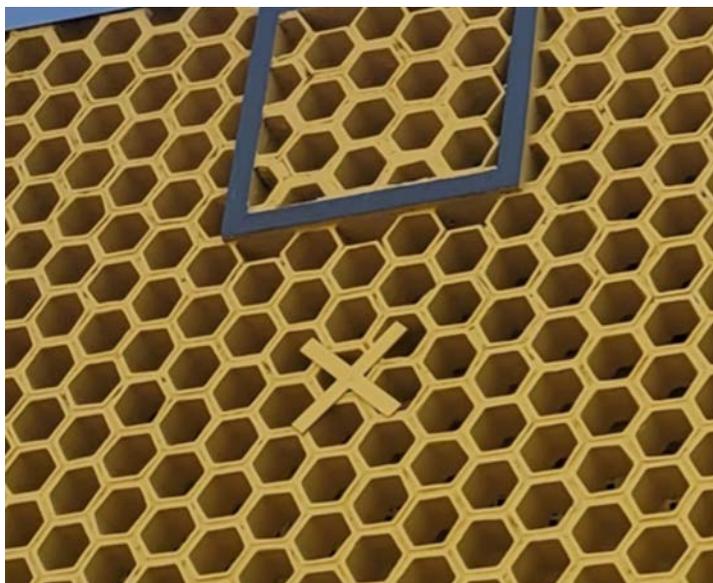
Figura 214 – Vistas externas do Ginásio.



Fonte: Os autores (2023).

É válido mencionar que as intervenções no edifício geram impactos à integridade arquitetônica, como os apoios estruturais aos elementos vazados e os fechamentos adicionados aos vãos maiores no bloco anexo, por questão de segurança [Fig. 215].

Figura 215 – Impactos à Integridade Arquitetônica.



Fonte: Os autores (2023).

3. ASPECTOS LEGAIS

A atual legislação municipal que trata do Patrimônio Cultural londrinense resume-se à Lei n.º 11.188 de 19 de abril de 2011 e suas alterações, na qual se define que “O Patrimônio Cultural de Londrina é integrado pelos bens materiais e imateriais, tomados individualmente ou em conjunto, que constituem a **identidade** e a **memória coletiva** londrinense.” (Londrina, 2011,

grifo nosso).

A lei lista também critérios para a classificação dos bens como Patrimônio Cultural. Dentre os nove critérios apresentados, o Ginásio de Esportes Professor Darci Côrtes — Moringão se enquadra em seis, sendo eles:

- I – ser pioneiro ou um dos primeiros;
- II – ser testemunho de épocas de

desenvolvimento da cidade;

IV – pela excepcional qualidade espacial, paisagística e/ou ecológica;

V – pelos fatos históricos que tenham ocorrido no local;

VI – ser formador da identidade local;

VIII – pela qualidade artística; (Londrina, 2011).

O critério I se justifica pelo fato de o bem ter sido um dos primeiros equipamentos públicos esportivos de Londrina. Como mencionado anteriormente, quando o Ginásio Prof. Darci Côrtes foi inaugurado, já funcionavam na cidade o Ginásio de Esportes do Instituto Filadélfia e o Estádio VGD. No entanto, o Moringão se destaca por inovações tecnológicas para a época e pela grandiosidade de sua construção, além de ocupar uma área privilegiada na malha urbana. O critério II é justificado pelo contexto de construção do Ginásio, apresentado anteriormente, fazendo com que a obra remonte um período importante do desenvolvimento da cidade na década de 1970.

Quanto ao critério IV, a obra é marcada por uma qualidade excepcional tanto nos aspectos espaciais quanto na sua relação com a paisagem londrinense. Fica evidente as qualidades espaciais geradas tanto no espaço do Ginásio, quanto nos espaços de serviço, principalmente no hall próximo dos sanitários com a presença dos cobogós e a conexão com a cidade, através dos acessos e taludes, criando áreas abertas e um marco na paisagem.

Os critérios V e VI são explicados

pela fundação do Ginásio em si, que foi um fato histórico importante para a cidade, pois se tratava de um equipamento público que era a principal referência para a história do setor esportivo. Além disso, no Moringão foram realizados diversos jogos nacionais e internacionais importantes, mas seu uso não se restringe a eventos esportivos, abrangendo também shows de diversos gêneros e as tradicionais formaturas. Sua história é, portanto, marcada por inúmeras experiências individuais e coletivas que ajudam a formar a identidade local.

Por fim, o critério VIII é reforçado pela intenção estética presente em uma obra de caráter utilitário, na qual o projeto não se deixa limitar pelos elementos estruturais, mas, ao contrário, faz uso desses elementos para dar identidade e atribuir qualidades plásticas à obra, sendo um exemplar de uma arquitetura brutalista londrinense. É incontestável toda a qualidade presente na obra, sejam elas do campo da engenharia ou da arquitetura, fruto do projeto realizado pelo arquiteto Léo de Judá, profissional que atuou ativamente na cidade e possui outros exemplares de igual qualidade projetual espalhados pela cidade.

4.DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO E INTERVENÇÃO NO BEM

Segundo publicação de 9 de fevereiro de 2022 do Blog.Londrina, a Prefeitura Municipal de Londrina apresentou um edital para Sondagem de Mercado do Ginásio Moringão, iniciativa realizada através do Programa Municipal de Concessões e Parcerias (Oliveira, 2022). O edital tinha como objeto “o recebimento de estudos para subsidiar eventual concessão do

espaço externo do Ginásio de Esportes Moringão de Londrina.” e um dos objetivos elencados era:

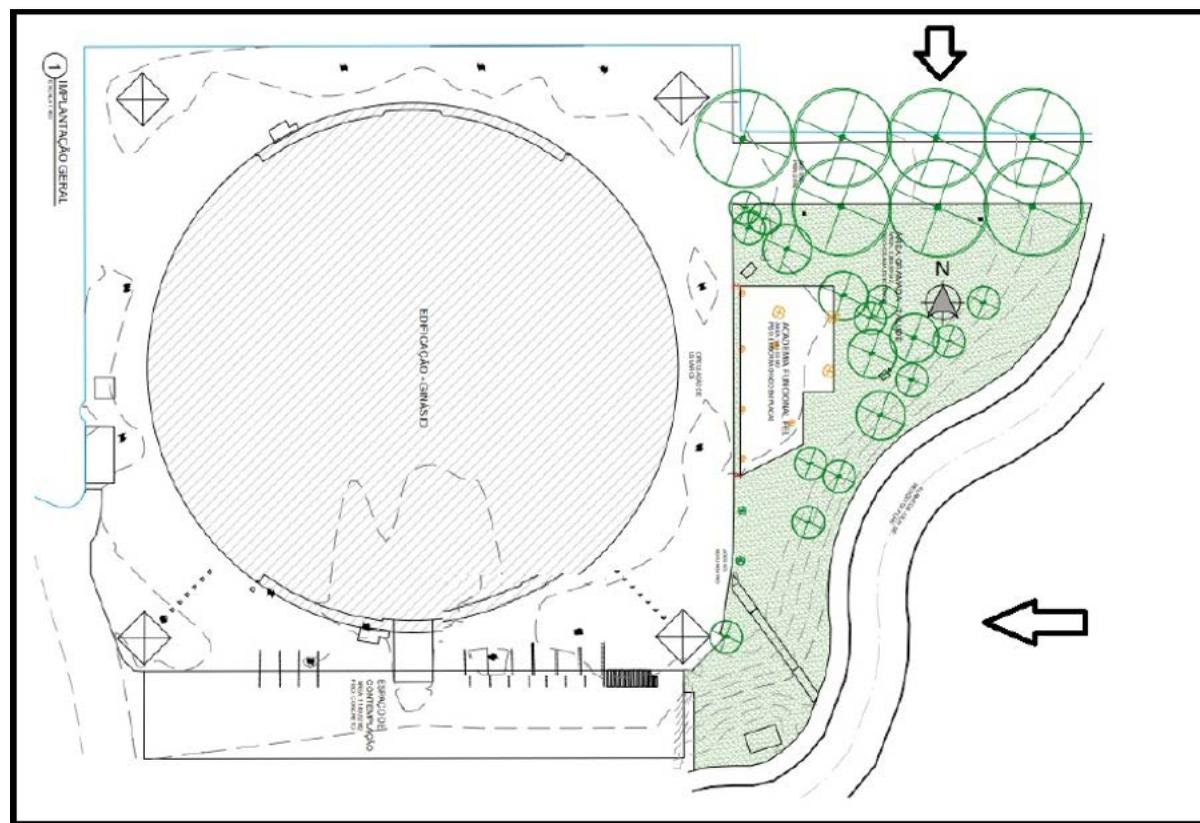
(...) receber manifestações de agentes ligados à este segmento de mercado, interessados em contribuir e apoiar voluntariamente com ideias acerca da possibilidade de concessão onerosa do espaço externo do Ginásio de Esportes

Moringão de Londrina para exploração comercial de serviço estilo ‘foodtrucks’ (Londrina, 2022).

A área indicada para a concessão é a faixa de grama paralela ao acesso principal do Ginásio [Fig. 216]. Além disso, também na área externa, há um platô em concreto [Fig. 217] onde está prevista a implantação de uma

academia pública, conforme relatou o funcionário Sandro Henrique dos Santos (2023), em entrevista durante visita ao bem.

Figura 216 – Espaço indicado para concessão.



Fonte: Londrina (2022).

Figura 217 – Área concretada para implantação de academia pública.



Fonte: Os autores (2023).

Acerca dessas iniciativas é importante comentar que um aspecto essencial para a preservação de um bem cultural é que seu uso seja estimulado, evitando assim sua ociosidade. A Carta de Atenas (1931), primeira carta que dá diretrizes de preservação de bens patrimoniais, já foi bem clara ao recomendar “que se mantenha uma utilização dos monumentos, que assegure a continuidade de sua vida, destinando-os sempre a finalidades que respeitem seu caráter histórico ou artístico” (Iphan, 1931).

A estrutura, o porte e a implantação do Ginásio Prof. Darci Côrtes são flexíveis para receber usos além dos esportivos, como os usos culturais já citados no decorrer

do presente estudo. A possibilidade de ampliação dos usos presentes no Moringão pode ser benéfica para sua valorização enquanto patrimônio local e sua conseqüente preservação, por amplificar as experiências pessoais e coletivas da sociedade com esse bem cultural.

Da mesma forma, esse tipo de iniciativa pode gerar possíveis necessidades de adequação do espaço, como citado pelo próprio edital (Londrina, 2022), que faz menção à ausência de banheiros externos e acessíveis, por exemplo. Outro aspecto importante é retomar a característica de sua arquitetura de referência ao brutalismo, remetendo a estudos que indiquem o tratamento de seus elementos compositivos, tomando cuidados, principalmente com a pintura, a fim de manter a integridade dos materiais e/ou a adição de elementos que dificultem a visibilidade do bem. Sendo assim, é imprescindível que a atualização e melhoria do bem sempre seja orientada pelos seus atributos históricos, urbanísticos e sociais, descritos neste documento.

LOCALIZAÇÃO	NOME	INTERVENÇÕES PERMITIDAS	OBSERVAÇÕES
Área externa	Muros de arrimo em pedra ciclópica	Não são permitidas alterações	-
Área externa	Taludes	Não são permitidas alterações	Os taludes marcados pelo verde da grama compõem a percepção do volume do Moringão nas vias do entorno, principalmente da Av. Bandeirantes, devendo ser mantido sem modificações que alterem esta percepção urbana. Somente a vegetação que está nesta vista cobrindo a pirâmide deve ser retirada.
Área externa	Acessos	Não são permitidas alterações	Apenas nas escadas acrescentadas mais recentemente.
Área externa	Mirante	Não são permitidas alterações	-
Área externa e interna do conjunto	Pintura	-	As muitas peças em concreto aparente foram pintadas, juntamente com os tijolos, dada essas constantes modificações nas cores, pode ser revista o tratamento destas superfícies; Recomenda-se investigar a possibilidade de retornar a brutalidade original ou realizar um estudo de cores para uma manutenção que relembrem os materiais originais.

LOCALIZAÇÃO	NOME	INTERVENÇÕES PERMITIDAS	OBSERVAÇÕES
Ginásio – Área externa	Volumetria	Não são permitidas alterações	O volume do Ginásio foi projetado simétrico, não podendo realizar acréscimos nas fachadas que alterem esta característica importante. Além disso, não devem ser realizadas quaisquer alterações que modifiquem as dimensões dos elementos que compõem o volume. (cobertura, parede circular, bilheteria, aberturas e mezanino projetado).
Ginásio – Área externa	Pirâmides	Não são permitidas alterações	Originalmente em concreto aparente. Ver possibilidade de retomar material original aparente ou paleta de cores similar a original.
Ginásio – Área externa	Tijolos a vista	Não são permitidas alterações	Ver possibilidade de retomar material original aparente ou paleta de cores similar a original.
Ginásio – Área externa	Vedação em elementos de concreto	Não são permitidas alterações	Ver possibilidade de retomar material original aparente ou paleta de cores similar a original.

LOCALIZAÇÃO	NOME	INTERVENÇÕES PERMITIDAS	OBSERVAÇÕES
Ginásio – Área externa	Saídas de emergência e parede de alvenaria sobre parte do camarote	-	A localização das saídas de emergência, com escadas externas foram inseridas posteriormente e quebram a simetria do conjunto e a extensão dos halls de entrada norte e sul. Recomenda-se repensar a localização destas saídas de emergência de tal forma que não venham interferir de forma drástica na disposição das fachadas originais. Além disso, foi construído uma pequena parede de alvenaria sobre a parede de concreto que está interferindo na visibilidade do bem e na fruição do volume suspenso do mezanino, a mesma deve ser retirada e buscar outras soluções para os problemas formais que não comprometam visualmente o conjunto.
Ginásio – Área externa e interna	Cobertura	Não são permitidas alterações	Atualizações tecnológicas, quando necessárias, são bem vindas desde que não comprometam a volumetria básica da obra e suas características principais (proporções, ventilação, iluminação, estrutura aparente).
Ginásio – Área interna	Piso	São permitidas alterações	Atualizações tecnológicas, quando necessárias, são bem vindas desde que não comprometa a percepção do espaço da quadra.

LOCALIZAÇÃO	NOME	INTERVENÇÕES PERMITIDAS	OBSERVAÇÕES
Ginásio – Área interna	Divisória de madeira do camarote norte	-	As divisórias originais remanescentes devem ser mantidas, buscando alternativas para que a área possa funcionar mesmo sem a alteração na estrutura histórica. Sugere-se a aplicação de produtos retardantes de chamas e semelhantes.
Ginásio – Área interna	Hall de acesso	Não são permitidas alterações	As aberturas não devem sofrer alterações em relação a suas dimensões, podendo sofrer alterações em relação à materialidade da porta, visto que já foram modificadas. No entanto, todos os acabamentos inclusive em outras esquadrias devem ser mantidos e recuperados.
Ginásio – Área interna	Circulação próxima à arquibancada	Não são permitidas alterações	O espaço de circulação que conecta os halls de acesso próximo à parte superior da arquibancada deve permanecer sem obstáculos, sendo que a localização do bar deve ser repensada, talvez retomando parte dos antigos espaços sociais originais próximos do cobogó.
Ginásio – Área interna	Acessibilidade	-	Soluções de acessibilidade devem ser buscadas sem alteração da estrutura principal do edifício, buscando quando necessário localizar as intervenções em locais que não criem obstáculos visuais e alterem a composição volumétrica e visual dos espaços principais do Moringão.

LOCALIZAÇÃO	NOME	INTERVENÇÕES PERMITIDAS	OBSERVAÇÕES
Banheiros externos	-	-	Se for necessário, a inserção de banheiros que atendam a área externa do Ginásio, recomendase que o volume não seja ligado ao volume do Ginásio e fique em área escondida, interferindo minimamente na percepção das fachadas principais. O projeto deverá passar por análise prévia do COMPAC para não haver alteração na percepção do volume do Ginásio.
Edifício anexo	Parede de cobogós	Não são permitidas alterações	Necessário reforço estrutural que não comprometa a estética. Se possível, estudar outras estruturas e retirar as estruturas em X que hoje interferem na percepção de parte dos cobogós. Além disso, deve-se buscar outras formas de proteger o vão entre os cobogós e o banco no segundo pavimento sem criar obstáculos visuais como o guarda-corpo recém colocado. Sobre este aspecto, fica proibida a inserção de novos guarda-corpos e sugere a retirada do guarda-corpo e a troca por outro fechamento que não altere a visão dos cobogós, de preferência que fique escondido. Outro aspecto importante são os fechamentos colocados nas aberturas dos cobogós, como esta alteração remonta os anos iniciais de funcionamento do Moringão não precisa necessariamente ser alterada, mas caso haja interesse, recomenda a retomada dos vãos livres ou a percepção visual do vazio nestas aberturas.

LOCALIZAÇÃO	NOME	INTERVENÇÕES PERMITIDAS	OBSERVAÇÕES
Edifício Anexo – Área interna	Circulação ao lado dos cobogós no terceiro pavimento	Deve ser preservada o mais coletiva possível	Visto a importância do local na fruição estética e por ter sido um local projetado para uso coletivo, recomenda-se manter o máximo de área aberta para visitação do público próximo aos cobogós do terceiro pavimento.
Edifício Anexo – Área interna	Poço de ventilação	Deve ser preservado	Mesmo que se configure um espaço de serviço, deve-se pensar em possíveis manutenções pontuais que permitam o espaço com salubridade, mas sem tirar a visibilidade do vazio para os usuários do complexo.
Edifício anexo – Área Interna	Layout original do banheiro (antigo vestiário)	Recomenda-se a recuperação de um exemplar	Visto que ainda existem alguns exemplares originais dos antigos banheiros dos alojamentos. recomenda a preservação dos mesmos, inclusive dos locais que estão sem pintura da laje, tijolos e alteração no piso, mantendo os vestígios históricos originais da obra. Além disso, recomenda-se o estudo do possível retorno de um ou dois espaços de alojamento junto com o banheiro preservado, se não for possível por questões funcionais, pelo menos uma como janela do tempo.

LOCALIZAÇÃO	NOME	INTERVENÇÕES PERMITIDAS	OBSERVAÇÕES
Edifício Anexo – Área Interna	Localização antigo bar	-	A localização do antigo bar, marcada por iluminação zenital, está hoje em estado de abandono e é recomendado que este local seja recuperado, mesmo que não volte a ter o bar e sirva apenas espaço de descanso.
Edifício Anexo – Área Interna	Antiga área de geradores	-	O espaço dos geradores, embora não mais utilizados, deve ser mantido, como janela do tempo, evidenciando a importância deste espaço no momento em que o Ginásio foi criado.
Edifício Anexo – Área Interna	Pisos	-	Os pisos originais de granilite e madeira devem ser restaurados e mantidos ao substituídos.
Edifício Anexo – Área Interna	Laje pré-moldada	-	Onde as lajes pré-moldadas não foram pintadas, as mesmas devem ser preservadas sem pintura, em seu aspecto bruto.

Os projetos de intervenção na arquitetura do Moringão devem ser previamente aprovados pelo Conselho de Patrimônio Histórico Artístico Cultural de Londrina (COMPAC), via Secretaria Municipal de Cultura e sempre que possível devem ter a assessoria de arquiteto com experiência em intervenções em edifícios de interesse patrimonial.

As intervenções e reformas que o edifício venha passar, devem ser documentadas e inseridas placas no bem que divulguem tais mudanças no edifício, sem risco de confundir as alas originais de possíveis anexos.

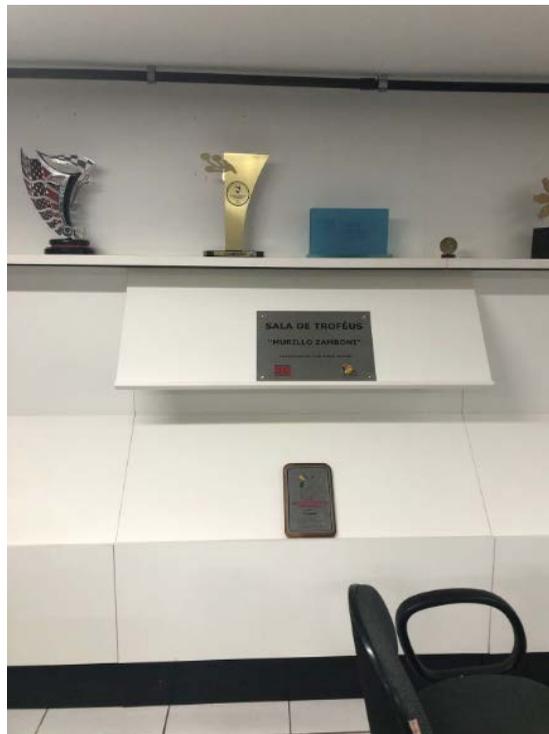
Diretrizes para salvaguarda de objetos e arquivos históricos.

Enquanto um espaço de uso constante e ativo da sociedade, compreende-se necessário a manutenção de um arquivo, assim como a importância de um espaço de exposição no bem.

Sugere-se, portanto a adequação da sala de troféus [Fig. 218] para um espaço de exposição da memória produzida pelo Ginásio, através de um hall de troféus que foram conquistados

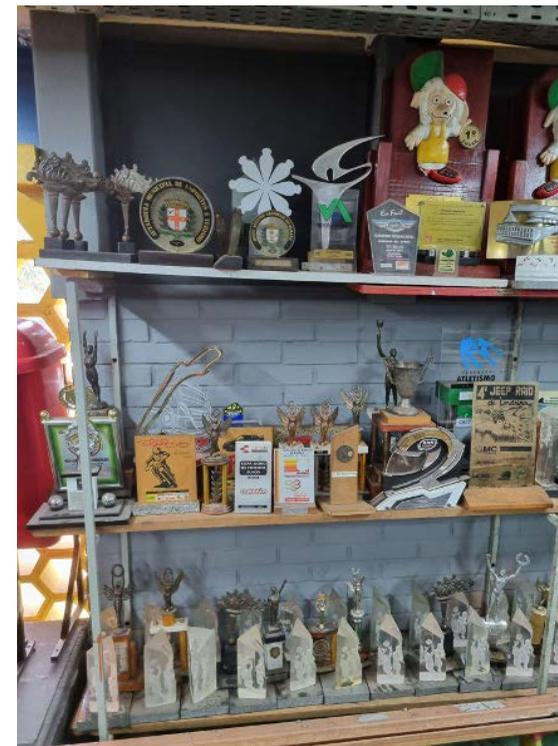
ao longo da vida esportiva de Londrina e do Moringão, estes que já se encontram no edifício [Fig. 219 a 223]. Compreende-se a necessidade de uma curadoria, higienização e correto armazenamento para tal, buscando identificação e o melhor processo de guarda para cada objeto.

Figura 218 – Sala de Troféus.



Fonte: Os autores (2023).

Figura 219 – Troféus guardados no Moringão.



Fonte: Acervo FEL.
Fotos: Os autores (2023).

Figura 220 – Troféus guardados no Moringão.



Fonte: Acervo FEL.
Fotos: Os autores (2023).

Figura 221– Troféus guardados no Moringão.



Fonte: Acervo FEL. Fotos: Os autores (2023).

Figura 222 – Troféus guardados no Moringão.



**Fonte: Acervo FEL.
Fotos: Os autores (2023).**

Figura 223 – Troféus guardados no Moringão.



Fonte: Acervo FEL. Fotos: Os autores (2023).

Indica-se também a retomada dos arquivos fotográficos, arquitetônicos e administrativos para o Ginásio, que foram realocados deficitariamente no Estádio do Café, dividindo em dois acervos: um de natureza administrativa, para auxiliar na manutenção da documentação produzida e futura, como por exemplo: ordem de pagamentos, receita, projetos recebidos e deliberados, recibos, entre outros; e um arquivo histórico, atribuindo-lhe

as documentações armazenadas que condizem com o bem, ou seja, recortes de jornais, registros fotográficos, documentos condizentes com a construção e nomeação do ginásio, por exemplo.

Sugere-se o requerimento de arquivistas e/ou profissionais de áreas afins para a organização desses espaços, indo de encontro com as diretrizes do Conselho Municipal de Esportes e Lazer.

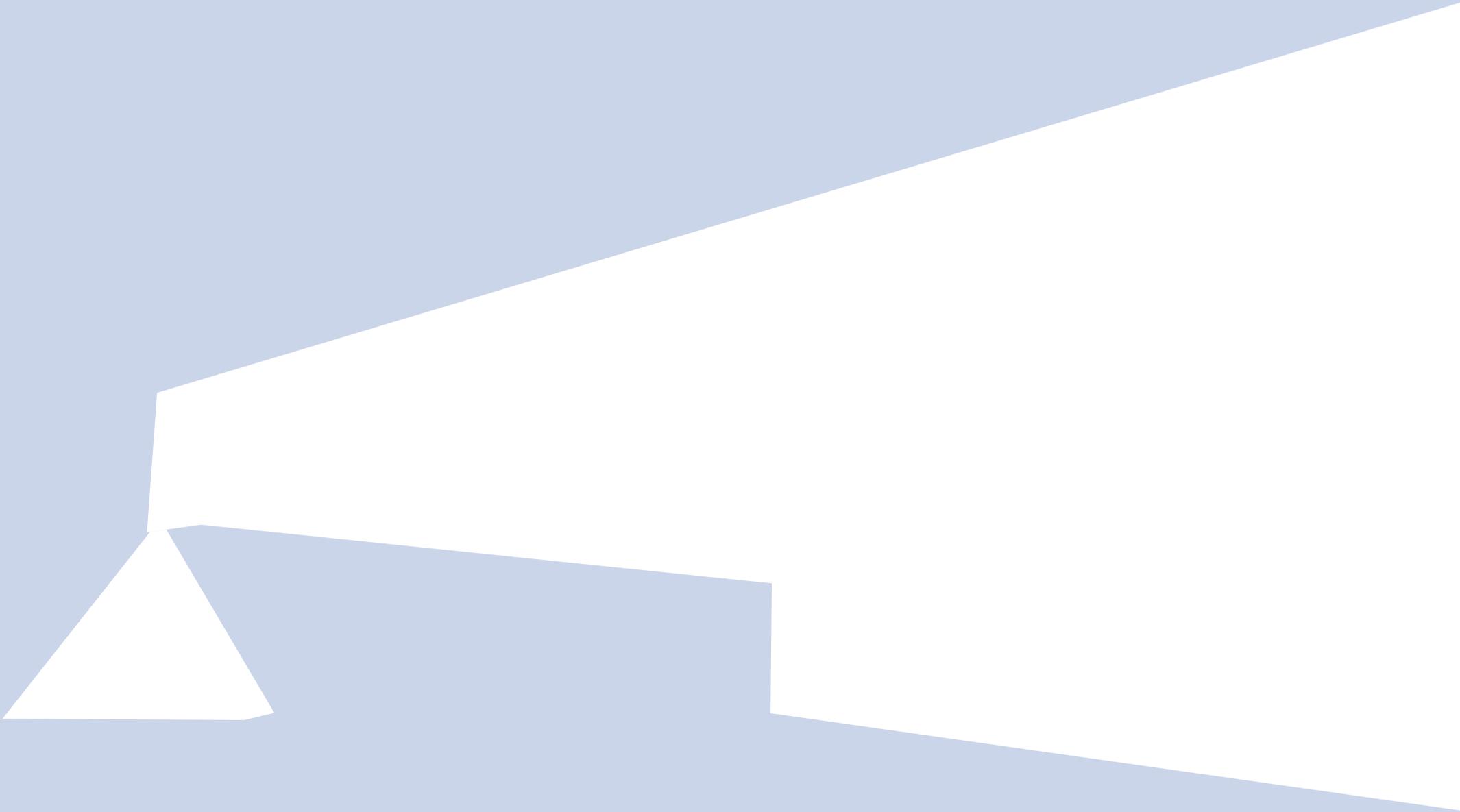
Art. 3º O Conselho Municipal de Esportes e Lazer tem as seguintes competências

básicas:

I. desenvolver estudos, projetos, debates, pesquisas relativas à situação do esporte e lazer no município;

II. propor e acompanhar a realização de seminários, cursos e congressos sobre assuntos relativos ao esporte em geral, divulgando amplamente suas conclusões à população e aos usuários dos serviços abordados; [...] (Londrina, Lei n.º 12.496, 2017, p. 3).

Parte de documentos históricos podem estar em exposição para visitação, potencializando a memória não apenas da história do Moringão, como também a história da Fundação de Esportes de Londrina.



5. PROPOSTA DE DELIMITAÇÃO DE ENTORNO DO BEM PATRIMONIAL

Como apresentado ao longo do estudo, a implantação e a visibilidade do bem são essenciais para a sua composição artística e sua preservação enquanto elemento estruturante da paisagem urbana. Tendo isso em vista, e considerando que no entorno do Moringão existem outros equipamentos públicos importantes, chegou-se à proposta de área envoltória, ilustrada na figura 224.

Figura 224 – Proposta de área envoltória.



Fonte: Siglon (2023). Modificado pelos autores (2023).

Foram incluídos os lotes limítrofes ao terreno do Ginásio Prof. Darci Côrtes, bem como os lotes com testadas voltadas para as ruas do entorno do bem. Dessa forma, a delimitação acabou envolvendo o anfiteatro do Zerão e o Colégio Estadual Vicente Rijo, que também são equipamentos com forte presença urbana e que remontam aos períodos de desenvolvimento da cidade.

Também foi incluído um lote de esquina, que apesar de não ter a testada voltada exatamente para o bem, se destaca pelo conjunto de blocos verticais residenciais construídos no mesmo momento do Moringão e presentes até hoje [Figs 225 e 226].

Figura 225 e 226 – Inauguração do Moringão, 1972 | Vista externa do Moringão, 2023.

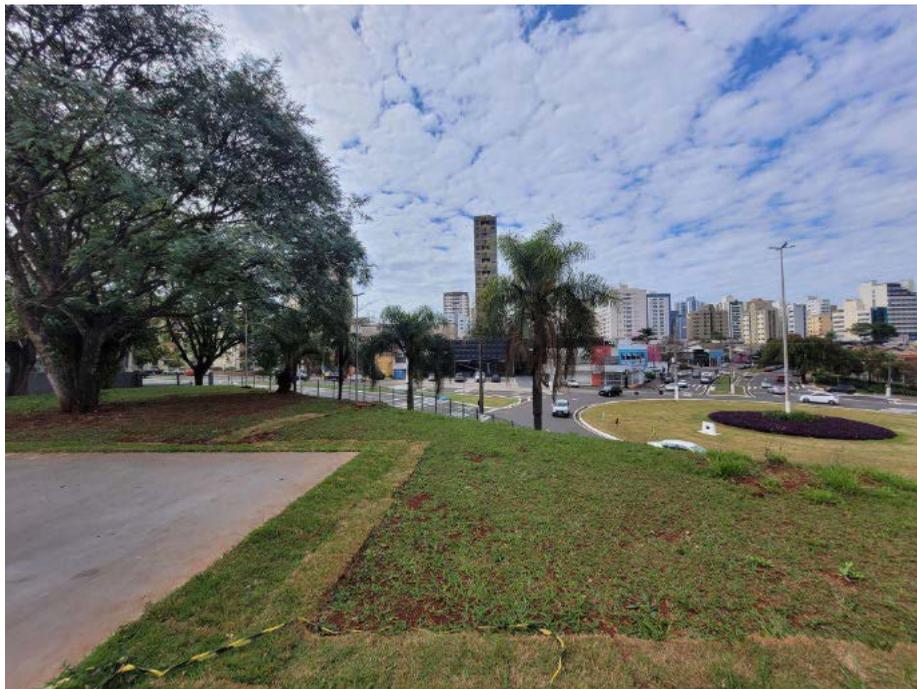


Fonte: Coleção PML. Acervo MHL (2023) e Os autores (2023).

A imagem acima mostra a vista a partir da extremidade leste do terreno do Ginásio em direção à Av. JK. Nesta vista, a vegetação do Moringão é marcante, permitindo a visualização de apenas parte do perfil verticalizado do centro histórico. Olhando para leste, apenas um edifício verticalizado quebra a predominância horizontal da quadra que fica voltada para a Alameda.

As imagens abaixo [Fig. 227] apresentam a vista da extremidade sudeste do terreno do Ginásio em direção à Alameda x Av. Bandeirantes. Na Av. Bandeirantes, nos lotes próximos à rotatória há a predominância do gabarito baixo, principalmente do lado direito em direção ao Zerão, onde a presença de vegetação é marcante. Aos fundos, é possível ver a verticalização da cidade já presente no final da Av. Bandeirantes e margeando o Lago Igapó em direção à Barragem. Percebe-se que deste ponto do terreno, o entorno praticamente se mistura com o terreno do Ginásio, criando uma continuidade visual importante com a paisagem, uma vez que não dá pra ver os gradeamentos.

Figura 227 – Vista em direção ao encontro da Alameda com Av. Bandeirantes.



Fonte: Os autores (2023).

Ainda deste ponto do terreno, a imagem abaixo permite ver uma das principais vistas consideradas desde o início do projeto, que é a vista para o Zerão, com abundância da natureza [Fig. 228].

Figura 228 – Vista para o Zerão.



Fonte: Os autores (2023).

É na extremidade sul da parte mais alta do lote que podemos encontrar o mirante e a vista que ele proporciona para a antiga área “rural” do município e atual área do Zerão e Igapó. Hoje não é possível ver o horizonte tão claramente como antigamente, visto que as vegetações cresceram, mas ainda é possível observar o vazio central do Zerão, em relação à verticalização crescente que marca o pano de fundo nas extremidades leste e oeste. No entanto, os lotes próximos à área do Ginásio mantêm a predominância do gabarito baixo, permitindo assim a

visibilidade de uma paisagem mais longínqua e aberta [Fig. 229].

Figura 229 – Vista para o Zerão do mirante.



Fonte: Os autores (2023).

O perfil baixo do entorno e a vegetação marcante, com os prédios apenas como pano de fundo, marcam a paisagem e se misturam com o edifício do Ginásio para o usuário posicionado na ala sul, próximo ao Mirante [Fig. 230].

Figura 230 – Vistas para lado leste e oeste da paisagem com o Ginásio a partir do mirante.



Fonte: Os autores (2023).

A rua de serviço que fica na parte baixa do lote ao lado da rua Gomes Carneiro quase passa despercebida, podendo ser observada apenas para quem se debruça no guarda corpo e buscar ver o pavimento inferior [Fig. 231]. A presença do gabarito baixo e vegetação que cria um respiro próximo ao Ginásio fica ainda mais evidente nestas imagens.

Figura 231 – Vista para a rua de serviço paralela a rua Gomes Carneiro



Fonte: Os autores (2023).

A face oeste do lote quase não consegue ser vista em relação ao entorno, devido a presença do muro e outros equipamentos de serviço instalados ali como a caixa d'água e o equipamento hidráulico para combate a incêndio, podendo ser visto apenas parte da vegetação do Colégio Vicente Rijo e o céu aberto evidenciando o gabarito baixo [Fig. 232].

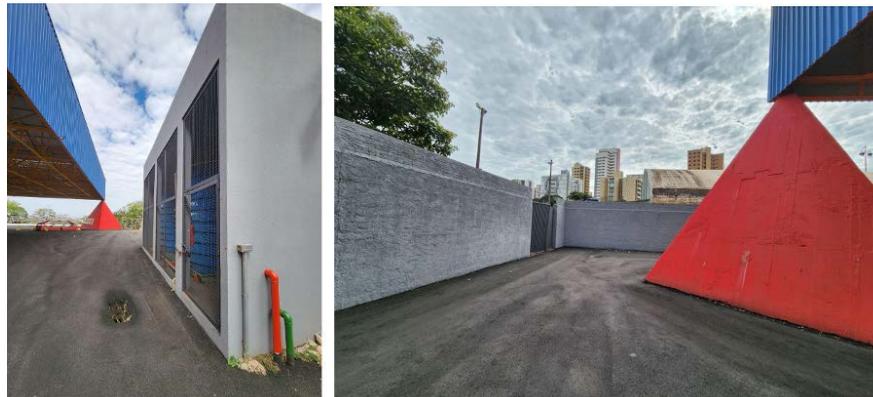
Figura 232 – Caixa d'água à esquerda do Ginásio.



Fonte: Os autores (2023).

A face oeste tem o equipamento de combate a incêndio e um portão que conecta ao Ginásio do Colégio Vicente Rijo, e parte da cobertura dos edifícios da escola [Fig. 233].

Figura 233 – Face oeste – com bloco de prevenção de incêndio e portão para Vicente Rijo.



Fonte: Os autores (2023).

A face norte pensada para ser o principal acesso do Ginásio por Léo de Judá é marcada pelo muro e a visibilidade de parte da estrutura da escola e supermercado (com também dois pavimentos). Logo, a predominância de gabarito baixo, presente no colégio Vicente Rijo e nos lotes voltados para JK, permitem ainda a visibilidade do céu acima dos muros e possibilitam a visibilidade mais marcante da estrutura do Ginásio [Figs. 234, 235 e 236].

Figura 234 e 235 – Edifícios na face norte do Ginásio.



Fonte: Os autores (2023).

Figura 236 – Fachada Norte do Ginásio.



Fonte: Os autores (2023).

Dessa forma, ao analisar as vistas do Moringão para o entorno percebe-se a predominância de um gabarito baixo que permite a visualização do céu e da presença abundante da natureza, principalmente em direção ao Zerão. No pano de fundo, em direção à Av. Bandeirantes, JK e rua Gomes Carneiro o perfil verticalizado em franco crescimento da cidade pode ser visto, mas sem minimizar a percepção marcante do Ginásio que fica ainda em um “vazio” horizontal na paisagem.

Já em relação às vistas do edifício e lote a partir do entorno, observa-se que da Alameda a vegetação abundante no acesso do Moringão impede parcialmente a visibilidade do edifício para quem vem da Av. JK [Fig. 237]. Sendo esta sua marca mais significativa nesta via, a presença da própria vegetação já mesclando com o verde que virá logo a frente no parque do Zerão e como já citado anteriormente o gabarito baixo evidencia a própria vegetação e o “vazio na paisagem”, sendo estas uma das poucas vistas em que o perfil verticalizado da cidade não é sentido na paisagem. Se a “esplanada” tivesse sido feita, com certeza esta seria uma das vistas principais do edifício.

Figura 237 – Visão de quem vem da Av. J.K.



Fonte: GoogleMaps (2023).

Pela Av. Bandeirantes a imponência do Ginásio pode ser sentida com mais intensidade, marcando a paisagem potencializada pela localização no fim da avenida. De longe, o perfil do ginásio se mistura à natureza circundante, até ser completamente descortinado. Fica evidente os taludes altos que dão a ideia de pódio e o edifício do ginásio pousado em um nível mais alto que todos os edifícios do entorno, mostrando sua importância hierárquica, marco claro [Fig. 238].

Figura 238 – Vistas a partir da Av. Bandeirantes.



Fonte: GoogleMaps (2023).

Na rua Gomes Carneiro, o Ginásio tem uma presença também marcante na paisagem, principalmente pelas suas dimensões bem maiores que dos lotes do entorno. Embora a dimensão leste-oeste do bloco de serviço crie um contraste acentuado com o entorno, percebe-se que o edifício do Ginásio quase desaparece, ficando presente o bloco anexo, com um gabarito mais alto do entorno, mas ainda próximo (3 pavimentos), sendo que o térreo recuado não chama tanta atenção, estabelecendo uma conversa mais próxima às residências pequenas de um a dois pavimentos do bairro residencial local e não a de monumento como a vista da Av. bandeirantes [Fig. 239].

Figura 239 – Fachada Bloco Anexo na rua Gomes Carneiro.



Foto: GoogleMaps (2023).

Conforme se adentra mais no bairro em direção a avenida Higienópolis a cobertura do Ginásio vai aparecendo, mas ainda sem criar um efeito tão forte de monumento como na avenida Bandeirantes e aos poucos a presença verde volta novamente a chamar mais atenção do que o edifício. Fica clara a importância novamente do perfil baixo neste local para a visibilidade do edifício e da natureza do Zerão [Fig. 240].

Figura 240 – Vistas Rua Gomes Carneiro em direção à Av. Higienópolis.



Fonte: GoogleMaps (2023).

Dessa forma, recomenda-se que neste entorno do bem, caso tombado, seja direcionado a manutenção do gabarito de até 3 pavimentos, principalmente nos lotes mais próximos ao Moringão, mantendo o “vazio” na paisagem que evidencia a visibilidade do próprio Ginásio. Considerando que a vista principal do bem como um monumento é da avenida Bandeirantes, sugere o cuidado na salvaguarda desta visão, precaução na criação de novas vegetações nas vias e entorno que minimizem a visibilidade do bem, como também o cuidado nas intervenções que possam vir a ser feitas na região do recuo leste, ou talude, pois não deve inserir novos elementos que venham a cobrir nem que seja parcialmente a visão do edifício ou interferir na percepção do talude. Sugere também a manutenção de construções no limite norte e oeste baixas, para não concorrer com o Moringão.

Considerando que a visibilidade do edifício à norte ficou comprometida devido a não construção da esplanada e a proximidade do muro dos fundos, inclusive deixando o acesso principal e bilheteria escondido, sugere que o município fique como primeiro a ser comunicado no caso de venda dos lotes ao norte do Ginásio (direito de preempção), com a possibilidade de um dia retomar a ideia da criação de uma “esplanada” com outros equipamentos públicos que potencializam a visibilidade e o uso esportivo e de lazer desta área tão importante para a população.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA Marcão Kareca. Kinka 2015: 50 anos Hospital do Câncer de Londrina. **Youtube**, 29 de nov. de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LSGJnAdP1VI>. Acesso em: 03 ago. 2023.

ARCHDAILY. **MAM-RJ**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/965085/grandesnomes-da-arquitetura-mundial-se-encontram-para-debater-o-futuro-das-cidades-nouia2021rio/60ef2642e4553c0164a85b90-grandes-nomes-da-arquitetura-mundial-seencontram-para-debater-o-futuro-das-cidades-no-ua2021rio-imagem>. Acesso em: 17 de ago. de 2023a.

ARCHDAILY. **MAM-RJ**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-102349/oresgate-da-unidade-perdida-o-teatro-do-museu-de-arte-moderna-de-affonso-eduardo-reidyroberto-segre?ad_medium=gallery. Acesso em: 17 ago. 2023b.

ARIAS NETO, José Miguel. **O Eldorado**: representações da Política em Londrina 1930-1975. Londrina: Ed. UEL, 1998.

ARQUIVO Público Municipal de Londrina. Prefeitura Municipal de Londrina. **Acervo de Leis**. Consulta em julho de 2023.

ASSIS, Dirceu Ramiro de. Histórico: Jogos abertos do Paraná - JAPS. **Paranahandebol**. Disponível em: <https://www.paranahandebol.com.br/programas/japs-jogos-abertos/>. Acesso em: 03 ago. 2023.

BARBOSA Youtuber. Aplause – O Circo com as Leoas 2017 – Moringão – Londrina - Paraná by Tv na Web. **Youtube**, 11 de nov. de 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eT4kG6QeQ_4&t=27s. Acesso em: 03 ago. 2023.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BRUNI, Vinicius. Relatório sobre solicitação de tombamento a nível estadual. Governo do Estado do Paraná. julho/2022a.

BRUNI, Vinicius. Ofício da entrega de relatório sobre tombamento estadual. **Governo do Estado do Paraná**. 11 de Julho de 2022b.

CADASTRO Imobiliário de Londrina. Prefeitura Municipal de Londrina. **Acervo de documentação imobiliária**. Consulta em julho de 2023.

CÂMARA Municipal de Londrina. Londrina. Ruas, praças, avenidas e próprios públicos do município de Londrina denominados em 2004. Edição 2005. Disponível em: <https://www1.cml.pr.gov.br/cml/site/livros/2005.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2023.

CATEDRAL de Londrina. **[site]**. Disponível em: <https://catedrallondrina.com.br/historia/>. Acesso em: ago. 2023.

CASTELNOU. Antonio. **Arquitetura Londrinense**: Expressões de Intenção Pioneira. Londrina: Atrito art, 2002.

CHITÃOZINHO & Xororó – 50 anos. **GUICHÊLIVRE**. 05 de agosto de 2023. Disponível em: https://www.guichelive.com.br/chitaozinho-e-xororo-50-anos_23118. Acesso em: 03 ago. 2023.

CONEXÕES Brutalistas. **Arquitetura Brutalista**. Disponível em: <http://www.arquiteturabrutalista.com.br/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

CÔRTEZ Junior, Darci. **História do Professor Darci Côrtes**. Documento produzido pelo autor e entregue à FEL. Acervo FEL. Acesso em: julho de 2023.

COSTA, Daniel. Com o piso deteriorado, Moringão fecha as portas. **Gazeta do Povo**, 18 de março de 2010. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/esportes/com-o-pisodeteriorado-moringao-fecha-as-portas-f1wzxkv2v80v8abquid455iry/>. Acesso em: 03 ago. 2023.

É HOJE a inauguração. **Folha de Londrina**. 06/10/1972. Acervo NDPH-UEL, Ano 25, n.6212.

EM MENOS de dois meses de instalação, piso do Moringão apresenta defeitos. **TV TAROBÁ**. 12 de julho de 2023. Disponível em: <https://tarobanews.com/obras/em-menos-dedois-meses-de-instalacao-piso-do-moringao-apresenta-defeitos>. Acesso em: 03 de ago. de 2023.

ESTADO vai ceder área do Ginásio Moringão a Londrina. **Catve**. 06 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://catve.com/noticia/3/201634/>. Acesso em: 03 ago. 2023.

Fundação de Esportes de Londrina – FEL. **Prefeitura Municipal de Londrina**. Acervo consultado em julho/agosto de 2023.

FERNANDES, Derick. Zerão será transformado em Centro Multicultural; Obras começam hoje. **24h News**. 27 de junho de 2022. Disponível em: <https://24h.com.br/parana/cidades/londrina/zerao-sera-transformado-em-centro-multiculturalobras-comecam-hoje/>. Acesso em: 03 ago. 2023.

FERNANDES, José Carlos. **Entrevista cedida aos autores**. 25 de julho de 2023.

FILSOLA, Kamila Fernanda; SILVA, Marina Cerqueira; IVASHITA, Simone Burioli. História das Instituições Escolares de Londrina: primeiras aproximações com o Colégio Vicente Rijo (1946). In: Semana da Educação UEL, 17, 2017, Londrina. **Anais eletrônicos** [...] Londrina: UEL, 2017. p. 499-509. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/anais-eventos-anteriores/2017/sumarioanais-2017.php>. Acesso em: 03 de ago. de 2023.

FRACALOSSO, Igor. Clássicos da Arquitetura: Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (Pedregulho) / Affonso Eduardo Reidy. **ArchDaily Brasil**. 02 de dezembro de 2011. ISSN 0719-8906. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-12832/classicos-da-arquitetura-conjunto-residencial-prefeito-mendes-de-moraes-pedregulho-affonso-eduardoreidy>. Acesso em: 03 ago. 2023.

FRAGA, Nilso Cesar; SILVEIRA, Heitor Matos da; JAYME, Naibi Souza. Acidentes sócio naturais extremos em Londrina, PR: uma análise dos impactos frente ao planejamento urbano, nos anos de 2011 e 2012. **Seminário Internacional de Investigações sobre vulnerabilidade dos desastres Socionaturais**. Santa Catarina, p. 1-5, 2013.

FOLHA DE LONDRINA. Reportagem de 29/09/1969. Acervo do NDPH-UEL. (Título recortado).

GINÁSIO foi o maior espaço esportivo da cidade. **Folha de Londrina**. 13 de maio de 2006. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/economia/ginasio-foi-o-maior-espacoportivo-da-cidade-565524.html?d=1>. Acesso em: 03 ago. 2023.

GINÁSIO de Esportes Moringão. **GoogleMaps**. Marc. 2023. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-23.3220605,51.1639198,3a,60y,90t/data=!3m6!1e1!3m4!1sph5kJDWwVtRlwLAHLspQfg!2e0!7i16384!8i8192?entry=ttu>. Acesso em: 18 ago. 2023.

GODOY, Teba Yllana. **Três pioneiros da arquitetura londrinense**: Ivan Jekoff - Léo de Judá Barbosa - Luiz Cesar da Silva. 2001. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

GODOY, Teba Yllana. MESA 5 - RITe. **Youtube**. 18 de dezembro 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CsteXTFpCDg>. Acesso em: 20 jul. 2023.

GONÇALVES, Ana. Valor etnográfico. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/34/valor-etnografico>. Acesso em: 17 ago. 2023.

GOOGLE Street View. **280 R. Rolândia**. Londrina, set. 2019. Disponível em: <https://maps.app.goo.gl/ZYsq4wDPqCCXKzK28>. Acesso em: 5 ago. 2023.

GOOGLE Street View. **935 Av. Juscelino Kubitscheck**. Londrina, mar. 2023. Disponível em: <https://maps.app.goo.gl/GqMeCeq8EkWHVDpS9>. Acesso em: 4 ago. 2023.

GUARIENTE, Viviane. Fotos. **Inventário arquitetônico E197**. Siglon. 2019. Disponível em: <http://repositorio.londrina.pr.gov.br/index.php/menu-cultura/diretoria-depatrimonio/inventario/arquitetonico/32470-e197-ginasio-de-esportes-darcy-cortes-moringao-2019/file>. Acesso em: 22 ago. 2023.

HEDLER, Ana Paula. Prefeitura abre licitação para reforma do Ginásio Moringão. **Blog. Londrina**. 10 de maio de 2021. Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=98200>. Acesso em: 22 ago. 2023.

HIPERMERCADO Jumbo – anos 70 E 80. Cambé, 18 de agosto de 2020. Portal Cambé. **Facebook**. Disponível em: <https://www.facebook.com/portalcambe/posts/2810915689008433>. Acesso em: 03 ago. 2023.

INVENTÁRIO arquitetônico E197. Siglon. Disponível em: <http://repositorio.londrina.pr.gov.br/index.php/menu-cultura/diretoria-depatrimonio/inventario/arquitetonico/32470-e197-ginasio-de-esportes-darcy-cortes-moringao2019/file>. Acesso em: 22 ago. 2023.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Carta de Atenas. Escritório Internacional Dos Museus Sociedade Das Nações. In: Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos, 1931, Atenas. **Anais...Atenas: 1931**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201931.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Pareceres do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural: monumentos, arquitetura, paisagismo, sítios arqueológicos, áreas de terreiros e antigos quilombos**. Nestor Goulart Reis Filho, Anna Elisa Finger, organizadores. Brasília, DF : Iphan, 2017. (Políticas de Preservação, v. 2, t. 2). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/pareceres_conselho_consultivo_patrimonio_cultural_vol2.pdf. Acesso em: 17 ago. 2023.

LEÃO, Silvana. Apenas uma prisão em Londrina. **Folha de Londrina**. 07 de outubro de 2012. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cadernos-especiais/apenas-umaprisao-em-londrina-820288.html?d=1>. Acesso em: 31 jul. 2023.

LONDRINA década de 70 Moringão e Zerão. **Blog do Farina**. Comentário de 12 de março de 2021. Disponível em: <https://historiadelondrina.blogspot.com/2019/04/londrina-decadade-70-moringao-e-zero.html>. Acesso em: 08 ago. 2023.

LONDRINA. **Decreto nº 220 de 08 de fevereiro de 2017**. Regulamenta a Lei de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina (Lei nº 11. 188, de 19 de abril de 2011). Londrina, 2017. Disponível em: <https://www1.cml.pr.gov.br/leis/2011/web/LE111882011consol.html>. Acesso em: 27 mai. 2023

LONDRINA, **Lei n.º 133 de 7 de dezembro de 1951**. Revogada. Londrina: Câmara Municipal, 1951. Disponível em: <https://www2.cml.pr.gov.br/cons/Ind/leis/1951/L00133.htm>. Acesso em: 03 ago. 2023.

LONDRINA. **Lei n.º 187, de 14 de junho de 1953.** Dispõe sobre autorização a organiza uma entidade autárquica da Prefeitura. Londrina: Câmara Municipal de Londrina, 1953. Disponível em: <https://www2.cml.pr.gov.br/cons/Ind/leis/1953/L00187.htm>. Acesso em: 03 ago. 2023.

LONDRINA. **Lei n.º 2.405, de 22 de fevereiro de 1974.** Dispõe sobre a organização da Autarquia Municipal de Esportes de Londrina – AMEL. Londrina: Câmara Municipal, 1974. Disponível em: <https://www2.cml.pr.gov.br/cons/Ind/leis/1974/L02405.htm>. Acesso em: 03 ago. 2023.

LONDRINA. **Lei n.º 2.542, de 20 de junho de 1975.** Dispõe sobre a incorporação à Autarquia Municipal de Esportes de Londrina – AMEL -, as atividades de turismo. Londrina: Câmara Municipal, 1975. Disponível em: <https://www2.cml.pr.gov.br/cons/Ind/leis/1975/L02542.htm>. Acesso em: 03 de ago. de 2023.

LONDRINA. **Lei nº 3426, de 16 de abril de 1982.** Altera o artigo 25 da Lei Nº 2.518/74 (Lei de Zoneamento), Dispondo Sobre A Zr-4. Londrina: Câmara Municipal, 1982. Disponível em: <https://www2.cml.pr.gov.br/cons/Ind/leis/1982/L03426.htm>. Acesso em: 17 ago. 2023.

LONDRINA. **Lei n.º 4813, de 16 de outubro de 1991.** Acresce parágrafo único ao artigo 1º da lei nº 2.909, de 29 de junho de 1978, que denominou o ginásio de esportes Moringão de “Prof. Darcy Côrtes”. Londrina: Câmara Municipal, 1991. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/l/londrina/lei-ordinaria/1991/481/4813/lei-ordinaria-n4813-1991-acresce-paragrafo-unico-ao-artigo-1-da-lei-n-2909-de-29-de-junho-de-1978-queda-nominou-o-ginasio-de-esportes-moringao-de-prof-darcy-cortes>. Acesso em: 03 ago. 2023.

LONDRINA. **Lei n.º 5320, de 29 de dezembro de 1992.** Dispõe da inclusão como atividades curriculares ou extracurriculares das artes marciais: Londrina: Câmara Municipal, 1992. Disponível em: <http://leismunicipa.is/rcjkn>. Acesso em: 03 ago. 2023.

LONDRINA. **Lei n.º 7.941, de 23 de novembro de 1999.** Dispõe sobre a entidade da Fundação de Esportes de Londrina: Câmara Municipal, 1999. Disponível em: <https://www1.cml.pr.gov.br/leis/1999/web/LE079411999consol.html>. Acesso em: 03 ago. 2023.

LONDRINA. **Lei n.º 11.188, de 19 de abril de 2011.** Dispõe sobre a Preservação do Patrimônio Cultural do Município de Londrina. Londrina: Câmara Municipal. 2011. Disponível em: <https://www1.cml.pr.gov.br/leis/2011/web/LE111882011consol.html> . Acesso em: 03 de ago. 2023.

LONDRINA. **Lei nº 11.960, de 26 de novembro de 2013.** Confere O Título de Cidadão Honorário de Londrina A Romeu Demattê

Junior. Londrina: Câmara Municipal, 2013. Disponível em: <https://www1.cml.pr.gov.br/leis/2013/web/LE119602013consol.html>. Acesso em: 02 ago. 2023.

LONDRINA. **Lei n.º 12.496, de 05 de abril de 2017**. Dispõe a criação do Conselho Municipal de Esporte e Lazer no Município de Londrina. Disponível em: <https://www1.cml.pr.gov.br/leis/2017/web/LE124962017consol.html>. Acesso em: 03 ago. 2023.

LONDRINA. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Londrina**. ASPLAN/S.A., Londrina, 1968. Disponível em: http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/ippul/leis_historicas/1968/plano_diretor_1968.pdf. Acesso em: 03 ago. 2023.

LONDRINA. Secretária Municipal de Gestão Pública: **Edital De Chamamento Público. Sondagem de Mercado - Edital nº 0001/2022**. Disponível em: https://sei.londrina.pr.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?9LibXMqGnN7gSpLFOOgUQFziRouBJ5VnVL5b7UrE5SDzXzWkM9Mv9zn28i91ZWEmUyqseqIwMLpL492csL_3jVOC7hH8kukM0SUNsVPUXFhsZ0jyGPZQO3_FYJxEei. Acesso em: 17 ago. 2023.

LOREDO, Sofia. Ginásio Moringão será reaberto nesta quinta-feira (18) após obras de reforma. **Blog.Londrina**. 17 de maio de 2023. Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=156258>. Acesso em: 31 jul. 2023.

MAM. **Geocities**. Disponível em: http://www.geocities.ws/reidy_web/vista_mam_1.htm. Acesso em: 17 de ago. de 2023.

Museu Histórico de Londrina (MHL). Universidade Estadual de Londrina. **Acervo de fotografias**. Consulta em julho/agosto de 2023.

MILITÃO, Oswaldo. O Urbanismo de Londrina na memória de Dematté. **Folha de Londrina**. 14 de março de 2021. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/colunistas/oswaldo-militao/o-urbanismo-de-londrina-namemoria-de-dematte-3062570e.html?d=1>. Acesso em: 02 ago. 2023.

Movimento AntiCorrupção “Por amor a Londrina” (MPAC-PAL). **Documento de solicitação de tombamento para o Estado do Paraná e município em 09 de Julho de 2021**. 9 de julho de 2021.

MORINGÃO testa sua capacidade amanhã. **Folha de Londrina**. 30/09/1972a. Acervo NDPH-UEL.

MORINGÃO em fase final. **Folha de Londrina**. 26/06/1972b. Acervo NDPH-UEL.

MORINGÃO é um gigante mesmo. **Folha de Londrina**. 07/10/1972c. Acervo NDPH-UEL, ano 25, n. 6213.

MORINGÃO deixa de ser 'prisão' no 2º turno em Londrina. **Bonde**. 25 de outubro de 2012. Disponível em: <https://www.bonde.com.br/bondenews/eleicoes-2012/moringao-deixa-de-serprisao-no-2-turno-em-londrina-246979.html>. Acesso em: 31 jul. 2023.

Núcleo de Documentação e Pesquisa História (NDPH-UEL). Universidade Estadual de Londrina. **Acervo de jornais**. Consulta em agosto de 2023.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: A Problemática dos Lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 17 ago. 2023.

OLIVEIRA, Renan. Edital para Sondagem de Mercado do Ginásio Moringão é apresentado em reunião virtual. Blog.Londrina. 9 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=119934>. Acesso em: ago. 2023.

PAVILHÃO do Brasil Na Expo'70. **Arquitetura Brutalista**. Disponível em: <http://www.arquiteturabrutalista.com.br/fichas-tecnicas/DW%201969-118/1969-118fichatecnica.htm>. Acesso em ago. 2023.

PRAZERES, Diego. Aos 82 o mesmo Roberto de nunca no show em Londrina. **Folha de Londrina**. 03 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/folha2/aos-82--o-mesmo-roberto-de-nunca-no-show-em-londrina-3233595e.html?d=1>. Acesso em: 03 ago. 2023.

PEDRIALI, José Antonio. **Dalton Paranaguá e a construção do futuro**. Londrina: [o autor], 2008.

PEDRO Newlands. **Flickr**. 2 de agosto de 2006. Disponível em: <https://flickr.com/photos/pedronw/204419486/in/photolist-j4GMU-2neVuKr-oKRtDsotoCAo-ParmHM-otpaaB-rHhJdz-24RJ7b1-oKThWz-oKBwqB-QoYNWH-otoHrz-otoKA4otoJ3K-oKBzoa-oHRxFw-e4AsVD-QbQYFq-oKtpvM-otoECE-oHRysm-oKBvj8-otoJr1oKTq5H-oHRwdG-dp2GMQ-HXVVVd-otoCHg-otp11q-oKRynA-oKTquR-oKTtmcoKRx2E-otoRC3-otpgAx-otoCA3-2okR1H7-j4GMT-MysMjK-oKtpnv-otpbFH-otoTqwotoBYa-otp1Wo-Uqv4G6-otp1mW-M8fWs1-oKtkrp-HVgJkr-oKTttx>. Acesso em: 22 ago. 2023.

PERRONE, Rafael Antonio Cunha. Vilanova Artigas e o edifício da FAU USP - A formação dos espaços de formação. **Revista Vitruvius**. 191.01 crítica, ano 16, abr. 2016. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.191/6004>. Acesso

em: 17 ago. 2023.

RIO DE JANEIRO (cidade). **Decreto n.º 21677 de 03 de julho de 2002**. Determina o tombamento dos bens que menciona e dá outras providências. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4722991/4122017/197DECRETO21677ComplexoMaracana.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2023.

REGO, Renato Leão; JANUÁRIO, Isabella Caroline. **Arquitetura Paranaense na Segunda Metade do Século XX**. 2022.

SÃO PAULO (cidade). Resolução Secretaria Municipal de Cultura - smc/CONPRES n° 6 de 10 de abril de 2023. Abre processo de tombamento do conjunto desportivo constâncio vaz guimarães, ou complexo esportivo do ibirapuera na subprefeitura da Vila Mariana. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo - CONPRES. **Secretária Municipal de Cultura de São Paulo**, 2023. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/resolucao-secretaria-municipal-de-cultura-smcconpres-6-de-10-de-abril-de-2023>. Acesso em: 17 ago. 2023.

Sistema de Arquivo da Universidade Estadual de Londrina (SAUEL). Universidade Estadual de Londrina. **Acervo de fotografias em CD**. Consulta em maio de 2023.

SANTOS, Sandro Henrique dos. **Entrevista cedida aos autores**. 25 de julho de 2023.

Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON). **Prefeitura Municipal de Londrina**. Disponível em: <https://geo.londrina.pr.gov.br/>. Acesso em: ago. 2023.

SUZUKI, Juliana Harumi. Um breve panorama da arquitetura brutalista em Londrina-PR. **Seminário Docomomo Brasil Arquitetura Moderna E Internacional: conexões brutalistas (1955-75)**, v. 5, p. 1-14, 2013.

TAINÉ, Lais. Memória e esquecimento. **Folha de Londrina**. 22 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/geral/memoria-e-esquecimento1023006.html?d=1>. Acesso em: 03 ago. 2023.

TAROBÁ ESPORTE LONDRINA. Ginásio Moringão recebe o Fighten MMA Championship em agosto. **Youtube**, 27 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Kc2y7hSobBU&list=PLNDoKYS6tpDx4N3qEbjKLiYH2zzvNCjBx&index=16>. Acesso em: 03 ago. 2023.

TAROBÁ ESPORTE LONDRINA. Kikiboxing no Moringão. **Youtube**, 09 de setembro de 2017. Disponível em: <https://www>.

youtube.com/watch?v=dFR0YX9344&list=PLNDoKYS6tpDx4N3qEbjKLiYH2zzvNCjBx&index=18. Acesso em: 03 ago. 2023.

UEL forma mais de 1.500 profissionais em três dias consecutivos de colação. **Agência UEL de Notícias**. 19 de março de 2019. Disponível em: http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&id=28106. Acesso em: 08 ago. 2023.

VIEGAS, José Augusto. Moringão sonho realizado. **Folha de Londrina**. 06/10/1972. Acervo NDPH-UEL, Ano 25, n. 6212.

VIEIRA, Walkiria. Grande dia: o Rei Roberto Carlos faz show em Londrina. **Folha de Londrina**. 02 de jul. de 2023. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/folha2/grande-dia-o-rei-roberto-carlos-faz-show-em-londrina-3233522e.html?d=1>. Acesso em: 31 jul. 2023.

VIEIRA, Wilson. Anfiteatro Zerão e Ginásio Moringão. Agora londrina. **Facebook**, 16 de janeiro de 2016. Disponível em: https://www.facebook.com/AgoraLondrina/photos/anfiteatro-zer%C3%A3o-egin%C3%A1sio-moring%C3%A3ocurta-facebookcomagoralondrinafoto-wilsonvie/577429255739049/?locale=ms_MY. Acesso em: 03 ago. 2023.

ZEIN, Ruth Verde. **A arquitetura da escola paulista brutalista 1953-1973**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5452>. Acesso em: 17 ago. 2023.

ZEIN, Ruth Verde. Brutalismo, sobre sua definição (ou, de como um rótulo superficial é, por isso mesmo, adequado). **Arquitextos**, n. 84, maio 2007. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.084/243#:~:text=ZEIN%2C%20Ruth%20Verde.,por%20isso%20mesmo%2C%20adequado>. Acesso em: 02 ago. 2023.

